



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Improvisação e criação no contexto das aulas de Formação Musical

Estudo de caso

Katarzyna Szymanska Pereira

Orientadores

Professor Doutor José Raimundo

Professora Doutora Maria de Fátima Paixão

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, variante Formação Musical e Música de Conjunto realizada sob a orientação científica do Professor Doutor José Raimundo e Professora Doutora Maria de Fátima Paixão, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro de 2020

Composição do júri

Presidente do Júri

Professor Doutor Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor adjunto e coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

Professora coordenadora aposentada no Instituto Politécnico de Coimbra

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Paixão

Professora adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Para realização deste trabalho foi essencial o apoio e amizade de muitas pessoas que contribuíram para todo o processo de investigação e escrita.

Aos Orientadores: Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo e Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão pelo apoio, disponibilidade e compreensão na orientação deste trabalho.

Aos colegas e amigos: Joana Madeira, Tiago Derricha e Vanessa Almeida pela ajuda imprescindível, paciência e motivação.

À Maria João Costa pela disponibilidade, apoio incondicional e amizade.

À Maria Manuel Isaac pela confiança e cooperação na realização do Estágio.

À Daniela Nunes pela disponibilidade e confiança.

Ao Diretor Rui Paiva pela disponibilidade para a realização do estágio pedagógico e trabalho de investigação na AMSC.

Aos Alunos, Pais e Professores que tornaram possível esta investigação.

Aos meus pais e irmã, pelos ensinamentos e apoio incondicional.

Aos meus filhos e ao meu marido Aristides pela paciência e apoio constante, fundamentais para o meu equilíbrio e motivação durante todo o processo de realização desta investigação.

Resumo

A primeira parte deste documento consiste no trabalho elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, componente de Formação Musical e Música de Conjunto. Esta atividade letiva, pormenorizada no presente trabalho, ocorreu entre o anos 2018 e 2019, na Academia de Música de Santa Cecília (AMSC), em Lisboa. O documento começa por apresentar a contextualização da escola e o seu modelo de ensino e, posteriormente, são descritas as práticas educativas e apresentada uma breve reflexão crítica ao trabalho desenvolvido com as turmas em que decorreu o nosso estágio pedagógico.

A segunda parte deste documento apresenta um estudo assente num Projeto de Investigação concebido e desenvolvido no âmbito da unidade curricular Projeto de Ensino Artístico e emergente da Prática. O estudo incide sobre um projeto de investigação-ação de carácter qualitativo que abrange a aquisição de dados, observação direta e recolha de dados orais, assim como questionários aplicados aos participantes. Este Projeto de Investigação fez parte do Projeto Interdisciplinar *Conta-me um segredo* dos alunos do 1º ciclo da AMSC. Começou-se por explorar as capacidades criativas dos alunos, através de atividades ligadas à improvisação rítmica e melódica. Seguidamente, desenvolveu-se um trabalho de composição de melodias para quadras elaboradas no contexto da disciplina de Português, pelos alunos, em pequenos grupos. Por fim, realizou-se uma apresentação da disciplina de Coro, com a colaboração de todas as disciplinas envolvidas. A experiência realizada teve como principal objetivo observar e verificar se existe ligação entre a realização criativa e a motivação e, simultaneamente, explorar novas estratégias que fomentem uma inter-relação entre a criação e os conteúdos da aula de Formação Musical.

No final, foram analisadas as respostas ao questionário realizado aos alunos, com o objetivo de compreender a importância da participação neste projeto, no que toca à motivação dos alunos no âmbito da disciplina de Formação Musical.

A realização deste projeto poderá contribuir para a elaboração de projetos futuros que tenham como objetivo envolver os alunos no processo criativo e, deste modo, ser facilitador do seu desenvolvimento musical e humano.

Palavras-Chave

Ensino da Música; Formação Musical; Motivação; Composição; Improvisação; Aprendizagem colaborativa

Abstract

The first part of this document consists of the work developed within the scope of the discipline of Formação Musical and Classe de Conjunto, framed in the curricular unit of Prática de Ensino Supervisionada (Supervised Teaching Practice). This teaching activity took place between 2018 and 2019, at Santa Cecília's Music Academy (Lisbon), detailed in the present work. This document begins by presenting the context of the school and its teaching model and later, describes the educational practices and presents a brief critical reflection of the work developed with the classes involved.

The second part of this document presents a study based on a Research Project conceived and developed within the scope of the Artistic Teaching Project curricular unit. It focuses on a qualitative action-research project that covers data acquisition, direct observation and collection of verbal data, as well as questionnaires applied to its participants. This Research Project was part of the 1st cycle students of AMSC's Interdisciplinary Project *Conta-me um segredo*. In this one, students' creative abilities were explored, through activities related to rhythmic and melodic improvisation. Then, a work of composing melodies for the blocks (developed in the context of the Portuguese language discipline) was developed, by the students, in small groups. To conclude this project, there was a presentation within the scope of the Choir disciplines involved. The experience carried out, had the main objective of observing and analysing the level of connection between creative achievement and motivation, striving to explore new strategies and to develop an interrelation between the personal element, which provides the creation, and contents of the discipline of Formação Musical.

At the end, the responses to the questionnaire made to the students were analysed in order to understand the importance of the students' participation in this project, mainly concerning their motivation regarding the subject of Formação Musical.

This project may contribute to the elaboration of future projects that aim to involve its students in their creative process and, therefore, help them in their musical and human development.

Keywords

Music teaching; Musical training; Motivation; Composition; Improvisation; Collaborative learning

Índice

Composição do júri	III
Agradecimentos.....	V
Resumo	VII
Palavras-Chave	VII
Abstract.....	IX
Keywords.....	IX
Índice	XI
Índice de Figuras.....	XIII
Índice de Gráficos	XV
Índice de Tabelas.....	XVII
Parte 1 – Prática de ensino supervisionada.....	1
1. Introdução	3
2. Contextualização da Escola.....	4
2.1. Caracterização da Academia de Música de Santa Cecília	4
3. Departamento de Formação Musical.....	7
3.1. Objetivos Gerais de aprendizagem para o 1º grau de FM.....	7
3.2. Critérios de Avaliação de Formação Musical.....	8
4. Departamento de Classe de Conjunto	10
4.1. Objetivos Gerais de aprendizagem para o 2º ano de Iniciação Musical	10
4.2. Critérios de avaliação de Classe de Conjunto.....	11
5. Caracterização das Turmas Observadas.....	12
5.1. Caracterização da turma de Formação Musical	12
5.2. Caracterização de turma de Classe de Conjunto	14
6. Prática pedagógica de Formação Musical	16
6.1. Planificações e relatórios das aulas lecionadas / observadas de Formação Musical	18
7. Prática pedagógica de Classe de Conjunto.....	32
7.1. Planificações e relatórios das aulas lecionadas de Classe de Conjunto	34
8. Reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada.....	47
Parte 2 – Improvisação e Criação no Contexto das Aulas de Formação Musical.....	49
1.Introdução	51
2. Fundamentação Teórica	52
2.1. Improvisação e criação no processo de aprendizagem musical	52
2.2. Experiência musical de Keith Swanwick como estratégia de motivação.....	53
2.3. Aspetos motivacionais.....	54

2.4. Trabalho colaborativo como fator estimulante no processo de aprendizagem...	55
3. Metodologia.....	56
3.1. Problemática e objetivos de estudo.....	56
3.2. Descrição do tipo de pesquisa.	57
4. Características dos alunos participantes	57
4.1. Organização dos alunos por grupos.....	59
5. Caracterização da intervenção.	60
5.1. Caracterização do projeto “Conta-me um segredo”.....	60
5.2. Atividades de improvisação desenvolvidas nas aulas de Formação Musical.....	62
5.3. Seleção das quadras desenvolvidas nas aulas de Português.....	67
6. Processo de criação das canções.....	69
6.1. Tratamento do texto.....	70
6.2. Escolha de tonalidades e métricas	70
6.3. Canções compostas por alunos.....	71
7. Inquérito e Análise de Resultados.....	84
7.1. Relação dos participantes inquiridos com as canções.	84
7.2. Perspetiva dos participantes inquiridos sobre a importância da realização criativa nas aulas de Formação Musical.....	86
7.3. Preferências e dificuldades encontradas por parte dos participantes inquiridos	88
8. Conclusão	92
9. Bibliografia	93
Anexo A - Programas e planificações de Formação Musical e Classe de Conjunto.....	97
Anexo B - Documentos relacionados com projeto Conta-me um Segredo	151
Anexo C -Questionários aos alunos participantes do projeto e comentário para resposta aberta.....	165

Índice de Figuras

Figura 1 Entrada principal do lado do Largo do Ministro.....	4
Figura 2- Estrutura organizacional do ensino integrado.....	5
Figura 3 Canção “Greensleeves”.....	25
Figura 4- Canção “Danse “, tradicional espanhola.....	30
Figura 5- “Canção “Dança Grega“.....	31
Figura 6- Canção “Aquela Nuvem “ F. Lopes Graça.....	39
Figura 7- Canção “Gaivota “.....	42
Figura 8- Canção “Cão Pulgoso“.....	43
Figura 9- Canção “Jude’s Garden “.....	43
Figura 10- Canção “Menina Bonita “.....	62
Figura 11- Canção “O gato Dórico “.....	64
Figura 12- Canção « Bailado no Jardim ».....	65
Figura 13- Ditado rítmico em divisão ternária.....	66
Figura 14- Canção 1 “Ismael, o Sonhador”.....	71
Figura 15- Canção 2 “Uma História”.....	73
Figura 16- Canção 3, “Vivo Feliz”.....	74
Figura 17- Canção 4, “A Casa”.....	75
Figura 18- Canção 5, “Uma bela melodia”.....	77
Figura 19- Canção 6, “Uma estranha amizade”.....	78
Figura 20- Canção 7, “O Inverno Ventoso”.....	79
Figura 21- Canção 8, “A Despedida”, versão 1.....	80
Figura 22- Canção 8, “A Despedida”, versão final da melodia.....	81
Figura 23- Canção 8, “A Despedida”, versão final e arranjo com fragmento do Preludio 4 Op.28, F. Chopin.....	84

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Relação rapazes vs raparigas do 1º grau de Formação Musical.....	13
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos pelos instrumentos.....	14
Gráfico 3 - Relação rapazes vs raparigas do 2º ano de CC.	14
Gráfico 4- Género de alunos participantes no inquérito.....	57
Gráfico 5 - Idade dos participantes no inquérito.....	58
Gráfico 6 - Idade dos participantes no inquérito.....	58
Gráfico 7 - Amostragem do número de alunos participantes por instrumento.....	59
Gráfico 8 - Respostas B1. Relação dos inquiridos com as canções do projeto.	85
Gráfico 9 - Respostas B2. Relação dos inquiridos com as canções do projeto.	85
Gráfico 10 - Respostas C1. Improvisação como benefício no desenvolvimento musical...	86
Gráfico 11 - Respostas C2. Criação e motivação.....	87
Gráfico 12 - Respostas C3. Desafios que as canções proporcionaram.	87
Gráfico 13- Respostas D1. Canção preferida do projeto.	88
Gráfico 14 - Respostas D2. Canção que trouxe mais dificuldades.	89
Gráfico 15 - Respostas E1. Dificuldade de encaixar o texto na melodia.....	90
Gráfico 16 - Respostas E2. Importância da leitura do texto em grupo.....	90
Gráfico 17 - Respostas E3. Escolha de tonalidade e métrica.	91

Índice de Tabelas

Tabela 1- Critérios de avaliação contínua de Formação Musical.....	8
Tabela 2 - Identificação dos alunos da turma do 1º grau de Formação M.	12
Tabela 3- Identificação dos alunos da turma de Classe de Conjunto do 2º ano.....	15
Tabela 4 - Calendário de aulas de Formação Musical no ano letivo 2018/2019.....	16
Tabela 5 - Calendário de aulas de Classe de Conjunto- Instrumental Orff , AL- aulas lecionadas, AS*- aula supervisionada pela cooperante, AS**- aula supervisionada pelo orientador.	32
Tabela 6 – Organização dos alunos por grupos.	59
Tabela 7 – Calendarização do projeto do 1º periodo dos alunos do 3º e 4 ano.....	61
Tabela 8 – Tabela das canções agrupadas por tonalidades.	63
Tabela 9 – Reconhecimento de cadências.....	66
Tabela 10 – Distribuição dos capítulos pelas turmas.....	67

Parte 1 - Prática de ensino supervisionada

1. Introdução

O presente Relatório, nesta Parte 1, refere-se ao trabalho que foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música – Formação Musical do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O estágio foi realizado com uma turma de Formação Musical do 1º Grau e com uma turma de Classe de Conjunto de 2º ano de Iniciação Musical, na Academia de Música de Santa Cecília em Lisboa (AMSC). Este estágio teve como professora cooperante, a professora Maria Manuel Isaac, Coordenadora da Área Musical da escola, e como professores orientadores, o Professor Doutor José Filomeno Raimundo e a Professora Maria de Fátima Paixão.

O Relatório encontra-se dividido em três partes:

- a) Caracterização da escola e do meio envolvente;
- b) Síntese da prática didático-pedagógica;
- c) Reflexão pessoal acerca do trabalho desenvolvido durante a prática de ensino supervisionada.

A principal finalidade deste relatório de estágio consiste em relatar uma experiência de prática de ensino que decorreu na Academia de Música de Santa Cecília (AMSC), durante o ano letivo 2018/2019.

Com este trabalho pretende-se, ainda, desenvolver competências que permitam observar, analisar e refletir, de modo a reestruturar estratégias e metodologias fazendo com que a nossa prática didático-pedagógica alcance os seus objetivos na íntegra.

2. Contextualização da Escola

A Academia de Música de Santa Cecília (AMSC) encontra-se situada em Lisboa na antiga Freguesia da Ameixoeira, atualmente pertencente à Freguesia de Santa Clara, depois de uma reorganização administrativa realizada em 2013. Trata-se de uma Freguesia com cerca de setenta arruamentos, e com aproximadamente 12000 habitantes. O território da antiga Freguesia situa-se no norte do município de Lisboa, num ponto elevado com vista geral sobre a cidade, fazendo fronteira com os municípios de Loures e de Odivelas a sul, e a oeste, situa-se a Freguesia do Lumiar e a leste situa-se o território da antiga Freguesia da Charneca.¹

2.1. Caracterização da Academia de Música de Santa Cecília



Figura 1 Entrada principal do lado do Largo do Ministro

A Academia de Música de Santa Cecília é uma escola de ensino integrado de música com um modelo de ensino que, através da sua estrutura e qualidade, potencia o prosseguimento de estudos a nível superior nas mais variadas áreas, musicais ou outras. Instituição particular fundada em 1964, sem fins lucrativos e declarada de interesse público, tem alunos desde os seus três anos de idade até ao 12.º ano de escolaridade. Apesar de integrada numa zona social e financeiramente frágil, os alunos que a frequentam são de uma classe socioeconómica média – alta e alta, os seus encarregados de educação possuem, na sua maioria, formação superior e elevado poder de compra.

A componente académica abrange todos os graus de ensino do Pré-Escolar ao final do Secundário. A AMSC tem cerca de 630 alunos, organizados em duas turmas por ano de escolaridade, dos 3 anos do Pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade. No Ensino Secundário, existe uma turma por cada curso em funcionamento.

A componente musical contempla um plano de estudos comum a todos os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo e, a partir do 2.º ciclo (5.º ano), duas vias ou planos de estudos diferenciados: vocacional (cursos básico e secundário do ensino especializado da música) e não vocacional (ensino regular com planos de estudo próprios da AMSC, com reforço da prática musical numa perspetiva não especializada).

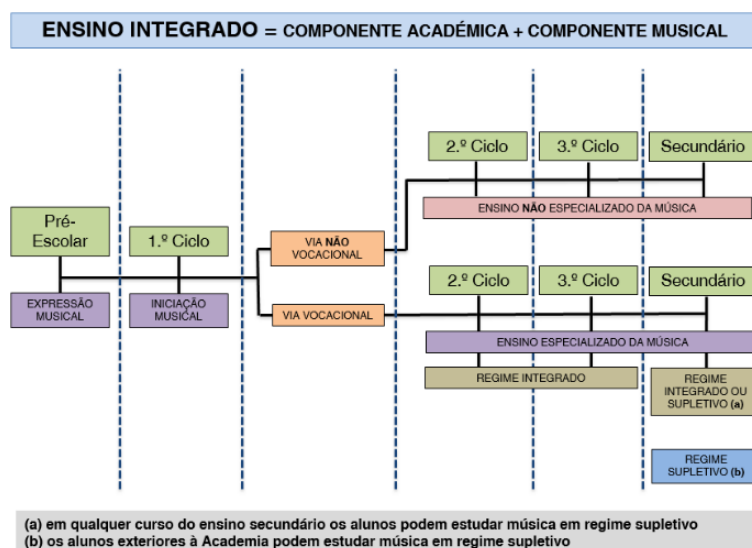


Figura 2- Estrutura organizacional do ensino integrado.

A missão da AMSC, expressa no seu ideário, tem como finalidade a articulação dos seguintes objetivos:

- Promover um ensino académico e musical de excelência, enquadrados por uma sólida formação humana assente na educação para os valores cristãos;
- Promover o ensino da música na perspetiva simultânea de, por um lado, uma formação para todos a partir dos 3 anos de idade e, por outro lado, uma formação especializada que habilite solidamente os alunos para acederem ao ensino superior;
- Organizar o percurso escolar de forma a evitar uma decisão precoce relativamente a um futuro percurso profissional na música.

Para dar resposta a estes objetivos a AMSC, desde o início da sua atividade, organizou a oferta formativa em duas vias de ensino, alternativas e permeáveis, sendo uma delas o Ensino Integrado da Música. Este, apenas em 1983 viria a ser contemplado pela primeira vez na legislação, 19 anos após a sua prática nesta escola.

A componente académica abrange todos os graus de ensino do Pré-Escolar ao final do Secundário. A AMSC tem cerca de 630 alunos, organizados em duas turmas por ano de escolaridade, dos 3 anos do Pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. No Ensino Secundário, existe uma turma por cada curso em funcionamento. Esta dimensão permite uma ambiência familiar e uma vivência de proximidade entre os membros da comunidade escolar e é um dos fundamentos do elevado nível de segurança e

de disciplina. A componente musical contempla um plano de estudos comum a todos os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo e, a partir do 2.º ciclo (5.º ano), duas vias ou planos de estudos diferenciados: vocacional (cursos básico e secundário do ensino especializado da música) e não vocacional (ensino regular com planos de estudo próprios da AMSC, com reforço da prática musical numa perspetiva não especializada).

A educação pré-escolar é composta por um ciclo de 3 anos que se inicia aos 3 anos de idade, de acordo com os princípios, objetivos e orientações curriculares definidos na legislação em vigor.

O 1.º Ciclo do Ensino Básico tem planos de estudo próprios, de acordo com o Despacho 20421/2009 de 10 de setembro.

Neste ciclo é dada especial importância à formação no âmbito da música. Esta formação que abrange todos os alunos, constitui desde cedo a preparação sólida para uma eventual admissão, no 5.º ano de escolaridade, num curso básico de música. Para além da exigência com o rigoroso cumprimento dos programas oficiais, são obrigatoriamente desenvolvidos projetos interdisciplinares com apresentação pública, tendo em vista o desenvolvimento de iniciativa, do espírito crítico, da criatividade e da progressiva autonomia.

O 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico têm também planos de estudo próprios, de acordo com a Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho para vertente especializada da música e o Despacho n.º 5081/2012 de 12 de abril, para a vertente não vocacional. A matriz curricular é de 55 minutos. Os objetivos educativos presentes nos ciclos anteriores são reforçados no 2.º ciclo como modo de preparação para a abertura de um leque muito mais vasto de disciplinas no 3.º ciclo. Neste último ciclo do ensino básico promove-se já o contato com a diversidade possível de escolhas futuras, apoiando-se interesses e motivações pessoais.

A Academia iniciou em 2003/2004 uma experiência pedagógica na Educação Pré-Escolar centrada no método do pedagogo americano Edwin Gordon. Esta experiência foi alargada aos alunos de iniciação (1.º Ciclo), mais precisamente aos alunos de 1.º e 2.º ano de escolaridade, como Laboratório Instrumental, com resultados muito positivos, estando este processo em constante avaliação e aperfeiçoamento. Para o efeito existe uma equipa de docentes que recebeu formação específica na AMSC com especialistas estrangeiros convidados, complementada com outras ações de formação externa, na Fundação Calouste Gulbenkian. Apesar deste projeto ter iniciado como proposta de escola opcional, depressa passou a ser parte integrante do currículo de todos os alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade com as seguintes disciplinas, a par da Formação Musical e do Coro:

- Instrumento: em grupos de 3 / 4 alunos;
- Movimento;
- Instrumental Orff (apenas no 2.º ano).

A AMSC é uma associação cultural sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública, cujos órgãos sociais não são remunerados. Os seus recursos financeiros são constituídos pelas mensalidades dos alunos (mensalidades-base e mensalidades relativas a serviços facultativos tais como alimentação, transporte, atividades extracurriculares, etc.) e pelo apoio do Ministério da Educação para o Ensino Especializado da Música por via do Contrato de Patrocínio.

3. Departamento de Formação Musical

O Departamento de Formação Musical é constituído por cinco professoras. Para além do programa definido pelo grupo, dispõe de planificação trimestral e de uma grelha de progressos, que facilitam a planificação e sintetizam os conteúdos ao longo dos ensinamentos básico e secundário, com os objetivos gerais a atingir no final de cada nível.

Existe uma sebenta de Formação Musical e um Caderno do Aluno que servem de apoio ao estudo e conhecimento dos conteúdos teóricos.

No final de cada ano existe uma prova global, comum às várias turmas do mesmo ano, com uma componente teórica e outra prática. Estas provas são aplicadas a partir do 5º ano de escolaridade, ao qual corresponde o 1º grau de Formação Musical.

3.1. Objetivos Gerais de aprendizagem para o 1º grau de FM

Os objetivos gerais do 2º ciclo do Ensino Básico, ao qual correspondem o 1º e 2º grau de Formação Musical são:

- Desenvolver a audição interior;
- Desenvolver o sentido tonal;
- Desenvolver a afinação;
- Desenvolver a coordenação motora (destreza de movimentos, relacionando-a com a perceção visual e auditiva);
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver o rigor rítmico e a estabilidade da pulsação;
- Desenvolver o ouvido harmónico;
- Desenvolver a autonomia;
- Estimular a imaginação e criatividade;
- Conhecer os elementos básicos e a estrutura da música;
- Compreender e saber utilizar a notação musical.

Os objetivos específicos a desenvolver no 1º grau de Formação Musical podem ser consultados no Programa da Disciplina de Formação Musical para o Ensino Básico no ano letivo 2018/2019. Este programa é complementado por uma grelha de progressos, atualizada anualmente.

3.2. Critérios de Avaliação de Formação Musical

A avaliação final da disciplina resulta da média da avaliação contínua com uma prova global final, dividida em duas partes, uma escrita e uma oral.

A tabela seguinte apresenta os critérios de avaliação contínua relativos ao ano letivo 2018/2019.

Tabela 1- Critérios de avaliação contínua de Formação Musical

Competências Específicas		Instrumentos de avaliação	Peso(%)
Ritmo	Capacidade de ler uma frase/excerto rítmico Capacidade de escrever uma frase/excerto rítmico	Testes de avaliação sumativa: 1º Período: 1 teste oral e 1 teste escrito 2º Período: 1 teste oral e 1 teste escrito	35%
Melodia	Capacidade de ler uma frase/excerto melódico Capacidade de escrever uma frase/excerto melódico Capacidade de reconhecer auditivamente estruturas melódicas	3º Período: recolha de trabalhos e exercícios propostos nas aulas, com carácter avaliativo, orais e/ou escritos	
Harmonia	Capacidade de identificar auditivamente estruturas harmónicas	Avaliação de solfejo (regulares e com leituras previamente trabalhadas e estudadas) Participação e desempenho nas tarefas pedagógicas	40%

Solfejo	Capacidade de ler nas várias claves	desenvolvidas nas aulas	
Teoria Musical	Domínio e aplicação de conteúdos teóricos musicais	Cumprimento, rigor e qualidades dos trabalhos de casa	10%
		Presença e organização do material individual	5%
Atitudes e Valores		Instrumentos de avaliação	Peso (%)
<p>Pontualidade e assiduidade</p> <p>Capacidade de concentração e empenho</p> <p>Sentido de responsabilidade (relativamente ao material, trabalhos de casa e estudo individual e às tarefas desempenhadas na aula)</p> <p>Respeito (por si, pelos outros e pelo material e espaços comuns da escola)</p> <p>Empenho no seu próprio processo de ensino e aprendizagem</p>		Observação direta sistemática e assistemática da atitude e comportamentos	10%

4. Departamento de Classe de Conjunto

O Departamento de Classes de Conjunto é constituído pela classe de Coro de Escola Vocacional e Não Vocacional, Orquestra de Cordas, Iniciação à Orquestra de Cordas, Iniciação à Orquestra de Sopros, Música de Câmara e Instrumental Orff.

O Instrumental Orff, está diretamente ligado à disciplina de Laboratório Instrumental, a qual faz parte do currículo do 1º e 2º anos do Ensino Básico e consiste em aulas de instrumento em pequenos grupos (3/4 alunos). Estas aulas não têm como objetivo principal trabalhar a técnica específica do instrumento, mas sim, usá-lo como veículo de aprendizagem e desenvolvimento de competências musicais. Por essa razão, o programa da disciplina de Instrumental Orff é comum à do Laboratório Instrumental.

4.1. Objetivos Gerais de aprendizagem para o 2º ano de Iniciação Musical

No 1º ciclo do Ensino Básico da AMSC, o ensino da música tem como finalidades:

- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso da criança;
- Desenvolver os sentidos estético-musical e artístico;
- Promover a aquisição dos conceitos básicos da música, como suporte para o prosseguimento dos seus estudos musicais, seja na área vocacional da AMSC ou noutra escola;
- Contribuir para o enriquecimento do património musical da criança;
- Promover uma deteção, tão segura quanto possível, da vocação musical do aluno, no sentido do seu encaminhamento para a área vocacional de música desta escola.

Tendo isso como base, os objetivos gerais a desenvolver no 1º ciclo do Ensino Básico, nos vários domínios são:

- Domínio das atitudes e estética:
- Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
- Fruir a música como forma de expressão e comunicação;
- Enriquecer o património musical da criança.
- Domínio da compreensão conceptual:
- Contribuir para o desenvolvimento dos conceitos musicais de Ritmo, Melodia, Harmonia, Forma, Dinâmica e Fraseado;

- Desenvolver a percepção desses conceitos na música;
- Contribuir para o estabelecimento de relações entre: percepção auditiva / conceitos musicais / representação gráfica.
- Domínio das competências:
- Desenvolver a acuidade auditiva, no que diz respeito aos fenómenos do som e da música;
- Desenvolver os sentidos rítmico, melódico e tonal;
- Estimular a criatividade e expressividade ao nível da produção sonora/musical;
- Desenvolver os processos de audição interior e memória auditiva;
- Promover a expressão vocal e afinação;
- Desenvolver os processos de análise e síntese;
- Promover a utilização e coordenação da atividade motora;
- Desenvolver a rapidez de reflexos.

Os objetivos específicos a desenvolver no 2º ano de Iniciação Musical podem ser consultados no Programa da Disciplina de Iniciação Musical para o Ensino Básico no ano letivo 2018/2019, bem como no Programa da Disciplina de Laboratório Instrumental, uma vez que a disciplina “Instrumental Orff” desenvolve o seu trabalho em estreita relação com estas disciplinas.

4.2. Critérios de avaliação de Classe de Conjunto

Os critérios de avaliação definidos para a disciplina de Instrumental Orff no ano letivo 2018/2019 foram os seguintes:

- **Participação:** empenho na preparação do material proposto pelo professor e contribuição para o bom funcionamento da turma como uma equipa de trabalho;
- **Compreensão do conjunto:** percepção de desempenho do trabalho conjunto e equilíbrio do grupo;
- **Criatividade:** interesse e vontade em arriscar para criar sonoridades novas;
- **Postura:** posicionamento físico e atitude perante o instrumento;
- **Comportamento:** comportamento que permita o trabalho de grupo.

5. Caracterização das Turmas Observadas

O presente estágio profissional abrange uma turma de Formação Musical do primeiro grau e uma turma de Classe de Conjunto (Instrumental Orff). Ambas foram acompanhadas na AMSC, ao longo deste ano letivo.. Na seguinte caracterização optou-se por utilizar-se apenas as iniciais dos alunos, para proteger os dados pessoais.

5.1. Caracterização da turma de Formação Musical

No quadro abaixo consta a lista dos alunos da turma de Formação Musical do primeiro grau observada neste relatório.

Tabela 2 - Identificação dos alunos da turma do 1º grau de Formação M.

Alunos	Instrumento	Grau
AS	Clarinete	1º
BC	Trompa	1º
FC	Órgão	1º
FO	Piano	1º
LM	Violeta	1º
LB	Cravo	1º
MA	Violoncelo	1º
MC	Saxofone	1º
MS	Clarinete	1º
MC	Violino	1º
MA	Piano	1º
PM	Violino	1º

A turma do 1º grau, grupo 11, a cargo da professora Daniela Nunes, é constituída por treze alunos da turma do 5º ano - B. Destes treze, sete são raparigas e seis são rapazes.

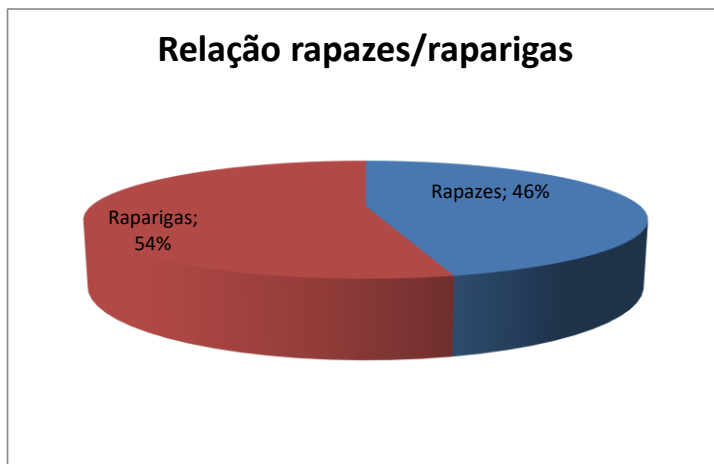


Gráfico 1 - Relação rapazes vs raparigas do 1º grau de Formação Musical.

A média das idades em dezembro de 2018 era de 10 anos. Todos os alunos, frequentaram as aulas de Iniciação Musical do 1º ciclo na AMSC.

É uma turma equilibrada no que toca às aprendizagens musicais. Alguns alunos revelam mais dificuldades, no entanto a maioria está entre os níveis Bom e Muito Bom. Há três alunos com nível Muito Bom consistente nos três períodos, e três alunos com algumas dificuldades em atingir os objetivos esperados, um deles a nível rítmico, os outros dois, a nível melódico.

Os alunos têm uma aula de 55 minutos, duas vezes por semana, no seguinte horário:

- Terça-feira: das 15h05 às 16h00;
- Sexta-feira: das 9h00 às 9h55.

Todos os 13 alunos frequentam aulas de instrumento individuais com a distribuição apresentada no gráfico 2. Há dois alunos em cada um dos instrumentos clarinete, piano e violino e um aluno em cada um dos outros instrumentos (trompa, órgão, viola, cravo, violoncelo, saxofone e trompete)

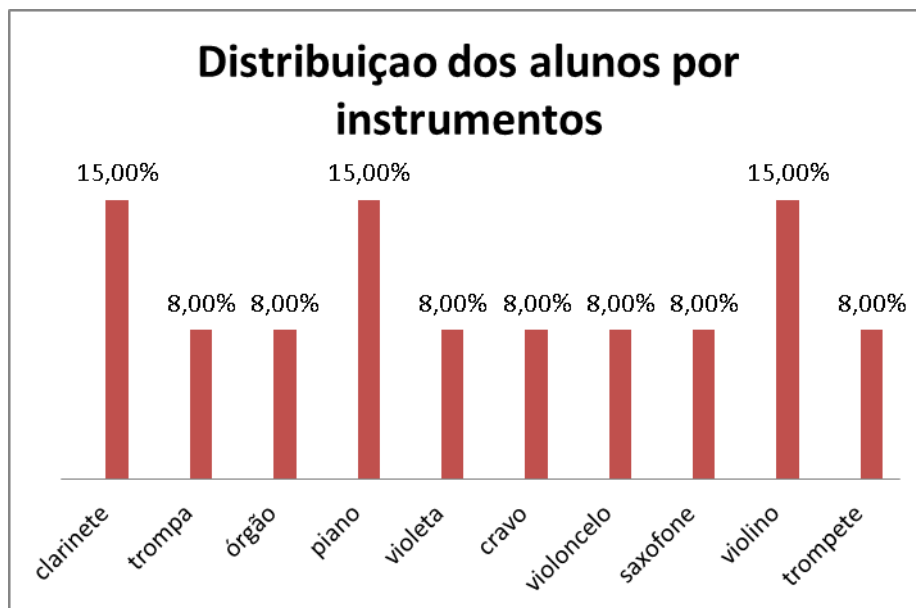


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos pelos instrumentos.

5.2. Caracterização de turma de Classe de Conjunto

A turma do 2º ano de Iniciação Musical, grupo 1 da turma B, que tínhamos a nosso cargo, era constituída por doze alunos. Destes doze, seis eram raparigas e seis eram rapazes. Era uma turma bastante equilibrada.

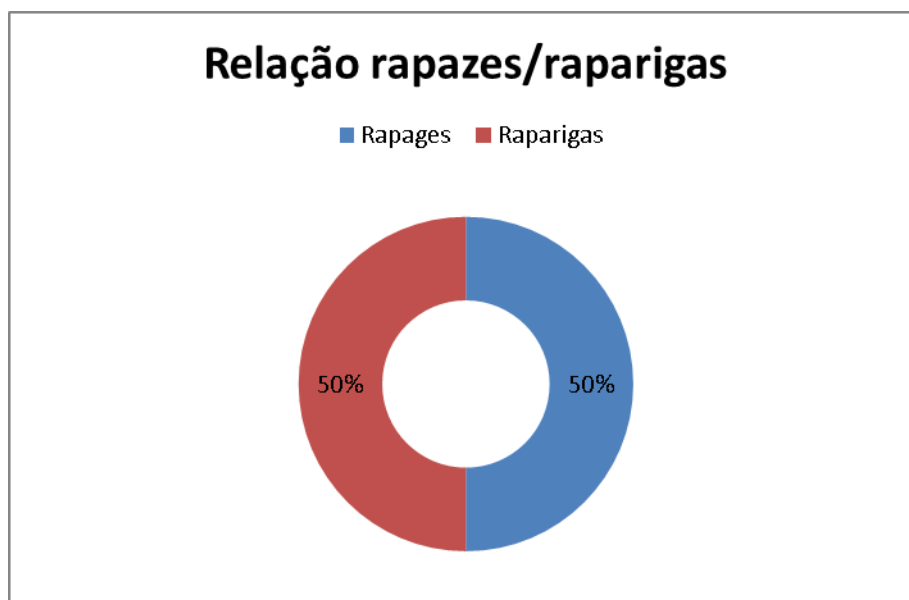


Gráfico 3 - Relação rapazes vs raparigas do 2º ano de CC.

A média das idades em dezembro de 2018 era de 8 anos. Todos os alunos, exceto dois, frequentaram as aulas de Iniciação Musical no Jardim de Infância da AMSC.

Esta é uma turma equilibrada no que toca às aprendizagens musicais. A maioria dos alunos está entre os níveis Bom e Muito Bom.

Os alunos têm uma aula semanal de 55 minutos no seguinte horário:

Terça-feira das 14h05 às 15h00.

Para além da aula de Instrumental Orff, os alunos têm também, uma vez por semana, uma aula de instrumento (violino, violoncelo, contrabaixo, guitarra ou cravo). No primeiro semestre tiveram aulas de um destes instrumentos, em pequenos grupos de 3 ou 4 alunos e no segundo semestre mudaram de instrumento. O Instrumental Orff é a única disciplina anual deste grupo.

As aulas de Laboratório Instrumental consistem em aulas de instrumento em pequenos grupos, onde o estudo do instrumento não constitui um fim em si mesmo, mas um meio para o desenvolvimento de capacidades e competências musicais globais, e trabalham em estreita colaboração com a Iniciação Musical e Movimento, seguindo o modelo da Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Os instrumentos que integram o Laboratório Instrumental são: violino, violoncelo, cravo, guitarra e contrabaixo.

No quadro abaixo consta a lista dos alunos da turma de Classe de Conjunto – Instrumental Orff do segundo ano observada neste relatório.

Tabela 3- Identificação dos alunos da turma de Classe de Conjunto do 2º ano.

Aluno	Instrumento 1º semestre	Instrumento 2º semestre	Ano
AS	cravo	violino	2º
FA	contrabaixo	cravo	2º
IC	violino	contrabaixo	2º
JL	contrabaixo	cravo	2º
LI	contrabaixo	cravo	2º
LM	violino	guitarra	2º
LL	cravo	violino	2º
MS	violino	cravo	2º
MV	contrabaixo	cravo	2º

MS	cravo	violino	2 ^o
PC	violino	contrabaixo	2 ^o
VA	cravo	violino	2 ^o

6. Prática pedagógica de Formação Musical

A tabela 4 apresenta o calendário das aulas lecionadas e supervisionadas da turma de 1^o grau de Formação Musical e respetivos sumários.

Tabela 4 - Calendário de aulas de Formação Musical no ano letivo 2018/2019.

Mês	Dia	Sumário	Aula
Setembro 2018	14	Apresentação da Professora e da Disciplina. Planificação. Regras de sala de aula.	AO
	21	Correção do trabalho de casa. Transcrição do tema de Mozart para Fá maior.	AO
	28	Correção do trabalho de casa. Revisão de células rítmicas de divisão binária e ternária (Sebenta-pág. 8,14, 43 e 47). TPC: Leituras rítmicas pág. 14 e pág 47. Classificação de intervalos. Leitura solfejada nº1, pág 68.	AO
Outubro 2018	09	Correção do trabalho de casa. Preparação do teste oral.	AO
	12	Leitura de sons. Leituras melódicas nº1 e 2. Preparação para o teste oral.	AO
	19	Teste oral.	AO
	23	Considerações sobre o teste oral realizado.	AO
	26	Classificação teórica de intervalos com alterações. Início do treino auditivo para identificação de intervalos. Site 8 notes.	AO
Novembro 2018	09	Treino de leitura de notas com velocidade. Ditado melódico com ritmo dado, em Sol Maior. Ditado melódico sem ritmo dado em Mi menor.	AO
	16	Teste escrito (1 ^a parte). Exercícios sobre compassos.	AO
	23	Ditado melódico sem ritmo dado, em lá menor. Exercícios teóri-	AL*

		cos.	
	30	Transcrição da memorização nº4, da sebenta, para ré menor. Memorização da mesma. Transposição para lá menor.	AO
Dezembro 2018	14	Auto e hetero avaliação. Canções.	AO
Janeiro 2019	04	Memorização nº12. Transposição em várias tonalidades. Reproduções melódicas com e sem audição interior. Escrita da mesma memorização em mi menor.	AO
	11	Leitura rítmica da página 25 e 26. Células rítmicas da página 56. TPC: pág 56 e 70.	AO
	25	Correção do TPC. Análise da leitura melódica nº6. Entoação da mesma à primeira vista. Ditado rítmico em ambas as divisões. Leitura solfejada da página 71. TPC: Ficha de classificação de intervalos e leitura melódica nº6.	AO
Fevereiro 2019	08	Treino para prova oral. Pág. 31 Nº4, 5 e 6. Pág. 57 nº 9, 10 e 11. Pág. 72 nº10 (o mesmo para TPC).	AO
	15	Ditado melódico nº3. Treino auditivo de intervalos e acordes. Pág. 73, nº 13.	AO
	22	Teste oral.	AO
Abril 2019	05	Ditado melódico em Ré Menor. A. Vivaldi "Quatro Estações", Inverno, Largo- análise da partitura. Greensleaves- breve análise. Reconhecimento de intervalos (2M, 2m, 3M, 3m, 5P e 8P)- jogo de foguetão.	AS*
	26	Ditado rítmico 7 e 8. Ditado melódico nº4. Exercícios. TPC: Memorizações 1, 2 e 4 em Sol, Si, Ré e Lá. Classificação de intervalos e acordes. Sebenta página 75, exercício 16.	AO
Junho 2019	07	Leituras rítmicas, sebenta página 24. <i>Danse</i> (tradic. espanhola)-breve análise de forma e leitura melódica. Sonoridade do Modo Lócrio, canção <i>Aranha</i> . Reconhecimento de intervalos.	AS*
	11	Atividades musicais.	AO
Total de aulas lecionadas*/observadas			3* / 23

6.1. Planificações e relatórios das aulas lecionadas / observadas de Formação Musical

A disciplina de Formação Musical foi acompanhada pela professora estagiária, a qual, lecionou três aulas ao grupo 11 da turma do 1º grau., com o apoio da professora da turma. Duas destas aulas foram observadas pela professora cooperante, Maria Manuel Isaac, a qual fez pequenas sugestões, que foram tidas em conta no trabalho reflexivo. Nas tabelas que se seguem, apresentam-se as planificações e respetivos relatórios das aulas lecionadas e supervisionadas.

Aula lecionada pela estagiária Katarzyna Pereira

Local: AMSC

Professor Cooperante: Maria Manuel Isaac

Turma: 1º grau


Disciplina: Formação Musical

Data: 23 novembro 2018

Hora da aula: 09:00-09:55

Sumário: Ditado melódico sem ritmo dado, em lá menor. Exercícios teóricos.

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Duração	Recursos	Avaliação
<p>Melodia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Claves de Sol, Fá - Intervalos de 2ª M/m; 3ª M/m, 5ª e 8ª P 	<p>Identificar os nomes das notas em diferentes claves e com linhas suplementares</p> <p>Classificar intervalos</p>	<p>Os alunos passam para o caderno o exercício e identificam os nomes das notas e classificam os intervalos (2ª M/m; 3ª M/m, 5ª e 8ª P) entre elas, tendo em atenção as diferentes claves.</p>	15'	<p>Quadro</p> <p>Caderno do aluno</p> <p>Piano</p> <p>Sebenta</p>	<p>Observação direta</p> <p>Correção dos trabalhos individualmente e em grupo</p>
<p>Melodia</p> <p>Ritmo</p>	<p>Ouvir, reconhecer e</p>	<p>Os alunos completam os elementos em falta num ditado melódico-rítmico</p>	10'	<p>Quadro</p>	<p>Observação direta</p>

	escrever o ditado melódico/rítmico de espaços			Caderno	
Melodia/ Teoria: - Escala de RéM e Mi M e respectivas funções tonais	Construir escalas	Pede-se aos alunos que construam as escalas de Ré M e Mi M e respectivos acordes.	10'		Correção nos cadernos
Ritmo: - Células rítmicas em métrica binária e ternária	Células rítmicas em métrica binária e ternária - Nome - Valor	Distribuem-se aos alunos cartões com células rítmicas que têm que separar conforme a divisão: binária ou ternária. Em grupos de dois, é pedido aos alunos que, no final apresentem as células com o nome das figuras e o seu valor. Exemplo das células: 	20'	Cartolinas Cartões Fita-cola	Observação direta

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA AULA

Esta aula teve como objetivo a realização de exercícios de preparação para a ficha de avaliação. Em primeiro lugar, os alunos passaram para o caderno o primeiro exercício, identificando os nomes das notas e classificando os intervalos (2^a M/m; 3^a M/m, 5^a e 8^a P), tendo em atenção as diferentes claves. No segundo exercício foi escrito no quadro um ditado melódico-rítmico que os alunos passaram para o caderno, no sentido de completar os elementos em falta. É de salientar que este ditado melódico já tinha sido realizado numa aula anterior. Os alunos reconheceram-no, mas a professora fez algumas alterações ao ritmo. Os alunos menos atentos escreveram o ritmo como tinham realizado na aula anterior. Pensa-se que a estratégia de utilizar exercícios já realizados e mudar células pode ser positivo, no sentido de levar os alunos a concentrar-se, pois só aqueles que estavam devidamente atentos é que acertaram o exercício.

De seguida, foi pedido aos alunos que construíssem as escalas de Ré M e Mi M. O exercício foi corrigido no quadro, constatando-se que alguns alunos ainda revelam dificuldades em perceber a forma de construção das mesmas. Por isso, foram revista as regras de construção das escalas.

No exercício seguinte, a professora dividiu a turma em dois grupos e distribuiu cartões com várias células rítmicas que os alunos separaram de acordo com a sua divisão: binária ou ternária. Cada grupo apresentou à turma o trabalho realizado, realizando os ritmos para os colegas. Pensa-se que este tipo de atividade motivou os alunos e quebrou um pouco a monotonia da aula. Este tipo de trabalho poderá ser motivador para os alunos e promover um bom espírito de equipa.

Por fim, foi pedido que, tendo em conta a tonalidade de Fá Maior, os alunos construíssem a escala com os respetivos acordes e funções tonais. De seguida, os alunos escolheram um acorde Maior e outro menor e construíram-no no estado fundamental. Por último, foi pedido aos alunos que estudassem e revissem os exercícios, a fim de serem bem-sucedidos no resultado final da ficha de avaliação.

Aula lecionada pela estagiária Katarzyna Pereira
e supervisionada pela Professora Cooperante Maria Manuel Isaac
Turma: 1º grau
Data: 5 abril 2019

Local: AMSC

Disciplina: Formação Musical
Hora da aula: 09:00-09:55

Sumário: Breve análise do Andamento *Largo* do Inverno- A. Vivaldi *Quatro Estações*. Leitura melódica. Reconhecimento dos intervalos (jogo).

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Duração	Recursos	Avaliação
Audição de vozes dos instrumentos de cordas do Inverno, <i>Largo</i> - A. Vivaldi	Audição e compreensão, reconhecimento das vozes de cada instrumento	Os alunos ouvem pela primeira vez a peça e de seguida descobrem: vozes existentes, instrumentos envolvidos e a forma. De seguida, depois de ouvirem uma segunda vez, descobrem em conjunto o ritmo da linha melódica do violino e depois a linha do baixo. Depois de a ouvirem uma terceira vez, pede-se que cantem a melodia do violino e de seguida a linha dos contrabaixos. Depois de cantadas as vozes em separado, os alunos são divididos em duas equipas e cantam a duas vozes. No fim, a professora entrega a partitura da peça a cada um dos alunos, e de seguida ouvem-na uma última vez, seguindo a partitura.	20'	CD	Observação direta

Melodia					
	Leitura das melodias e entoação a duas vozes	<p>A professora distribui as partituras da canção <i>Greensleeves</i>, escrita para duas vozes. Primeiro pede aos alunos, que analisem brevemente a partitura: tonalidade, métrica, forma. De seguida executam o ritmo da melodia e entoam a melodia com nomes das notas em clave de Sol. A professora acompanha ao piano. Seguidamente, em conjunto, descobrem a segunda voz, escrita em clave de Fá.</p> <p>Por último, a professora divide a turma em dois grupos. Um faz a primeira voz e o outro a segunda, e vice-versa.</p>	15'	Partitura Piano	Observação direta
Ditado	Escrita do ditado melódico com o	<ul style="list-style-type: none"> • Memorização do ditado. • Entoação em grupo 	10'	Piano	Correção no

melódico com ritmo dado	ritmo dado em Ré m	<ul style="list-style-type: none">• Entoação individualmente• Descoberta de nomes das notas• Escrita• Correção			quadro
Intervalos	Reconheciment o dos intervalos	<ul style="list-style-type: none">• Jogo do <i>Foguetão</i>	10'	Piano	Observação direta

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA AULA

A professora pediu aos alunos que ouvissem o *Andamento Largo* do Inverno das Quatro Estações do António Vivaldi. Depois de ouvirem pela primeira vez o excerto musical, propôs-se a análise auditiva global, identificação da forma, andamento, divisão, modo e instrumentação. Tendo sido ouvida pela segunda vez, foi lhes pedido a realização do ritmo da linha melódica do violino e seguidamente, a linha do baixo. Na terceira audição, pediu-se que cantassem a melodia do violino e depois a linha do baixo. Feito isto, os alunos foram divididos em duas equipas e entoaram as duas vozes: a mais aguda e a mais grave. Por fim, ouviram o excerto musical seguindo a partitura entregue pela professora.

Esta atividade teve como principal objetivo a preparação auditiva dos alunos para que, futuramente, possam realizar os ditados com música gravada.

Na segunda parte da aula foi pedido aos alunos, que analisassem a partitura da canção *Greensleeves* em silêncio e de seguida foi iniciada a leitura melódica com acompanhamento do piano.

Greensleeves CD 11-Singing Melody; CD 12-Singing Bass Line; CD 13-Accompaniment for Singing (and Playing).

The image shows a musical score for the song "Greensleeves". It consists of three systems of music. Each system has a treble clef staff for the melody and a bass clef staff for the bass line. Chords are indicated above the melody staff. The lyrics are written below the melody staff.

System 1: Chords: Dm, C, Dm, Am, Dm. Lyrics: A - las my love - you do me wrong - to cast me off - dis - court - eous - ly. And I have loved - you

System 2: Chords: C, Dm, A7, Dm, F, C. Lyrics: for so long - de - light - ing in - your com - pan - y. Green - sleeves - was all my joy -

System 3: Chords: Dm, Am, F, C, Dm, A7, Dm. Lyrics: Green - sleeves - was my de - light Green - sleeves was my heart of gold - and who but my la - dy Green - sleeves.

Figura 3 Canção "Greensleeves".

Passos seguidos:

- Leitura em grupo da parte rítmica com os nomes das notas
- Leitura entoada
- Leitura da segunda voz
- Entoação das duas vozes em simultâneo por dois grupos

Depois de realizadas as atividades relacionadas com a canção *Greensleeves*, os alunos realizaram o jogo do “foguetão” proposto pela professora, que tem como objetivo o reconhecimento de intervalos de uma forma mais apelativa. As regras do jogo são as seguintes:

Os alunos formam uma roda à volta da mesa. A professora toca um intervalo no piano e o aluno que tem um lenço (que faz de foguetão), atira-o para um outro colega e este classifica o intervalo ouvido. Repete-se o jogo até que todos os alunos tenham oportunidade de responder.

Este tipo de exercícios tem como principal objetivo motivar os alunos, aperfeiçoando ao mesmo tempo os seus conhecimentos auditivos.

Aula lecionada pela estagiária Katarzyna Pereira,
supervisionada pela professora cooperante Maria Manuel Isaac
Turma: 1º grau do 5º B
Data: 7 junho 2019

Local: AMSC

Disciplina: Formação Musical
Hora da aula: 09:00-09:55

Sumário: Leituras rítmicas, sebenta p. 24. Leitura melódica. Sonoridade do Modo Lócrio. Reconhecimento de intervalos.

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Duração	Recursos	Avaliação
Ritmo: - Leitura Rítmica	Leitura rítmica	<p>É pedido aos alunos que estudem a leitura rítmica nº 1 da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Leem “para dentro” o exercício 1 ▪ Leem com recurso à sílaba “pam” marcando a pulsação ▪ Leem “para dentro” o exercício 2 ▪ Leem com recurso à sílaba “pam” marcando a pulsação <p>Procedem da mesma forma com os exercícios 3 e 4. Por fim, criam um ritmo de 4 compassos em 2/4 utilizando as mesmas células.</p>	10’	Sebenta, página 24 – ritmos nº 1, 2, 3 e 4.	Observação direta
Melodia	Análise da forma	Pede-se aos alunos uma breve análise da forma, tonalidade,			Observação

Danse- canção trad. espanhola	Leitura melódica	<p>compasso da peça e também do ritmo da melodia, visto que, possuem células realizadas anteriormente em leituras rítmicas. De seguida os alunos procedem da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Solfejam o ritmo da peça <i>Danse</i>, com marcação do compasso ▪ Solfejam a peça com ritmo e nome de notas, e marcação do compasso ▪ Entoam a melodia com marcação do compasso. <p>A professora acompanha ao piano. Em primeiro lugar todos cantam juntos, depois é pedido aos alunos que cantem individualmente.</p>	15'	Piano	direta Observação direta
Sonoridade do Modo Lócrio e revisão do cânone em R Menor	Entoação da melodia e da linha do baixo em Modo Lócrio e compasso 7/8,	<p>A professora apresenta a canção <i>Aranha</i>, cantando com acompanhamento do piano. Os alunos analisam de forma livre e por fim, chegam à conclusão, que a tonalidade é desconhecida e a métrica também. Utilizam o termo “outro”.</p> <p>A professora ento a linha de baixo e depois os alunos cantam a duas vozes em dois grupos separados.</p>	10'	Piano	Observação direta
	Entoação em cânone em Ré Menor harmónico	<p>Os alunos cantam um cânone que já conheciam, o qual foi utilizado como ditado melódico numa das aulas de início do período,. Analisaram harmonicamente, encontrando a sensível, que diferenciou de forma clara o Modo Menor do Modo ouvido anteriormente (lócrio)</p> <p>A professora dividiu a turma em dois grupos e de seguida cantaram a 2 vozes.</p>	15'	Piano	Observação direta

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA AULA

A professora pediu aos alunos que estudassem as leituras rítmicas nº 1,2,3 e 4 da página 24 da sebenta. Em primeiro lugar “ouviram a voz na cabeça” – leitura interior e leitura com recurso à sílaba “pam”, marcando a pulsação com uma caneta em cima da mesa. Alguns alunos que haviam evidenciado previamente uma certa dificuldade a nível rítmico tornaram a destacar-se pelas mesmas razões..

Seguidamente pediu-se aos alunos que analisassem a tonalidade, métrica e o compasso da peça *Danse*.

17

Danse

19 a) p. 29 Gai ♩ = 88 Folklore basque espagnol

The musical score is written in 2/4 time and consists of four systems. The first system shows the beginning of the piece with a melody in the treble clef and piano accompaniment in the grand staff. The tempo is marked 'Gai ♩ = 88'. The second system is marked 'Plus lent' and 'mp'. The third system is marked 'Vir' and 'f'. The fourth system concludes the piece. The score is identified as 'G 6361 B' at the bottom.

Figura 4- Canção “Danse “, tradicional espanhola.

7. Prática pedagógica de Classe de Conjunto

A tabela 5 representa o calendário das aulas lecionadas e supervisionadas da turma de 2º ano de Classe de Conjunto-Instrumental Orff e respectivos sumários, que lecionamos no âmbito do nosso estágio.

Tabela 5 - Calendário de aulas de Classe de Conjunto- Instrumental Orff , AL- aulas lecionadas, AS*- aula supervisionada pela cooperante, AS**- aula supervisionada pelo orientador.

Mês	Dia	Sumário	Aula
Setembro 2018	18	Dubida canção de início da aula.. Apresentação do instrumental Orff; improvisação instrumental livre.	AL
	29	O eco introdução e coda instrumental (melofones, xilofones e jogos de sino); improvisação rítmica em métrica binária.	AL
Outubro 2018	02	Bulgaria - ostinato instrumental; improviso em métrica binária; exploração dos instrumentos orientada.	AL
	09	O eco com acompanhamento instrumental. Aquela nuvem - ostinato instrumental.	AL
	16	Aquela nuvem - ostinato instrumental; improvisação em Modo Menor com cinco notas dadas, métrica ternária.	AL
	23	Slim ostinato rítmico. Aquela nuvem - revisão; improvisação rítmica em métrica binária; exploração dos instrumentos orientada.	AL
	30	Fantasma e Bruxa acompanhamento. Halloween cânon e linha de baixo instrumental.	AL
Novembro 2018	06	Assan Ali acompanhamento Orff. Fantasma e Bruxa revisão. Improviso melódico com cinco notas dadas em Modo Lídio.	AL
	13	Assan Ali - acompanhamento Orff. O Jacaré Barnabé - canto rítmico multimétrico.	AL
	20	Yerakina - acompanhamento Orff. O Jacaré Barnabé . Assan ali -revisão.	AL
	27	Cai neve -acompanhamento Orff. Yerakina - revisão.	AL
Dezembro 2018	11	Cai neve e Na noite escura – acompanhamento. Numa noite muito fria revisão	AL
	8	W.A. Mozart- Menuet KW 176 nr 10 - acompanhamento Orff,	AL

Janeiro 2019		fragmento.	
	15	O gigantão - acompanhamento. W.A. Mozart- Menuet KW176 nr 10 - acompanhamento Orff (revisão).	AL
	22	A Galinha Josefina - improvisos rítmicos em métrica binária. O gigantão - acompanhamento. W.A. Mozart- Menuet KW176 nr 10 - acompanhamento Orff (revisão).	
	29	Jude's Garden -ostinato rítmico. A Galinha Josefina - improvisos rítmicos em métrica binária. O gigantão - acompanhamento.	AL
Fevereiro 2019	05	O gigantão - acompanhamento. Jude's Garden linha de baixo e ritmo da melodia.	AL
	12	O Senhor do meio - improvisos rítmicos (tamborim) métricos binários. Jude's Garden - revisão da linha de baixo.	AL
	26	O Palhaço Travessura - acompanhamento Orff (tamborins e clavas). Criação de pequenos trechos musicais instrumentalmente.	AL
Março 2019	12	Gaivota - acompanhamento Orff. O Palhaço Travessura - acompanhamento (tamborim e clavas).	AL
	19	Gaivota - acompanhamento Orff, improvisação rítmica- instrumentos de altura não definida.	AL
	26	Revisão das canções aprendidas Gaivota; Cão Pulgoso; A Galinha Josefina; Jude's Garden .	AS*
Abril 2019	02	Os Peixinhos do aquário - acompanhamento (metalofones), melodia (jogos de sino e xilofones), triângulo- pulsação e pau de chuva.	AL
	23	Dubid; O mar também canta - acompanhamento Orff: O Senhor do meio - improvisos rítmicos (tamborim) métrica binária. Jude's Garden - revisão da linha de baixo.	AL
	30	O mar também canta - acompanhamento Orff. O Palhaço Travessura - acompanhamento Orff (tamborins e clavas). Criação de pequenos trechos musicais instrumentalmente.	AL
Maio 2019	07	Tanto faz - canto rítmico multimétrico, ritmo da melodia e acompanhamento: clavas, caixa chinesa; O mar também canta -acompanhamento Orff; O Cão Pulgoso - revisão.	AL
	14	O mar também canta - melodia e acompanhamento. Cão Pulgoso - linha de baixo.	AL
	21	Old Joe Clark - acompanhamento Orff; improvisos livres em métrica ternária. Cão Pulgoso .	AL
	28	Canção Aranha -linha de baixo; Golfinho; Cão Pulgoso; O mar	AS**

		<i>também canta; CR A Galinha Josefina.</i>	
Junho 2019	04	Aula aberta aos pais. Improvisação instrumental. Canções com acompanhamento Orff: <i>Aranha; Golfinho; O mar também canta; O Cão Pulgoso.</i>	AL
	11	Improvisação instrumental individual. <i>Mergulho.</i>	AL
	18	<i>Revisão das canções: O mar também canta, Cão Pulgoso, Aquela Nuvem.</i>	AL

7.1. Planificações e relatórios das aulas lecionadas de Classe de Conjunto

A disciplina de Classe de Conjunto foi lecionada pela professora estagiária. Uma das aulas foi supervisionada pela professora cooperante Maria Manuel Isaac, e outra pelo orientador, professor doutor José Filomeno Raimundo. Nas tabelas que se seguem, apresentam-se as planificações e respetivos relatórios das aulas dadas.

Aula lecionada pela estagiária Katarzyna Pereira
 Disciplina: Classe de Conjunto
 Turma 2º ano da Iniciação Musical
 Data: 16 outubro 2018

Local: AMSC

Horário: 09:00- 09:55

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Duração	Recursos pedagógicos	Recursos	Avaliação
Relaxamento e exploração dos instrumentos	<i>Relaxar e explorar</i>	<p>Os alunos realizam exercícios de alongamento, respiração e movimentação no espaço da sala livremente.</p> <p>Os alunos tocam os “instrumentos imaginários”- postura correta ao instrumento.</p> <p>Os alunos realizam um jogo de “Maestro” que lhes permite tocar livremente os instrumentos Orff no momento em que a professora tem os braços em cima, e parar depois de a professora baixar os braços.</p>	10’		Instrumental Orff	Observação direta

<p>Canção Aquele nuvem - F. Lopes Graça</p>	<p>Cantar a melodia da canção e tocar o ostinato de duas notas (Tónica e Subdominante)</p>	<p>A professora ento a canção, enquanto os alunos se movimentam de forma fluída.</p> <p>Os alunos cantam com acompanhamento do piano.</p> <p>A professora divide os alunos em dois grupos de modo a que cantem a melodia e ostinato de duas notas, em conjunto.</p> <p>Os alunos posicionam-se em frente dos seus instrumentos, e em pequenos grupos, procuram auditivamente os sons do ostinato entoado anteriormente,.</p>	<p>15'</p>		<p>Voz Piano</p> <p>Instrumental Orff</p>	<p>Observação direta</p>
<p>Improvisação o a base de cinco notas em Modo Menor</p>	<p>Tocar os cinco sons (Ré Mi Fá Sol Lá) e trocar de ordem das mesmas</p>	<p>A professora toca no xilofone soprano cinco notas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ ascendente ▪ descendente ▪ aleatoriamente ▪ com as duas baquetas ao mesmo tempo, formando intervalos <p>Os alunos, de seguida, experimentam tocar da mesma forma mas</p>	<p>15'</p>		<p>Piano Instrumentos Orff de altura definida</p>	<p>Observação direta</p>

		<p>individualmente.</p> <p>A professora pede que repitam a experiência, mas desta vez com acompanhamento do piano, em métrica ternária.</p>				
<p><i>Tanto faz-canto rítmico</i></p> <p>Ritmo e forma</p>	<p>Analisar a forma</p> <p>Descobrir as métricas: binária e ternária em partes diferentes do canto rítmico</p>	<p>A professora apresenta o canto rítmico, movimentando-se de acordo com o ritmo.</p> <p>Os alunos são conduzidos a perceber a forma do canto rítmico e de que modo a parte A se diferencia da parte B.</p> <p>Depois de os alunos definirem a forma ABA, dividem-se em dois grupos e um dos grupos toca o ritmo da melodia da parte A e o outro grupo movimenta-se livremente pela sala na parte B.</p>	15'	Quadro	Instrumentos de altura indefinida	Observação direta

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA AULA

A professora inicia a aula com exercícios de relaxamento, alongamento, exploração de espaço e exploração dos instrumentos. Os alunos fazem o jogo do “maestro”. Este jogo tem como principal objetivo, ajudar a definir as regras da sala da aula. A vontade de tocar, para alguns alunos, é tão grande que estes levam mais tempo que o suposto para entender que respeitar as regras é essencial para o sucesso do grupo.

A professora canta com acompanhamento do piano a canção *Aquela nuvem* de Fernando Lopes Graça. Os alunos movimentam-se segurando um lenço grande, formando uma roda à volta do lenço (nuvem). Primeiro aprendem a cantar a melodia da canção, de seguida, a professora canta o ostinato de duas notas, que será o acompanhamento da melodia. Os alunos memorizam, entoam e voltam a sentar-se em frente dos respetivos instrumentos. A professora pede que procurem a Tónica, neste caso a nota Ré, no instrumento (xilofones, metalofones e jogos de sino). A segunda nota, a Subdominante, neste caso a nota Sol, a qual é dada. Por fim, os alunos, com a professora ao piano, entoam a canção com o acompanhamento dos instrumentos. No fim de cada frase, os alunos experimentam tocar outra nota à escolha, sem ser a Tónica. Assim, os alunos habituem-se as dissonâncias que são típicas no estilo deste compositor.

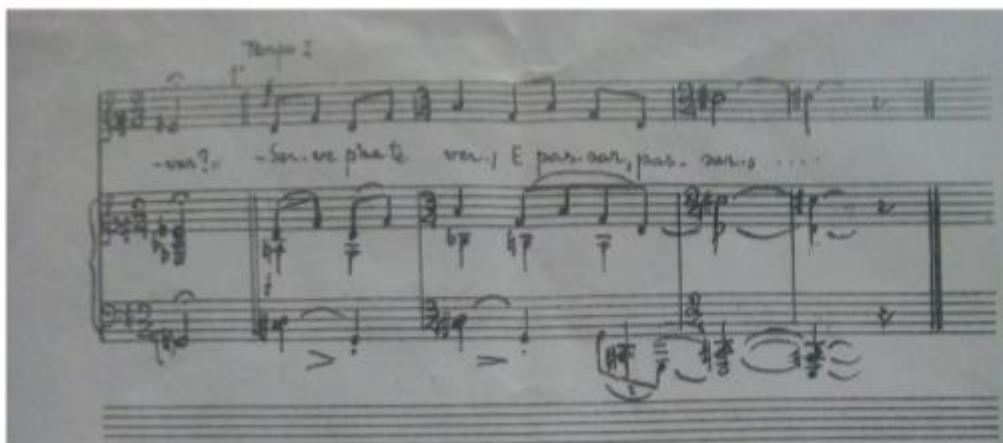


Figura 6- Canção “Aquela Nuvem “ F. Lopes Graça.

A professora lança o desafio de improvisarem com cinco notas dadas. Primeiro, podem explorar livremente estas cinco notas e em segundo lugar têm que se adaptar à métrica ternária na qual a professora vai acompanhar os improvisos. A duração de cada improviso será de quatro compassos, e todos eles têm que terminar na Tónica (se possível). Este exercício tem como principal objetivo, motivar os alunos a improvisarem sem receio, respeitando a métrica e terminando na Tónica.

Por fim, a professora propõe a revisão do canto rítmico *Tanto faz*. Os alunos relembram a forma ABA em que o canto se encontra. Na parte A, metade do grupo toca o ritmo da melodia nas clavas e, na parte B a outra metade movimenta-se livremente. Este jogo promove a comparação das duas métricas principais, através da prática instrumental e do movimento corporal.

Aula lecionada pela professora estagiária Katarzyna Pereira e supervisionada pela cooperante, professora Maria Manuel Isaac
 Disciplina: Classe de Conjunto
 Data: 26 março 2019

Local: AMSC
 Hora da aula: 14:05-15:00

Sumário: Revisão das canções: *Gaivota*, *Cão Pulgoso*, *A Galinha Josefina*, *Jude's Garden*.

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Duração	Recursos Pedagógicos	Recursos	Avaliação
Ritmo Melodia Canção <i>Gaivota</i>	Entoar a canção, improvisar vocalmente, tocar a linha do baixo	<p>Os alunos trabalham a canção da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> entoam a canção conhecida anteriormente a professora propõe o jogo “pergunta-resposta” (vocalmente) descobrem em conjunto e tocam a linha de baixo (TD TD ST DT)* <p>*T - Tónica, D – Dominante, S - Subdominante</p>	15'	Quadro	Piano Metalofones Xilofones Jogos de sino	Observação direta
Ritmo Canto rítmico <i>A Galinha Josefina</i>	Improvisar rítmicamente nos instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos dizem o canto rítmico em métrica binária Alternam a parte falada com improvisação rítmica, instrumental 	10'	Quadro	Instrumentos do Orff de altura definida e indefinida	Observação direta

<p>Ostinato instrumental canção <i>Cão Pulgoso</i></p>	<p>Acompanhar a canção com um ostinato instrumental</p>	<p>Os alunos entoam a melodia da canção, de seguida o ostinato melódico, e por fim tocam o ostinato nos xilofones, metalofones e jogos de sino. Numa parte da canção um aluno “enfeita” a canção com o som da pandeireta.</p>	<p>10'</p>		<p>Piano Instrumental Orff</p>	<p>Observação direta</p>
<p>Forma, ritmo da melodia da canção <i>Jude's Garden</i></p>	<p>Tocar o ritmo da melodia da canção</p>	<p>A professora toca a peça no piano. Os alunos descobrem a forma A A1 B A1. A turma é dividida em dois grupos. O grupo 1 toca o ritmo da melodia da parte A e A1, a grupo 2 toca o acompanhamento criado pelo próprio grupo. De seguida trocam.</p>	<p>20'</p>	<p>Quadro</p>	<p>Instrument Orff</p>	<p>Observação direta</p>

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA AULA

A professora pede que relembrem a canção *Gaivota* em Modo Menor. Os alunos formam uma roda enquanto um dos alunos vai para o meio da roda. Todos juntos entoam os primeiros 4 compassos, e de seguida, quem está no meio, improvisa os restantes 4 compassos vocalmente. Vão trocando de modo a todos terem oportunidade de improvisar. A professora ensina a linha de baixo, encorajando os alunos a descobrir a mesma, entoar, e por fim tocar nos instrumentos com altura de som definida.

Gaivota Paula Espada

♩. = 55

A - bri a ja - ne - la p'ra en - trar o ar, En -

6 trou - ma gai - vo - ta co - meu - me o jan - tar. Fu - giu pa - ra lon - ge re -

12 quiu - quiu - quiu - quiu, Vo - ou ba - teu a - sas nin - guém mais a viu

FORMA: INTRO-A-A (duas letras)
 INTRO: Vln+Pn fazem c. 14 (com anacrusa) ao fim e Rouxinóis cantam.
 A-Vln: melodia; Pn+Vc+F1+Tpt: IMPROV.

Figura 7- Canção “Gaivota”.

Os alunos dizem o canto rítmico *A Galinha Josefina*, parando a cada quatro tempos para, de seguida, lhes ser possível improvisar instrumentalmente (clavas, caixa chinesa, tamborim, reco-reco). Este exercício é executado pela primeira vez, em conjunto, e de seguida, individualmente. As atividades que envolvem a parte criativa das crianças, têm como principal objetivo desenvolver capacidades de improvisação para que, com isso, apreendam os conteúdos de uma forma prática.

Os alunos entoam e tocam a linha do baixo da canção *Cão Pulgoso*. De seguida dividem-se em dois grupos. O Grupo 1 entoam a melodia da canção enquanto o grupo 2 acompanha com linha do baixo instrumental. Por fim trocam de tarefa.

Cão Pulgoso Antonio Rocha

O meu cão co-ça co-ça co-ça o meu cão ro-ça ro-ça ro-ça
 5 o meu cão tem mui-tas pul-gas a-on-de? tri-ta na pa-ta e
 9 vin-te na bar-ri-ga e ain-da so-bram mui-tas pa-ra es-ta can-ti-ga

Figura 8- Canção “Cão Pulgoso”.

A professora toca a peça Jude’s Garden no piano. Os alunos descobrem a forma A1 B A1. A turma é dividida em dois grupos. O grupo 1 toca o ritmo da melodia da parte A e A1, a grupo 2 toca o acompanhamento criado pelo próprio grupo. De seguida trocam. Este tipo de atividade serve principalmente para promover o espírito de grupo, essencial na disciplina da Classe de Conjunto.

Jude's Garden

Lydian Tonality
Usual Duple Meter
♩ = 84

Beth Bolton

Jude and Mi-mi are work-ing in the gar-den, all on a sum-mer day. day.
 Jude and Mi-mi are plant-ing some car-rots, all on a sum-mer day. day.
 Jude and Mi-mi are plant-ing some let-tuce, all on a sum-mer day. day.
 Tick-le the earth. Plant a few seeds. Co-ver them up and wa-ter them deep.
 Jude and Mi-mi are work-ing in the gar-den, all on a sum-mer day.
 Jude and Mi-mi are plant-ing some car-rots, all on a sum-mer day.
 Jude and Mi-mi are plant-ing some let-tuce, all on a sum-mer day.

Copyright © Beth Bolton Music, 2015

I wrote this song for my grandson Jude, who loves to work with me in the vegetable garden. Between verses, chant duple meter patterns using BAH, or sing Lydian tonality patterns using BUM.

Figura 9- Canção “Jude’s Garden”.

Por fim, formam uma roda na parte da sala sem instrumentos. Realizam um *Jogo do e Elástico*, que tem como o objetivo, relaxar e descontrair um pouco, depois da concentração exigida nas atividades anteriores.

Nas aulas de Instrumental Orff promove-se a audição interior, e antes de executarem nos instrumentos, os alunos entoam para que percebam e da forma mais prática possível, o que vão tocar a seguir. Esta preparação promove o uso do instrumento como um prolongamento do corpo.

Aula lecionada pela estagiária Katarzyna Pereira

E supervisionada pelo orientador, professor doutor José Filomeno Raimundo

Disciplina: Classe de Conjunto

Data: 28 maio 2019

Local: AMSC

Hora da aula: 14:05-15:00

Sumário: Canções: *Aranha- linha de baixo, Golfinho, Cão Pulgoso, O mar também canta, A Galinha Josefina.*

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Duração	Recursos Pedagógicos	Recursos	Avaliação
Aquecimento	Relaxamento e flexibilidade corporal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios de postura, respiração e jogos de exploração corporal do corpo, voz, espaço e objetos ▪ Exercício do elevador ▪ Exercício de ativação das partes do corpo 	5'		Espaço amplo	Observação direta
Ritmo	Rever o canto rítmico <i>A Galinha Josefina</i> Improvisar ritmicamente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ . Dizer canto rítmico ▪ Voltar a dizer, mas desta vez cantam a segunda parte “para dentro” ▪ Improvisar ritmicamente, vocalmente recorrendo à sílaba “pa” ao longo de um período de 8 tempos em grupo (metade do canto) 	15'	Quadro	clavas caixa chinesa tamborim	Observação direta

	no instrumento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Improvisar individualmente (duração de 8 tempos). 				
Tonalidade	Conhecer a sonoridade do Modo Lócrio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assimilação do modo ▪ Memorização da melodia ▪ Descoberta e memorização da linha do baixo ▪ Realização da linha do baixo nos instrumentos 	15'	Quadro	voz corpo piano xilofones metalofone jogos de sino	Observação direta
Melodia Canção Golfinho	Tocar o acompanhamento instrumental da canção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos cantam a canção que já conhecem, realizando as movimentações que diferenciam cada frase da canção ▪ A professora pede que relembrem as partes que cada grupo (naípe) tocou na aula anterior ▪ Os alunos formam 4 grupos de 3 instrumentos e de seguida posicionam-se em frente dos respetivos instrumentos ▪ Os alunos entoam e acompanham instrumentalmente a canção ▪ Trocam de instrumento (naípe), e adaptam-se à nova situação 	20'		voz corpo jogos de sino xilofones metalofone clavas piano	Observação direta

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA AULA

No início da aula os alunos realizaram exercícios de aquecimento, respiração e alongamentos.

De seguida, realizaram o canto rítmico *A Galinha Josefina* em métrica binária, que serve como contexto para improvisação rítmica.

A atividade seguinte tem como principal objetivo dar a conhecer aos alunos a sonoridade do Modo Lócrio. Entoam a melodia e a linha do baixo. Seguidamente tocam o baixo nos instrumentos, cantando a melodia em simultâneo.

A canção seguinte, *Golfinho*, é uma canção familiar.. Neste sentido, estes entoam a canção e realizam as movimentações que diferenciam cada frase da canção. A professora pede que relembrem as partes que cada grupo (naípe) tocou na aula anterior. Os alunos formam 4 grupos de 3 instrumentos cada e posicionam-se em frente dos respectivos instrumentos. De seguida, os alunos entoam e acompanham instrumentalmente a canção. Por fim, trocam de instrumento (naípe), e adaptam-se à nova situação. Esta última atividade tem como principal objetivo desenvolver a capacidade de executar e *audiar* - termo utilizado por Gordon (2000a) e que pressupõe a capacidade de ouvir interiormente, com compreensão - as vozes que os outros estão a tocar.

8. Reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada.

A experiência de estágio que teve lugar entre setembro e junho foi bastante positiva e cheia de desafios. A possibilidade de lecionar no 2º ciclo no Ensino Básico, idades com as quais não trabalho de forma regular, permitiu-me a oportunidade de vivenciar outro nível, o que, naturalmente, representa novos desafios, destacando-se o contacto com novos programas e conteúdos. O trabalho de equipa com a professora Daniela Nunes e a professora cooperante Maria Manuel Isaac foi essencial, na medida em que refletimos regularmente sobre as estratégias a utilizar com as turmas. Sentia, de facto, a necessidade de refletir e de planificar devidamente as ferramentas pedagógicas a utilizar, tendo em conta as realidades de cada turma.

O trabalho de observação das aulas da professora cooperante foi fundamental para a determinação de estratégias e formas de atuar perante determinadas situações. Considero que a reflexão conjunta foi facilitou a melhoria da minha prática pedagógica. Para além de ter tido uma preocupação pedagógica e científica, também procurei criar aulas dinâmicas e criativas, nas quais todos os alunos tivessem a oportunidade de aprender de forma prazerosa e divertida, nos diversos momentos da aula. Houve, ao longo do estágio, muitos momentos de observação de aulas da professora da turma, Daniela Nunes. Considero muito importante e enriquecedor ter tido a possibilidade de observar outra forma de trabalhar. Para além disso, a possibilidade

de observar os alunos durante as aulas, sem estar a lecionar, com a preocupação da aquisição de competências, permitiu conhecê-los de outra forma.

Uma prática que entendo como essencial é o movimento. Tanto na aula de Formação Musical como na aula de Classe de Conjunto existem vários problemas rítmicos que podem ser minimizados com a vivência corporal. Os alunos precisam de experimentar e vivenciar, utilizando o instrumento como uma prolongação do corpo. Aprender, interiorizar, cantar e só por fim tocar ou, em níveis mais avançados, ler e escrever é um aspeto muito relevante na evolução musical do aluno. A Classe de Conjunto é uma disciplina que pode ser bastante motivadora para os alunos e, na maior parte das aulas senti ter alcançado esse objetivo com a minha turma.

Por fim, é cada vez mais relevante ajustar continuamente as atividades e estratégias às necessidades dos alunos.

Parte 2 - Improvisação e Criação no Contexto das Aulas de Formação Musical.

1. Introdução

O progresso de cada professor baseia-se, maioritariamente, num processo de reflexão sobre o desempenho pedagógico e mecanismos de aprendizagem. Por um lado, do ponto de vista do professor, observa-se que os alunos de Iniciação/Formação Musical ficam especialmente entusiasmados e com muitas ideias, sempre que são incluídos momentos de improvisação e invenção de pequenas melodias ou ritmos, nas aulas. Por outro lado, alguns dos alunos mostram-se um pouco inibidos neste tipo de atividades apesar de, com o tempo, se irem “desacorrentando” e apresentando ideias interessantes.

O tema deste projeto de investigação surge como resultado do processo de reflexão ao longo de vários anos de trabalho pedagógico. A experiência de participação no projeto *Conta-me um segredo*, cuja proposta foi inspirada no livro *Ismael e Chopin*, de Miguel Sousa Tavares, serviu como base para o começo da investigação.

O desafio de orientar os alunos de Formação Musical (Iniciação do 1º ciclo) na composição de música para quadras (previamente criadas pelos alunos nas aulas de Português), em pequenos grupos, foi aceite com grande entusiasmo. As aulas de Formação Musical tornaram-se, assim, um espaço para exercícios de improvisação, no qual foram criadas condições para o processo criativo ao longo de dois meses.

Surgiram oito canções com melodias interessantes e bonitas. Foi notório o gosto que os alunos demonstraram em cantá-las vezes sem conta, sublinhando características específicas que, por vezes, saem um pouco da linha melódica comum. No final do 1º período, foi apresentada a história *Ismael e Chopin*, em versos - criados pelos alunos -, com dramatização e inclusão das 8 canções, cantadas pelos próprios *compositores* na apresentação do Coro da Iniciação.

A apresentação contou com a colaboração imprescindível de vários professores, especialmente os professores de Classes de Conjunto e também alguns professores de instrumento, que formaram um grupo de câmara para acompanhar as canções.

Este trabalho pretende encarar a improvisação e composição como motor motivacional e ponto de ligação emocional entre os alunos e os conteúdos de Formação Musical e contribuir para a consciência musical dos alunos - todos têm capacidades criativas e o tempo dedicado à improvisação e invenção não é tempo perdido, mas sim, um processo para um melhor desenvolvimento musical e pessoal.

2. Fundamentação Teórica

Neste capítulo, pretende-se apresentar e analisar aspetos teóricas com o objetivo de enquadrar o tema desta investigação. Visto que o tema é bastante amplo, será apresentada somente uma bibliografia específica, que considerámos fundamental, de modo a contextualizar a nossa investigação.

2.1. Improvisação e criação no processo de aprendizagem musical

Observa-se que, desde os primeiros anos de vida, as crianças demonstram vontade de criar e empenham-se em inventar histórias, coreografias, canções e lengalengas. Estas experiências representam o princípio de um processo que contribuirá para o desenvolvimento de capacidades de improvisação e, mais tarde, compreensão musical, no geral.

Estas primeiras experiências têm um caráter exploratório e nelas não existem regras nem limites. Com tempo e experiência, os alunos vão adquirindo a capacidade de improvisar vocalmente e até instrumentalmente, respeitando algumas regras básicas, como por exemplo, uma base harmónica ou um determinado número de tempos, surgindo assim, a improvisação propriamente dita, ou seja, aquela que exige alguma compreensão estrutural (Gordon 2000a).

Edgar Willems (1970), cuja obra foi baseada no trabalho criativo enriquecendo e inspirando inúmeros discípulos portugueses, afirma que todos os alunos desde cedo até ao final do seu percurso escolar, devem praticar a improvisação, para assim seguirem o processo natural de aprendizagem de música. Sublinha também, que quando improvisamos, surge uma intuição de algo absolutamente único que favorece a música e que, de acordo com a lei da vida, acontece uma ligação entre vários elementos como: ritmo, sensorialidade, melodia e harmonia. Afirma que é possível “...sentir esta unidade ao escutar as obras-primas, mas há na improvisação um elemento pessoal de vida interior, de criação, de abertura da alma a uma inspiração autêntica, que nada pode substituir” (Willems, 1970, p. 82).

Anos depois da publicação da obra de Willems, a improvisação e realização criativa, ainda é encarada, pela maioria dos professores de música, como um fim artístico a ser atingido e não um elemento importante no processo de aprendizagem de música (Caspurro, 2006). Na sua tese de doutoramento, a investigadora Helena Caspurro, aponta que “...pouco se tem debatido acerca do papel da improvisação no processo de aprendizagem musical, nomeadamente significado psicológico e educativo que revela revestir enquanto meio de manifestação ou exteriorização de conhecimento interior pelo sujeito” (2006, p.13).

A investigadora aponta ainda para alguns dos autores que “...comparam a improvisação com o fenómeno de significação da linguagem, encontrando na aprendizagem- nomeadamente ao nível dos processos de assimilação e aquisição de vocabolário musical - a principal causa para a sua realização nos sujeitos”. Estes autores são: Azzara (1993), Kratus (1991), Gordon (2000b), Pressing (2000) e Sloboda (2000).

Ao longo da sua experiência de muitos anos, Gordon - investigador, pedagogo e músico de jazz norte-americano - criou o termo *audiação*: audição e compreensão mental de música cujo som não está e/ou pode nunca ter estado fisicamente presente. Na teoria de aprendizagem musical de Gordon, a improvisação melódica e rítmica faz parte do processo de aprendizagem. Gordon (2000b) aponta para a diferença entre criatividade e improvisação, sublinhando que há uma diferença primordial entre os dois processos. A diferença consiste no facto de a “criatividade ser uma questão de premeditação e a improvisação uma questão de reacção imediata” (Caspurro 2006, p.65). Deste modo, a analogia com a linguagem ajuda a entender a diferença entre as duas. O processo espontâneo que caracteriza a fala é, na perspectiva de Gordon, equivalente à improvisação. Continuando a seguir a mesma linha de pensamento, Schoenberg (1950) afirma que a composição pode ser igualada à criação por escrito. Gordon sublinha ainda que, independentemente da diferença entre criatividade e improvisação, o processo que se desenvolve entre as duas é contínuo.

Neste contexto, existe particular interesse em obter estratégias para, por exemplo, desenvolver capacidades de improvisar ritmicamente com o intuito de ajudar a compreender as estruturas e conceitos rítmicos e, por sua vez, improvisar melodicamente, e consequentemente entender a lógica de tonalidade e harmonia que a envolve.

2.2. Experiência musical de Keith Swanwick como estratégia de motivação.

Por outro lado, Swanwick entende que a improvisação é uma forma de compor no momento em que existe possibilidade de notação. Entende também que a música baseia-se em três condições necessárias, cada uma delas insuficiente, se sozinha. Essas condições são: a selecção de sons, a relação entre os sons e a intenção (de que os sons sejam música). Enquanto as primeiras duas não exigem explicação, a terceira condição é essencial para que o conjunto de sons, agora repleto de sentido, se transforme em música (1979).

Segundo Swanwick, compor, tocar em diferentes grupos instrumentais e vocais, etc., pode ajudar os alunos a envolverem-se de forma ativa e tornarem a sua experiência musical bastante positiva. Assim, o papel do professor abraça também a preocupação com estabelecimento de uma boa relação entre o aluno e a música, apresentando uma grande diversidade de estilos e conceitos. Existem vários percursos para atingir os objetivos e é importante propôr atividades que promovam e inspiram os alunos para um melhor e mais direto envolvimento com a música, não insistindo em seguir um só caminho (1979). “O ensino da música tem tido a tendência para a exclu-

são dos verdadeiros elementos do jogo imaginativo (criação, improvisação e composição), privilegiando o domínio da execução, da audição, e da execução de música em público” (Swanwick, 2006, p. 49).

Keith Swanwick assume e desenvolve a importância da experiência musical no processo de aprendizagem musical. Defende também que é essencial uma reflexão, por parte dos professores, sobre o significado da música, da natureza e do valor da experiência musical (Swanwick, 1979). Para ele, existem, fundamentalmente, duas formas de ensinar: uma orientada para a criatividade, e a outra, orientada para o domínio.

A teoria de Swanwick apresenta dois modelos de ação para o ensino da música: o Modelo Compreensivo da Experiência Musical, denominado por C(L)A(S)P, - "Composition, Literature studies, Audition, Skill Acquisition, Performance" e o Modelo em Espiral para o desenvolvimento musical e cognitivo. Ainda assim, no primeiro modelo, o autor aponta para três parâmetros importantes através dos quais se deve concentrar a educação musical, o CAP (Composition, Audition e Performance), remetendo o L (Literature) e o S (Skills) a um papel secundário. Deste modo, o primeiro modelo demonstra como as atividades musicais promovem o envolvimento dos alunos com a música, e o segundo oferece-nos a sua proposta de desenvolvimento musical e cognitivo.

É imprescindível alargar o conceito de *performance* para lá do modelo do instrumentista virtuoso, na aprendizagem musical. A *performance* musical engloba todo o comportamento musical visível, desde o acompanhar de uma canção batendo palmas à apresentação formal de uma obra musical para um público (Swanwick 1994).

2.3. Aspetos motivacionais.

A motivação é uma força, algo que move, que leva um indivíduo a envolver-se em determinada atividade e seguir em direção aos seus objetivos.

No contexto de aprendizagem da música, entendendo a sua especificidade de abranger um conjunto complexo de competências (auditivas, motoras, entre outras), este tipo de aprendizagem exige um nível maior de motivação (Cardoso 2007). Segundo Bandura (2009), a motivação abrange diferentes aspetos que integram áreas afetivas, cognitivas e comportamentais. Este autor cria o conceito de auto-eficácia que está relacionado com os níveis de motivação (1991).

Existem dois tipos de motivação: a que surge da superfície ou mundo exterior e define-se como motivação extrínseca e a que vem da profundidade, ou seja, do interior do indivíduo e que se define como motivação intrínseca (Marton & Säljö, 1976). No primeiro caso, os alunos investem o mínimo na aprendizagem, somente para impedir o insucesso. No segundo caso, os alunos sentem a necessidade de se envolver mais, explorar e pesquisar de modo mais avançado sobre a matéria apresentada. Contudo, existe um conjunto de fatores individuais que influenciam a motivação,

tais como: a necessidade de realização pessoal; a curiosidade e interesse em auto-atualização; a necessidade de incentivo emocional que proporciona a música e também a necessidade de reconhecimento social que a música oferece (Hallam 2009). Também é importante, segundo a autora, conceituar as características cognitivas de cada aluno e o ambiente em que este está enquadrado, ficando à responsabilidade e dever do professor estimular a motivação dos seus alunos, e assim contribuir para o progresso da sua identidade como músicos.

A própria música cativa naturalmente as crianças e jovens. Este encanto envolve o potencial da criança, para operar entre as suas competências individuais e os desafios que lhe são lançados, sucedendo-se sentimentos de concentração e afundamento total numa atividade definida como “Flow” (Csikszentmihalyi, 1990). Este estado de fluxo acontece quando existe uma relação entre o nível de competência e o nível de desafio. Um confronto entre o alto nível de desafio e o baixo nível de competência vai, certamente, resultar em ansiedade e frustração.

2.4. Trabalho colaborativo como fator estimulante no processo de aprendizagem.

As atividades realizadas em grupo oferecem vantagens que nunca existirão em contexto de aprendizagem individualizada (Vygotsky, 1989, citado por Damiani, 2008). O autor afirma que, algo que a criança pode realizar hoje, só com apoio ou em colaboração, no futuro poderá realizar sozinha, de maneira autónoma e eficaz. Vygotski, no seu conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, destaca também a relevância da imitação para a aprendizagem. Bakhtin (1986, citado por Damiani, 2008) esclarece que as palavras que usamos não partem de um dicionário, mas sim de outras pessoas. Um diálogo é essencial no processo de aprendizagem. Este traz soluções em forma de propostas acrescentadas, alteradas ou contrapostas por todos os participantes. Este conceito criado por Wells (2001, citado por Damiani, 2008), denomina-se como co-construção do conhecimento.

3. Metodologia

O presente capítulo descreve o tipo de investigação feita no âmbito da nossa Prática de Ensino Supervisionada, bem como a problemática e os objetivos da mesma. Apresenta, pois, a intervenção feita no contexto das aulas de Formação Musical do 3º e 4º anos do 1º ciclo visando o desenvolvimento do trabalho criativo, no âmbito de um projeto interdisciplinar.

3.1. Problemática e objetivos de estudo

A disciplina de Formação Musical do 1º ciclo é predominante na formação dos alunos do ensino artístico de música. Nesta faixa etária, por norma, os alunos sentem-se cativados nas aulas de Formação Musical e, principalmente, nas aulas individuais de instrumento que, na AMSC, se iniciam no 3º ano de escolaridade. O instrumento escolhido ainda é uma novidade, ao contrário da disciplina de Formação Musical, que, após vários anos de atividades mais lúdicas e repletas de movimento, começa a tornar-se um pouco mais formal.

Esta pesquisa tem, assim, como objetivo geral averiguar de que forma a introdução da composição, dentro de um projeto interdisciplinar, pode ajudar a entender os conteúdos do programa da disciplina e contribuir para uma maior motivação, através da ligação pessoal que cada aluno terá com as canções compostas.

Surtem as seguintes questões:

- Como desenvolver competências que permitam a identificação e compreensão de diferentes métricas através da improvisação rítmica?
- Como desenvolver competências que permitam a identificação e compreensão de diferentes tonalidades através da improvisação melódica?
- Qual é o envolvimento dos alunos nas atividades que incluem a criação?
- Qual é o valor que os alunos dão às canções criadas por eles?
- Qual o impacto motivacional na forma como estão empenhados na sua execução em público?

Objetivos específicos do estudo:

- Analisar o impacto motivacional nas atividades que estimulam a criatividade.
- Analisar se a relação dos alunos com as canções por eles compostas tem ligação direta com a sua motivação na disciplina de Formação Musical.

3.2. Descrição do tipo de pesquisa.

O presente projeto tem um caráter qualitativo e abrange a aquisição dos dados, observação direta e recolha de dados orais, como questionários aplicados aos participantes. A índole exploratória que também se aplica nesta investigação, consiste num estudo de caso de situações em que a intervenção avaliada não apresenta um conjunto claro de resultados (Yin, 2005). De certa forma, a característica qualitativa, na qual saber os resultados não é uma apreensão fundamental (Bogdan & Biklen, 1994), poderá servir como ponto inicial para futuras investigações e estudos.

Para que a diversidade desta investigação corresponda à fundamentação teórica, procura-se dar inspiração e diversidade de atividades aos alunos participantes.

A intervenção feita no contexto das aulas de Formação Musical do 3º e 4º anos, do 1º ciclo do ensino básico, consistiu em transformar uma das duas aulas semanais do primeiro mês, numa sessão de improvisação rítmica e melódica e exploração de várias tonalidades e métricas. Seguidamente, as sessões foram focadas na seleção das quadras que se pretendia musicar e tratamento das mesmas.

4. Características dos alunos participantes

No que diz respeito ao género dos alunos participantes, a amostra, no Gráfico 5, apresenta uma maioria de alunos do sexo feminino (54%) e uma minoria de alunos do sexo masculino (46%), sendo, assim, bastante equilibrada.

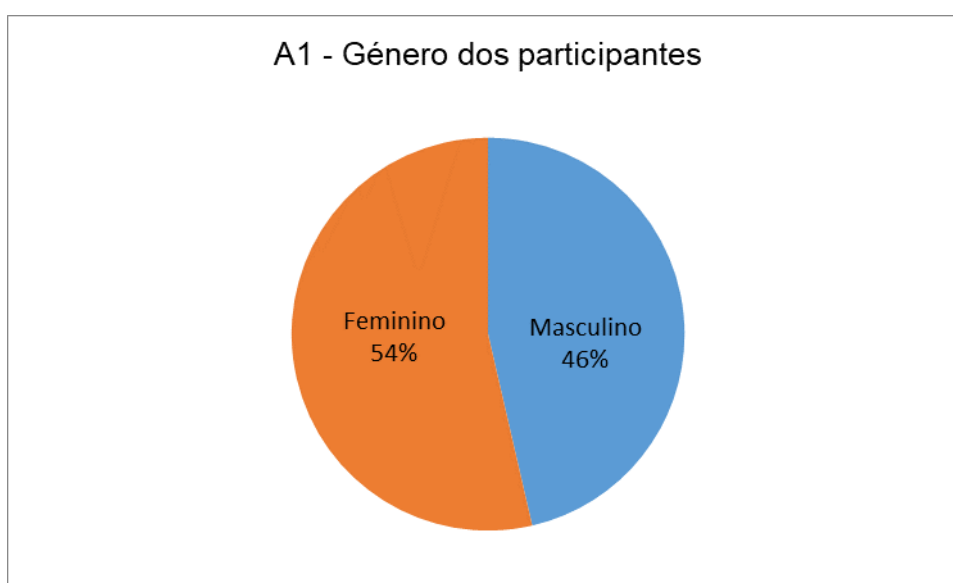


Gráfico 4- Género de alunos participantes no inquérito.

Relativamente à faixa etária dos alunos participantes, a maior parte tem 9 anos de idade (38 alunos) e seguidamente, os alunos com 10 anos (31 alunos), sendo que a minoria tem 8 anos (28 alunos).

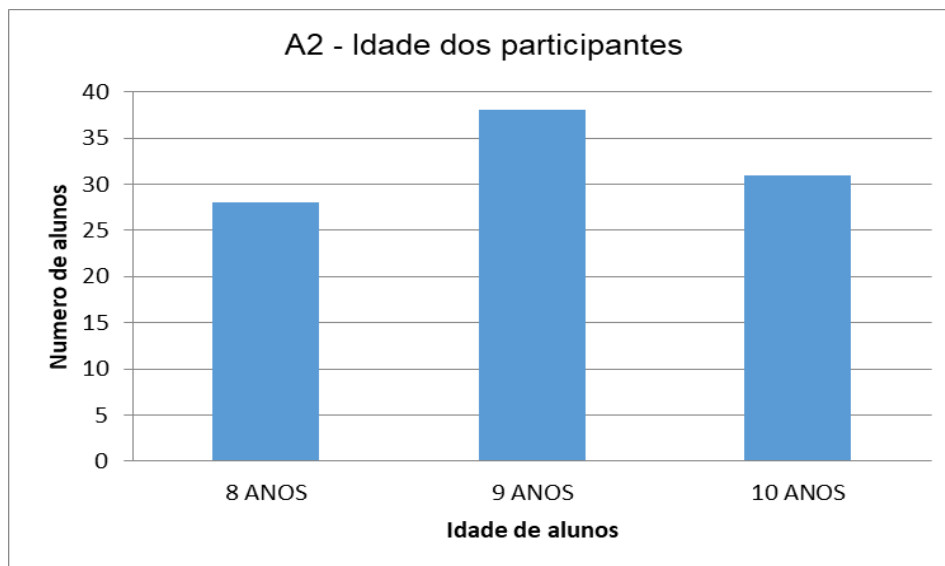


Gráfico 5 - Idade dos participantes no inquérito.

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos alunos participantes, o gráfico 6 demonstra que, aproximadamente, metade dos alunos frequentam o 3º ano (51%) e a outra metade frequenta o 4º ano de escolaridade (49%).

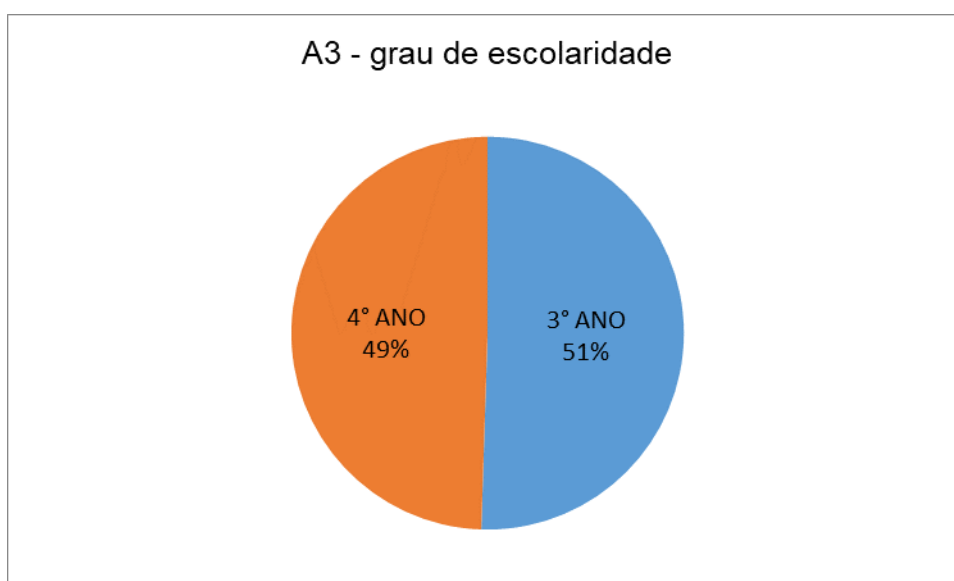


Gráfico 6 - Idade dos participantes no inquérito.

Além das aulas de Formação Musical e Coro, estes alunos têm aulas individuais de instrumento, na seguinte distribuição (Gráfico 7): 13 alunos tocam piano, 10 tocam violino e os alunos de guitarra e clarinete estão em igual número (9 para cada um destes instrumentos). Os alunos de saxofone e contrabaixo representam também o mesmo número de alunos (7 para cada) e, de seguida, por ordem descendente, seguem-se os alunos de oboé e violoncelo (6 de cada), trombone, fagote, viola de arco e percussão (5 alunos para cada instrumento), tuba e flauta de bisel (4 alunos de cada) e, finalmente, o menor número de todos, a flauta transversal (3).

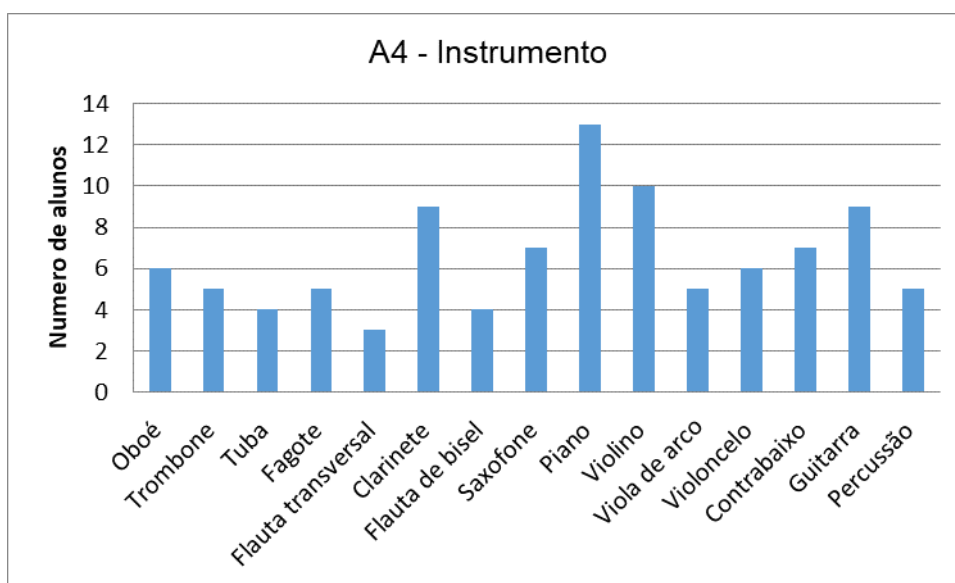


Gráfico 7 - Amostragem do número de alunos participantes por instrumento

4.1. Organização dos alunos por grupos

Na disciplina de Formação Musical, os alunos estão divididos em dois grupos, os quais correspondem a metade da turma, não excedendo os 13 alunos por grupo, como se evidencia na Tabela 6.

Tabela 6 - Organização dos alunos por grupos.

Grupo 1 3º ano	Grupo 2 3º ano	Grupo 3 3º ano	Grupo 4 3º ano	Grupo 5 4º ano	Grupo 6 4º ano	Grupo 7 4º ano	Grupo 8 4º ano
11 alunos	13 alunos	12 alunos	12 alunos	12 alunos	13 alunos	12 alunos	12 alunos

5. Caracterização da intervenção.

De acordo com a fundamentação teórica anteriormente descrita neste capítulo, será abordada a forma como ocorreu a intervenção. Tendo em conta que o projeto ocorre no espaço de um período escolar, a operacionalização da investigação decorre num período de tempo reduzido a dois meses. As quadras realizadas na aula de Português foram entregues aos professores de Formação Musical a meio do mês de Outubro, tendo sido a apresentação do projeto marcada para dia 17 de Dezembro.

O horário semanal da disciplina de Formação Musical do 3º e 4º anos é de 2 tempos. A primeira aula semanal foi lecionada pelas respetivas professoras de formação musical: professora Katarzyna Pereira no 3º ano e professora Rita Machado no 4º ano. Estas aulas foram planificadas em conjunto, com atividades similares ao nível da criatividade, tendo por base os objetivos definidos para a investigação. A segunda aula semanal consistiu numa sessão de improvisação e criatividade, orientada conjuntamente, pela investigadora e professora de formação musical do 3º ano, e pela professora de formação musical do 4º ano. Esta experiência teve a duração de um mês. De seguida, as sessões tornaram-se mais focadas na seleção das quadras que se pretendia musicar, no tratamento das mesmas, na exploração de várias tonalidades e métricas e, finalmente, na criação de música para cada uma delas.

5.1. Caracterização do projeto “Conta-me um segredo”.

O projeto “Conta-me um segredo”, foi um projeto interdisciplinar, que integrou várias disciplinas, nomeadamente, Português, Expressão Plástica, Formação Musical e Coro. O projeto foi proposto pelas professoras titulares do 1º ciclo do ensino básico da Academia de Música de Santa Cecília, tendo com base, o livro *Ismael e Chopin* de Miguel Sousa Tavares.

As docentes apresentaram a ideia de trabalhar uma vasta variedade de conteúdos do programa, partindo da história de uma amizade entre um coelho e o grande pianista e compositor, Fryderyk Chopin.

O cronograma com trabalho a desenvolver e calendarização do projeto, com as diferentes fases e datas encontra-se em anexo (Anexo B) para consulta.

No dia do lançamento do projeto, os alunos começaram por ouvir, por toda a escola, uma gravação do Estudo em Fá Menor, op. 10, nº 9 de F. Chopin. As professoras titulares em colaboração com os restantes professores, criaram um ambiente de secretismo guiando todos os alunos do 1º ciclo em direção ao salão da escola. No salão, viu-se um pianista a interpretar a peça ao vivo (aluno do 12º ano da classe de piano) e um coelho vivo dentro de uma gaiola e rodeado por uma cerca. Desta forma, foram apresentadas as duas personagens principais do livro.

Nos dias seguintes, os alunos conheceram o projeto e iniciaram a leitura do livro, nas aulas de Português. A cada turma foram atribuídos determinados capítulos para criar quadras. Duas semanas mais tarde, as quadras ficaram prontas a ser entregues às professoras de Formação Musical. As restantes disciplinas exploraram o tema do projeto dentro da especificidade de cada uma delas. Apesar do projeto abranger todos os alunos do 1º ciclo, a tarefa de musicar as quadras coube apenas aos alunos do 3º e 4º anos, pela dificuldade que pressupõe e o reduzido tempo para a realizar. Sendo assim, a cada uma destas turmas coube compor música, para quadras elaboradas, não apenas pelos alunos do 3º e 4º anos, como também pelos alunos do 1º e 2º anos.

A tabela 7 ilustra a calendarização do projeto do ponto de vista musical.

Tabela 7 - Calendarização do projeto do 1º período dos alunos do 3º e 4º ano.

Calendarização do projeto musical	Datas
Lançamento do projeto	1/10
Exploração de diferentes tonalidades e métricas (atividades de improvisação)	1 a 11/10
Entrega das quadras aos professores de Formação Musical	11/10
Realização criativa nas aulas de Formação Musical: - Seleção das quadras -Seleção das tonalidades e métricas -Composição das canções	14/10 a 28/11
Entrega das canções escritas aos professores do Coro	29/11
Ensaios para apresentação do Produto Final	2 a 16/12
Apresentação do Espetáculo Final do 1º período	17/12

Posteriormente às atividades de improvisação, iniciou-se o trabalho criativo nas aulas de Formação Musical, por sua vez, focado em trabalhar as quadras e compor a música.

Objetivos musicais:

- Desenvolver a criatividade e expressividade ao nível da criação e produção sonora/musical;
- Compreender a relação entre o texto e a música;
- Desenvolver os conceitos musicais de ritmo, melodia, harmonia, forma, dinâmica e fraseado;
- Desenvolver os sentidos: rítmico, melódico e tonal.

5.2. Atividades de improvisação desenvolvidas nas aulas de Formação Musical.

Cada semana passou a ter uma aula com conteúdos novos ou revistos na sala de aula habitual e uma aula/sessão de improvisação, numa sala ampla e vazia, explorando alguns dos conteúdos da disciplina, através de exercícios de improvisação. Estas sessões podiam abranger um ou mais conteúdos da primeira aula semanal.

1ª Semana

Na primeira aula da semana foram trabalhados os seguintes conteúdos:

Canção *Menina Bonita* - Modo Menor harmónico; padrões tonais; reconhecimento da função de cada um deles (funções Dominante, Tónica e Subdominante). Os alunos descobriram em conjunto a linha do baixo, entoaram e escreveram em clave de fá.

Menina bonita Fernando Gomes (Letra popular)

$\text{♩} = 72$

Figura 10- Canção “Menina Bonita “.

Na segunda aula semanal, os alunos, posicionados em círculo e de pé, realizaram exercícios de relaxamento corporal e, de seguida, lembraram a melodia e a linha do baixo da canção da aula anterior. Pediu-se que todos cantassem a melodia sem texto (sílabas “na na”) e, na repetição, um dos alunos improvisou melodicamente com acompanhamento do piano. Seguidamente, os alunos iniciaram todos, novamente, a pri-

meira frase da canção e o aluno seguinte improvisou. Desta forma, todos os alunos têm o seu momento de improvisação melódica em tonalidade menor. Alguns alunos entoaram a linha do baixo, fazendo apenas variações rítmicas, mas uma grande maioria improvisou melodicamente.

2ª Semana

Na primeira aula semanal, foi trabalhado o reconhecimento auditivo de vários modos. Os modos Maior e Menor foram os principais, o Dórico e Mixolídio, na maioria dos casos, já reconhecidos, para além de outros modos identificados com o termo “outro”.

A grande maioria dos alunos conseguiu agrupar algumas das canções do repertório, adquirido ao longo de percurso escolar, por tonalidades (Tabela 8).

Tabela 8 - Tabela das canções agrupadas por tonalidades.

Canções em Modo Maior	Canções em Modo Menor	Canções em Modo Mixolídio	Canções em Modo Dórico
“A Estrela Polar”	“A Gaivota”	“A Borboleta”	“O Caracol”
“Bailado no Jardim”	“Menina Bonita”	“O Gafanhoto Canhoto”	“O Gato Dórico”
“Chuva vai”	“Verão”	“Grandalhão”	“Meu lencinho de Papel”

Foi feito um trabalho escrito no qual, no quadro, foi abordado o Modo Maior, como Modo Dó; Modo menor, como Modo lá; Modo Dórico, como Modo Ré e Modo Mixolídio como Modo Sol.

Na segunda parte da aula, foi realizado um ditado de graus de conjunto, começando e terminando pela nota Ré. No fim, foi relembrada a canção “O gato Dórico”, que representa o Modo Dórico.

O gato Dórico

Texto: Maria Helena Vieira

Música: Mário Nascimento

Dm7 Am7 Dm7 Am7 Dm7 G7
 1.O ga - to Dó - ri - co fu - giu, foi pas - se - ar
 2.O ga - to Dó - ri - co vol - tou, a ron - ro - nar
 5 Dm7 G7 Dm7 G7
 Foi pe - la por - ta que se a - briu, sem a - vi - sar Ao lon - ge o Dó - ri - co se ou - viu, sem - pre a mi - ar
 E o seu dor - so ar - que - ou, bem de - va - gar. Er - gueu a pa - ta e sal - tou pa - ra a - pa - nhar
 9 Dm7 (stop) Dm7 Am7 Dm7 F G7
 Po - rém e - le há - de vol - tar. E - le é um ga - to es - pe - ci - al,
 O mos - qui - ti - nho no ar. E - le é um ga - to es - pe - ci - al
 13 Dm7 C Am7 Dm7
 vi - ra as cos - tas as - sim e nin - guém le - va a mal. E - le é um
 vol - ta só quan - do quer e nin - guém le - va a mal. E - le é um
 16 F G7 Dm7 C Am7
 ga - to es - pe - ci - al, vi - ra as cos - tas as - sim e nin - guém le - va a mal.
 ga - to es - pe - ci - al vol - ta só quan - do quer e nin - guém le - va a mal.
 19 Dm7 Am7 Dm7 Am7 Dm7 Am7 Dm7
 D.S. al Coda

Figura 11- Canção “O gato Dórico “.

Na segunda aula semanal, os alunos escutaram os excertos musicais tocados no piano, com o objetivo de os identificar e associar a diferentes formas de sentir e ambientes sonoros. Foram estimulados a inventar, voluntariamente, pequenas histórias inspiradas num determinado ambiente sonoro.

3ª Semana

Na primeira aula semanal, utilizando a canção “Bailado no Jardim” como contexto, foi trabalhado o reconhecimento auditivo das funções de Tónica e Dominante. Depois de conhecer a canção toda, a atenção dos alunos foi focada nos primeiros 8 compassos. Ouviu-se o acompanhamento harmónico no piano desta parte e foram-lhes colocadas as seguintes questões:

- Quantas vezes ouviste a Dominante?
- Quantas vezes ouviste a Tónica?

A linha de baixo foi escrita através das letras: T T D T T T D T e também graus I I V I I I V I.

Posteriormente, os alunos escreveram, no caderno, os 4 padrões tonais de Tónica e 4 padrões de Dominante em Dó Maior.

Na segunda aula da semana, foi lançado o desafio de improvisar melodicamente, respeitando a base harmónica da canção “Bailado no Jardim”, de seguinte forma:

- a metade do grupo (cerca de 6 crianças) foram atribuídos xilofones de modo a tocar a linha do baixo

- a outra metade do grupo, colocada em fila, improvisa individualmente (na 1ª parte da canção), mantendo o texto original. Enquanto todos cantam a 2ª parte, movimentam-se no sítio.

No final, um dos alunos propõe tornar a canção mais “sombria” e mudar a palavra “bailar” para “morrer” ou “dormir”. Com grande entusiasmo, encararam o desafio da professora em transformar a tonalidade da canção do modo Maior para o modo Menor.

BAILADO NO JARDIM

Ignez Mazoni

Se o ven - to pas - sa no jar - dim, bai - lam as ro - sas,
 bai - la o jas - mim. Se o ven - to pas - sa no jar - dim,
 bai - lam as flores as - sim —. Eas an - do - ri - nhas vo -
 an - do fa - zem bai - la - dos no ar —, e as a - be - lhas vão poi -
 san - do sem - pre a bai - lar, a bai - lar —

Figura 12- Canção « Bailado no Jardim »

4ª Semana

Na primeira aula semanal, foram trabalhados os seguintes conteúdos:

Ditado rítmico em divisão ternária de 8 tempos (Fig. 13); reconhecimento auditivo de cadências: perfeita e à dominante (Tabela 9).



Figura 13- Ditado rítmico em divisão ternária.

Tabela 9 - Reconhecimento de cadências.

	Cadência	
1	Perfeita	Dominante
2	Perfeita	Dominante
3	Perfeita	Dominante
4	Perfeita	Dominante
5	Perfeita	Dominante

Na segunda aula de semana, os alunos começaram por realizar individualmente o exercício de dizer o seu próprio nome com alguma criatividade rítmica e/ou associada a algum tipo de movimento (por exemplo: dar um salto ou bater o pé). O grupo todo imitou com alguma precisão. Esta atividade serviu para se soltarem um pouco e realizarem o próximo desafio com mais facilidade. Seguidamente, a professora pediu para relembrares o ditado rítmico escrito e corrigido na primeira aula semanal. O desafio desta aula consistiu em criar uma letra para o ritmo do ditado. O trabalho foi feito em conjunto, na aula, no entanto os alunos puderam aperfeiçoar e/ou terminar em casa, apresentando o trabalho na aula seguinte. Com este exercício, os alunos aprenderam a fazer a ligação entre as sílabas, acentuações da língua portuguesa e tempos fortes, tempos fracos e figuras rítmicas. O foco foi ajudar os alunos a entender a importância de “encaixar” o texto na parte rítmica.

Exemplos dos textos inventados:

*Era uma vez um gato que estava sempre a miar
Shiu! A Dona zangou-se assim.*

*Gosto muito de andar mas também gosto de saltitar
Sim agora vou descansar “pff”*

5.3. Seleção das quadras desenvolvidas nas aulas de Português.

Existem 8 turmas no primeiro ciclo na AMSC, contendo, cada ano, duas turmas - A e B. Cada uma destas turmas do 1º ciclo, criou várias quadras associadas a um ou dois capítulos do livro *Ismael e Chopin* do Miguel Sousa Tavares. A tabela 10 mostra esta distribuição:

Tabela 10 - Distribuição dos capítulos pelas turmas.

Capítulo I	1ºA
Capítulo II	1ºB
Capítulo III	2ºA e 2ºB
Capítulo IV	3ºA
Capítulo V	3ºB
Capítulo VI	4ºA
Capítulo VII	4ºB

Quadras selecionadas para musicar:

Introdução, apresentação da personagem principal

*Sou Ismael sonhador
Oíço melodias no piano a surgir
Quem me dera ser cantor
E pôr os outros a sorrir.*

Capítulo I

*Uma história ouvi contar
De um coelho e um pianista
Era um conto singular
Sem nenhum violinista*

*O nome dele era Ismael
E tinha mesmo muitos irmãos
Isabel, Miguel, Ezequiel, Daniel
Que do chão apanhavam grãos.*

*Os filhotes eram cinquenta e três
Mas Ismael foi o escolhido
Para até saber Inglês
Sem ouvir nenhum ruído.*

Capítulo II (o texto recitado)

Capítulo III

*Vivo feliz num bosque,
Que lugar maravilhoso!
Vejo os peixes no lago,
Num dia de sol radioso!*

*Fujo da minha toca,
Ouço as rãs a falar.
Adoro viver aqui
E ver a lua a brilhar.*

*Ao longe miro uma casa
Que sonho era lá morar
Tem um grande jardim
Com tantas coisas para eu cheirar*

*Vejo patos em água prata
Feliz de os ver nadar
Capazes de andar pela mata
E pelos céus, pelos seus voar.*

Capítulo IV

*Naquele final de tarde
De todos os outros, diferente
Ismael descobriu um som
Ao qual não ficou indiferente.*

*A melodia era bela
Bela e cativante
Ao escutá-la, o coelho
Sentiu-se radiante.*

Capítulo V

*Todas as tardes, Ismael
Ia ao casarão escutar
A música incrível*

*Que o Chopin estava tocar.
Numa das tardes
Entre os dois algo nasceu
Uma estranha amizade
Que nunca se perdeu.*

Capítulo VI

*Num inverno frio e ventoso,
Deveras rigoroso
Chopin, tristonho
Queria realizar o seu sonho.*

*Por toda a eternidade
A música trouxe felicidade
Pois este enorme tesouro
Vale bem mais que ouro.*

Capítulo VII

*Ismael vai chorar
Porque o mestre o vai deixar
Mas vai sonhar
Que um dia vai voltar.*

*A música nunca acaba
Pois passa de mão em mão
A melodia entre no coração
Em qualquer idade em qualquer geração.*

6. Processo de criação das canções.

Em resultado da calendarização do projeto, a realização do mesmo aponta para um período relativamente curto (um período escolar). As turmas de Formação Musical estão divididas em dois grupos, sendo que cada grupo tem só duas aulas para compor uma canção.

Todas as aulas dedicadas à composição das canções decorrem numa sala ampla e vazia, adequada para estimular a realização criativa.

Crucial será sublinhar que estas aulas são iniciadas, impreterivelmente, com a realização de exercícios de relaxamento, aquecimento e improvisação, normalmente,

acompanhados com movimento. Uma das práticas realizada com todos os grupos é a atividade de cantar ou dizer o seu nome de forma criativa, e, se possível, com movimento. Neste contexto, tornou-se muito importante conseguir criar um ambiente confortável para inventar e experienciar algo, sem receio de errar. A afirmação de que tudo está certo, não existindo errado, foi um passo essencial. Dois docentes presentes assumem a tarefa de orientar, sempre de acordo com o que a maioria dos alunos prefere ou escolhe.

6.1. Tratamento do texto

Começa-se por escrever, no quadro, o texto que se pretende musicar, segue-se a leitura do mesmo, em voz alta, por um dos participantes e, posteriormente, por todos. Normalmente, a memorização da quadra por partes ou por inteiro e a escolha de palavras essenciais, com o objetivo de perceber, de forma clara, o sentido do texto, tornam-se benéficas. Os alunos descobrem rimas no texto. Dizendo o texto de várias formas, em voz alta, os alunos observam se os versos são iguais ou diferentes e se os podem preencher, por exemplo, com o mesmo número de compassos ou não. Do mesmo modo, pode-se verificar se os versos são irregulares, o que promove o desenvolvimento da música de uma forma menos comum e, com isso, talvez mais interessante. Estes pormenores podem definir o caráter e a forma da música. Analisa-se a situação ou ambiente que o texto descreve, por exemplo: uma situação sombria ou alegre ou um clima melancólico. Todos os alunos têm o direito de exprimir as suas ideias, tornando assim o projeto mais rico e de caráter colaborativo.

6.2. Escolha de tonalidades e métricas

Enquanto algumas das canções surgiram na sequência da apresentação de trechos musicais tocados no piano em várias tonalidades e métricas, escolha entre elas, e de seguida a tentação de criar uma melodia dentro destas regras, outras partiram de uma frase musical, espontaneamente sugerida por um dos alunos. À medida que os alunos se envolviam mais no processo de criação, surgiam novas abordagens e inspirações. Assumiu-se uma abertura para abraçar todas estas iniciativas propostas pelos alunos.

6.3. Canções compostas por alunos.

Canção 1, *Ismael, o Sonhador*

*Sou Ismael sonhador
Oíço melodias no piano a surgir
Quem me dera ser cantor
E pôr os outros a sorrir.*

O texto tem caráter de apresentação da personagem principal do livro e surgiu, fruto de ideias dos alunos do 4º ano do grupo 8. O aluno A cantou os primeiros dois versos com a melodia criada, na altura, de forma livre e espontânea por iniciativa própria. A melodia está em Modo Maior. Os seus colegas imitaram a melodia juntos. Repetiu-se mais uma vez a melodia, para memorizar, e esperou-se pelas outras propostas. O aluno B quis criar o verso seguinte. Cantou-se então, de novo, a parte inicial, em conjunto, marcando a pulsação nas pernas. O aluno B continuou individualmente o fraseado. A parte dele foi aceite pela maioria. O processo repetiu-se, desta vez com a participação do aluno C, que criou e cantou o quarto verso do texto. O aluno em questão, ao qual foi pedida a repetição da sua melodia, umas vezes começava a sua parte no 1º grau da tonalidade, outras vezes no 3º grau. De acordo com os alunos, decidiu-se, que poderiam ficar ambas as vozes, seguindo, esta parte, em terceiras. A melodia foi gravada e acompanhada pelo piano, com o objetivo de contextualizar a melodia harmonicamente. Nesta altura, um dos alunos sugeriu a repetição do último verso. A canção foi apresentada por escrito aos alunos, na aula seguinte. Analisou-se a parte rítmica, existência e função das ligaduras. O trabalho de casa foi escrever os graus da escala da canção.

Ismael, o Sonhador

Sou Is-ma-el so-nha-do- r ou-ço me-lo-di-as no pi-a-no a sur-gir
quem mede-ra ser can-to or e poros ou-tros a sor-ri-r e poros outrosa so rri e
por os ou-tros a so- rri-r!

Figura 14- Canção 1 “Ismael, o Sonhador”.

Canção 2, *Uma História*

*Uma história ouvi contar
De um coelho e um pianista
Era um conto singular
Sem nenhum violinista*

*Refrão: O nome dele era Ismael
E tinha mesmo muitos irmãos
Isabel, Miguel, Ezequiel, Daniel
Que do chão apanhavam grãos.*

*Os filhotes eram cinquenta e três
Mas Ismael foi o escolhido
Para até saber Inglês
Sem ouvir nenhum ruído.*

A quadra foi desenvolvida nas aulas de Português pela turma do 1º ano, e a música foi composta pelos alunos do 4º ano do Grupo 7. É a única canção modal que surgiu neste projeto. Foi uma escolha dos alunos, na sequência da audição de trechos musicais de várias tonalidades no piano. Um dos alunos escolheu a sonoridade da contextualização em dórico. Esta associação foi feita devido ao caráter do texto que começa da seguinte forma: “Uma história eu vou contar...”. O processo de criação da melodia decorreu de forma semelhante à da 1ª canção. Observou-se que o mais importante foi surgir a primeira ideia que dá início à criatividade dos outros elementos de grupo. O que distingue esta canção das outras, para além da tonalidade, é o facto de existirem algumas partes faladas e não cantadas. Esta ideia surgiu por parte de um dos alunos, na falta de ideias musicais em relação à parte do texto, no qual se segue uma enumeração dos nomes: “Isabel, Miguel, Ezequiel, Daniel...”. Conseguiu-se definir a primeira estrofe e o refrão. A segunda estrofe ficou “encaixada” na melodia da primeira, com pequenos ajustes na parte rítmica.

Uma História

1. U - ma 'stó - ria. ou - vi con - tar, de. um co - elho e. um pi - a - nis - ta. E - ra. um con - to

6 Refrão
sin - gu - lar, sem ne - nhum vi - o - li - nis - ta. O no - me dele e - ra Is - ma - el,

11
e ti - nha mes - mo mui - tos ir - mãos I - sa - bel, Mi - guel, E - ze - qui - el, Da - ni - el,

15
Que do chão a - pa - nha - vam grãos. 2. Os fi - lho - tes e - ram

22
cin - quen - ta. e três, mas Is - ma - el foi o esco - lhi - do, pa - ra. a - té sa - ber in - glês,

27 Refrão
sem ou - vir ne - nhum ru - í - do. O no - me dele e - ra Is - ma - el, e ti - nha mes - mo mui -

32
tos ir - mãos I - sa - bel, Mi - guel, E - ze - qui - el, Da - ni - el, Que do chão a - pa -

36
nha - vam grãos.

Figura 15- Canção 2 “Uma História”.

Canção 3, *Vivo Feliz*

*Vivo feliz num bosque,
Que lugar maravilhoso!
Vejo os peixes no lago,
Num dia de sol radioso!*

*Fujo da minha toca,
Ouço as rãs a falar.
Adoro viver aqui
E ver a lua a brilhar.*

O texto desta canção foi desenvolvido por uma das turmas do 2º ano e a música foi criada pelo grupo 5 do 4º ano. O factor distintivo das restantes canções é a métrica mista, que surgiu como efeito de uma atividade de improvisação rítmica. Os alunos, sentados em círculo, tinham que produzir um padrão rítmico de quatro tempos, em divisão binária, sendo que, depois de 3 alunos atuarem, podiam mudar-se a métrica para ternária, adaptando a forma de marcar a pulsação conforme as mudanças de métrica. Posteriormente, começou-se a explorar, voluntariamente, fragmentos do texto, ligando-os ao ritmo criado. Este processo resultou na definição da parte rítmica, antes de existir a melodia, que acabou por ser integrada no fim do processo. Em resultado destas ações, na aula seguinte, desenvolveu-se uma conversa com base na enorme variedade de possibilidades que dá a composição e de como pode contribuir para a compreensão de conteúdos novos ou abordados anteriormente. O trabalho de casa consistiu em escrever as ideias rítmicas, variando metricamente.

Vivo Feliz

Vi - vo fe - liz num bos - que, que lu - gar ma - ra - vi - lho - so.
2. Fu - jo da mi - nha to - ca Ou - ço as ras a fa - la - r

5
Ve - jo os pei - xes no la - go, num di - a de sol ra - di - o - so!
A - do - ro vi - ver a - qui e ver a lu - aa bri - lha - ar.

Figura 16- Canção 3, “Vivo Feliz”.

Canção 4, *A Casa*

*Ao longe miro uma casa
Que sonho era lá morar
Tem um grande jardim
Com tantas coisas para eu cheirar*

*Vejo patos em água prata
Feliz de os ver nadar
Capazes de andar pela mata
E pelos céus, pelos seus voar.*

Com o texto do 2º ano e música do grupo 4 do 3º ano, a canção foi composta pelos alunos que conseguiram fazer o trabalho criativo, vivendo e partilhando de forma extraordinária os fragmentos do texto e inspirando-se continuamente com as suas participações. Ao longo do processo de criação desta canção, o grupo mostrou um excecional espírito de equipa, que proporcionou um desempenho muito ativo de três alunos, por norma, pouco participativos nas aulas de Formação Musical. A canção está em Modo Maior, no entanto, o facto de não se chegar nunca até ao 7º grau, permite através do arranjo instrumental, momentaneamente, criar um ambiente em Modo Mixolídio.

A Casa

Piano

Eb Db Eb Eb Db Eb Ao lon-ge mirou-maca - sa que

4
sonho e-ra lá mo-rar!... Tem um gran-de jar-dim... com tan-tas coi - sas... pa-ra eu chei-ra

7
Ve-jo pa - tosem á__gua pra_ ta fe - liz de os ver na-dar ca -

10
pa-zes de an-dar pe-la ma_ ta e pe-los cé__ us, pe-loscéus vo-a r!

Figura 17- Canção 4, “A Casa”.

Canção 5, *Uma bela melodia*

*Naquele final de tarde
De todos os outros, diferente
Ismael descobriu um som (mágico)
Ao qual não ficou indiferente.*

*A melodia era bela
Bela e cativante
Ao escutá-la, o coelho
Sentiu-se radiante.*

A música e letra foram compostas pelo grupo 2 do 3º ano. O processo de criação decorreu num ambiente em que os alunos, individualmente, se expressaram e criaram música para os fragmentos do texto. É importante referir que alguns dos alunos mostraram a capacidade de inventar uma melodia para o texto inteiro apesar de, terem todos compreendido que este processo, no contexto do projeto, só faria sentido com a participação de todos. Neste caso, a diferença entre o número de palavras em cada verso, trouxe alguma dificuldade em organizar a melodia ritmicamente. Os alunos destacaram palavras que, na sua opinião, eram cruciais, abrindo assim o caminho para diversificar a melodia. Os primeiros dois compassos e versos foram criados pelo aluno D, que definiu a tonalidade da canção (Modo Maior). O terceiro verso trouxe algumas dificuldades por isso, e com a aprovação de todos os alunos, excluiu-se a palavra “mágico”. Seguidamente, a aluna E cantou a sua proposta de melodia para o terceiro e o quarto versos, que foi aceite pelo grupo, no entanto, a aluna F propôs um final de frase diferente para o fragmento da melodia da aluna E. Deste modo, surgiu a ideia de repetir esta parte duas vezes, salvaguardando, na repetição, a versão da aluna F. O trabalho de equipa e capacidade de comunicação entre os alunos ajudou a criar uma canção mais rica sem excluir nenhuma das ideias. Na segunda estrofe, o ritmo da melodia foi ligeiramente adaptado ao texto.

Uma Bela Melodia

Na - quel fi - nal de tar_ de de to - dosos ou - tros di - f' ren_ te Is - ma - el des - co - briu um so - m_

4 1. 2. ao qual não fi - cou in - di - f' ren - te ao qual não fi - cou in - di - f' ren - te

11 Ame - lo - di - a e - ra be - la be - la e ca - ti - van - te

19 1. 2. ao escu - tá - la o co - e - lho_ sen - tiu - se ra - di - an - te sen - tiu - se ra_ di - an_ te_

Figura 18- Canção 5, “Uma bela melodia”.

Canção 6, *Uma estranha amizade*

*Todas as tardes, Ismael
Ia ao casarão escutar
A música incrível
Que o Chopin estava tocar.*

*Numa das tardes
Entre os dois algo nasceu
Uma estranha amizade
Que nunca se perdeu.*

Tanto a letra como a melodia da canção foram criadas pelos alunos do 3º ano do grupo 3. No tratamento do texto desta canção, os alunos destacaram como mais importantes as expressões: “A música incrível” e “Uma estranha amizade”. Esta seleção, no decorrer do processo de criação, resultou na repetição das mesmas com uma subida melódica que se incorpora no arpejo do acorde de Sol Maior. Nesta canção,

nota-se que as irregularidades do texto proporcionam a existência de uma métrica mista. A segunda estrofe, embora tenha a mesma melodia, foi alterada ritmicamente de modo a encaixar melhor no texto.

Uma Estranha Amizade

To-das as tar - des Is - ma - el ia ao ca - sa - rãoescu - tar a mú - si - cain - crí - vel

mú - si - cain - crí - vel _____ que Cho - pinesta - vaa to - car Nu - ma das tar desentre os

dois al - go na - sceu u - ma estra - nh' a - mi - za - de estra - nh' a - mi - za de _____ que.

nun - ca se per - deu.

Figura 19- Canção 6, “Uma estranha amizade”.

Canção 7, *O Inverno ventoso*

*Num inverno frio e ventoso,
Deveras rigoroso
Chopin, tristonho
Queria realizar o seu sonho.*

*Por toda a eternidade
A música trouxe felicidade
Pois este enorme tesouro
Vale bem mais que ouro.*

O texto foi desenvolvido pela turma do 4º ano e a música foi criada pelos alunos do 3º ano do grupo 1. Desta vez, foi escolhida pelos alunos, a tonalidade Menor, de modo a descrever, através da música, um ambiente de inverno. Na linha melódica dos primeiros 4 versos, destaca-se uma certa atração pela utilização do intervalo de oitava ascendente e descendente. Esta característica foi aceite e defendida pelo grupo e tornou a canção mais interessante. A segunda parte da melodia surgiu na aula posterior, através de propostas contínuas dos alunos. No fim do processo, o aluno G reparou que a forma como termina a canção não fazia sentido. Depois de cantar, mais uma vez, a canção do início ao fim, pensando, desta vez, na parte harmónica da mesma, descobriu-se que a canção termina na Dominante. Imediatamente, a aluna H propôs voltar a cantar a primeira parte, e assim definiu-se a forma da canção como ABA.

O Inverno Ventoso

4ªA

Num in - ver - no fri-oe-ven-to - se de - ve-ras ri - go-ro - so Cho - pin tris - to - nho

q'ri-rea-li-zar o seu so-nho... Por to-da e-ter-ni-da-de... a mú-si-ca trou-xe f'li-ci-da - de. Pois

es-tee-nor-me-te-sou-ro va-le bem mais que ou - ro Num in - ver - no fri-oe-ven-to - se

de - ve-ras ri - go-ro - so Cho - pin tris - to - nho q'ri-a rea-li-zar o seu so - nho...

Figura 20- Canção 7, “O Inverno Ventoso”.

Canção 8, *A Despedida*

*Ismael vai chorar
Porque o mestre o vai deixar
Mas vai sonhar
Que um dia vai voltar.*

*A música nunca acaba
Pois passa de mão em mão
A melodia entra no coração
Em qualquer idade em qualquer geração.*

O texto foi criado pelos alunos do 4º ano e a música por metade da turma (grupo 6). A melodia para a primeira quadra surgiu em Modo Maior e métrica binária, inventada pelo aluno I, que até à data mostrava alguns problemas de comportamento. O grupo demonstrou contentamento e aceitou a melodia, deixando o aluno bastante motivado. A segunda quadra foi musicada na aula seguinte e os alunos demonstraram alguma dificuldade em continuar na mesma tonalidade. Surgiram ideias de melodia em Modo Menor e métrica ternária. Tendo em conta que ambas as partes eram bastante diferentes, os alunos decidiram que, em vez de duas partes bastante contrastantes de uma canção, estas seriam duas canções curtas. Posteriormente, foi decidido que voltariam a ser uma só canção.

No resultado final, a canção ficou em forma ABA tendo a parte B sido alterada de modo a adaptar-se ao arranjo instrumental.

Surgiu a ideia de encaixar o Prelúdio 4 em Mi menor op. 28 do Chopin, que foi imediatamente abraçada pelos alunos e resultou como sendo a canção final da apresentação do 1º período.

Primeira versão da parte B da canção:

A Despedida - versão 1

Largo

A mú-si-ca nun-ca'a-ca-ba pois pa-ssa de mão em mão a me-lo-di-a-en-tra

no co-ra-ção em qual-quer i-da-de'em qual-quer ge-ra-ção

Figura 21- Canção 8, “A Despedida”, versão 1.

Esta parte sofreu adaptações na melodia e foi transformada pelos alunos e pela professora, de modo a ficar na métrica binária. Os alunos aceitaram esta adaptação com entusiasmo.

Versão final da melodia:

A Despedida

Bossa Nova

Is-ma-el vai cho - rar por-que o mes-tr'o vai dei - xar mas vai so - nhar que um di-a vai vol-

Largo

tar! A mú - si-ca nun-ca a - ca - ba pois pas - sa de mão em mão a

me - lo - di-a en-tra no co-ra-ção em qual-quer i - da-d'em qual-quer ge - ra - ção!

Tempo I

Is-ma-el vai cho - rar por-que o mes-tr'o vai dei - xar mas vai so - nhar que um di-a vai vol-

tar!

Figura 22- Canção 8, “A Despedida”, versão final da melodia.

Versão final com arranjo:

A Despedida

1º Ciclo

$\text{♩} = 80$

4
Is-ma-el__ vai cho - rar _____ por-que'omes-tr'ó vai dei-

6
1.
xar _____ mas vai so - nhar _____ que um di-a vai vol - tar! Is-ma-el__ vai cho -

9
2.
tar__ A mú - si-ca nun-ca'a - ca - ba pois

12

pas - sa de mão em mão a me - lo - di - a³ en - tra no co - ra - ção em

14

qual-quer³ i - da - d' em qual-quer³ ge - ra - ção!

17

Is - ma - el vai cho -

19

rar por - que' o mes - tr' o vai dei - xar mas vai so - nhar que um di - a vai vol -



Figura 23- Canção 8, “A Despedida”, versão final e arranjo com fragmento do Preludio 4 Op.28, F. Chopin.

7. Inquérito e Análise de Resultados

O questionário realizado no âmbito do projeto *Conta-me um segredo* abrange os alunos do 3º e 4º anos que participaram na criação das canções e também na apresentação final do projeto. O questionário foi feito na primeira semana do 2º período, em janeiro. No total de 99 alunos do 3º e 4º ano, foram obtidas 97 respostas. O questionário divide-se em seis categorias:

- A- Identificação dos participantes
- B- Relação com as canções do projeto
- C- Importância de realização criativa
- D- Preferências e dificuldades encontradas
- E- Processo de criação
- F- Comentários de carácter aberto.

A categoria A já foi apresentada no capítulo 12.

7.1. Relação dos participantes inquiridos com as canções.

Um dos aspetos interessantes e relevantes será a relação que os alunos têm com o processo de criação - que também inclui improvisação - e a relação com as canções compostas. Estes aspetos foram apresentados na categoria B. Neste grupo foi pedido aos alunos que respondessem às seguintes perguntas:

1-Gostaste de criar melodias para as quadras do “Ismael e Chopin”?

2-Gostaste de ensaiar e apresentar as canções do “Ismael e Chopin”?

Relativamente à primeira pergunta no gráfico 8, podemos verificar que a maioria dos alunos (56%) respondeu que gostou muito de passar pela experiência. Trinta e oito alunos (39%) responderam que gostaram bastante, três alunos (3%) responderam que gostaram de forma suficiente e apenas dois (2%) que gostaram pouco.

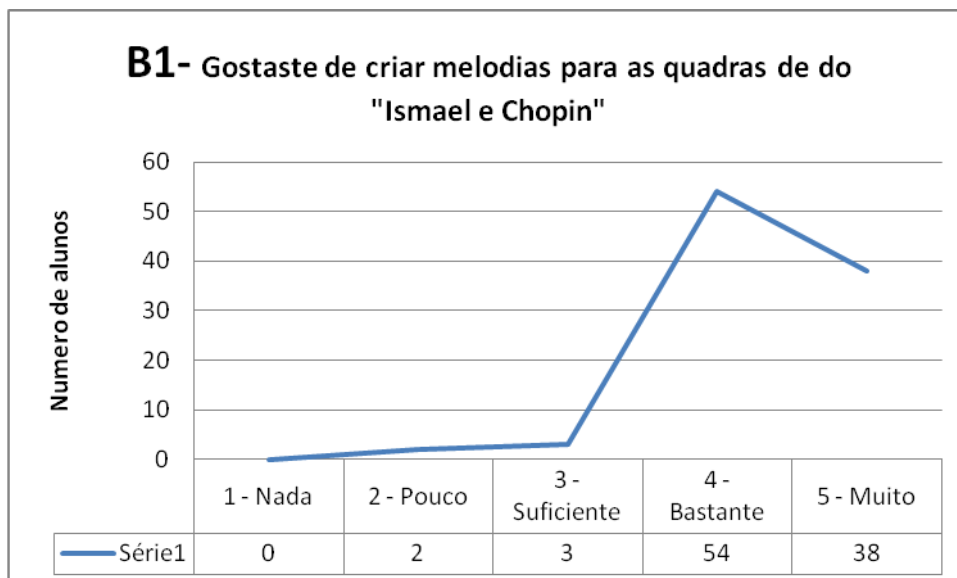


Gráfico 8 - Respostas B1. Relação dos inquiridos com as canções do projeto.

Analisando o gráfico 9, verifica-se que a maioria dos alunos inquiridos (44,3%) gostou muito de ensaiar e apresentar as canções. Vinte e dois alunos (22,7%) responderam que gostaram bastante, vinte e um alunos (21,6%) responderam que gostaram de forma suficiente, seis (6,2%) responderam que gostaram pouco e cinco (5,2%) responderam que não gostaram.

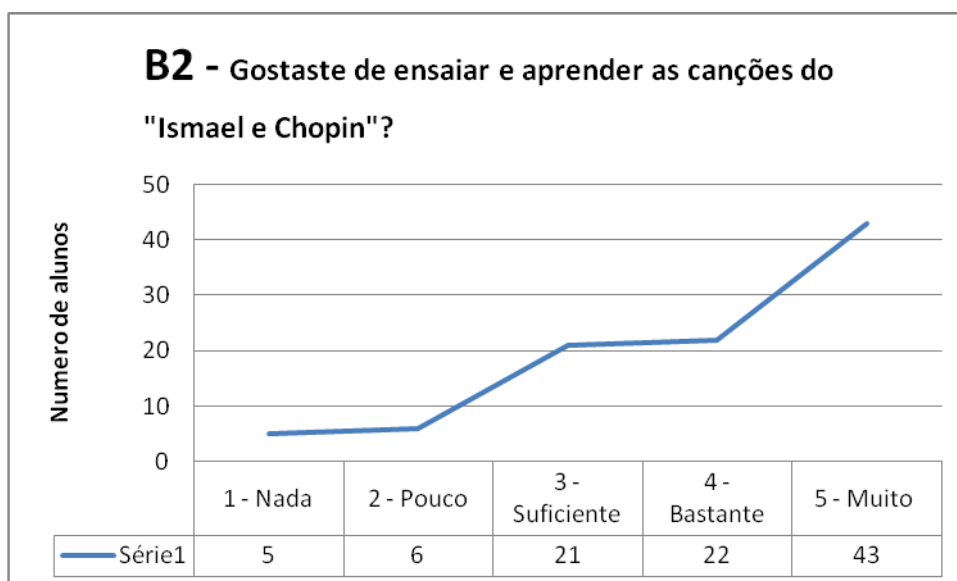


Gráfico 9 - Respostas B2. Relação dos inquiridos com as canções do projeto.

7.2. Perspetiva dos participantes inquiridos sobre a importância da realização criativa nas aulas de Formação Musical

Nesta categoria, foram colocadas questões sobre exercícios de improvisação e criação das canções nas aulas de Formação Musical. Foi pedido aos alunos que enumerassem, por ordem de importância - de 1 a 5 -, as questões que lhes pareciam pertinentes no seu desenvolvimento musical e na sua motivação.

No gráfico 10, observamos que quarenta alunos (41%) responderam que os exercícios de improvisação foram muito úteis no processo de desenvolvimento musical dos mesmos; vinte e oito (28,9%) responderam que estes exercícios foram bastante úteis; vinte e sete (28%) acharam os exercícios úteis na medida suficiente e dois (2,1%) responderam que estes os ajudaram pouco no seu processo de desenvolvimento musical.



Gráfico 10 - Respostas C1. Improvisação como benefício no desenvolvimento musical.

Analisando o gráfico 11, verificamos que quarenta e oito dos alunos inquiridos (50,5%) responderam que o facto de as canções terem sido criadas por eles, deixou-os muito motivados; trinta e três alunos (28,7%) responderam que os deixou bastante motivados; nove alunos (28,6%) acharam que os motivou de forma suficiente e apenas dois alunos (2,1%) responderam que ficaram pouco motivados.

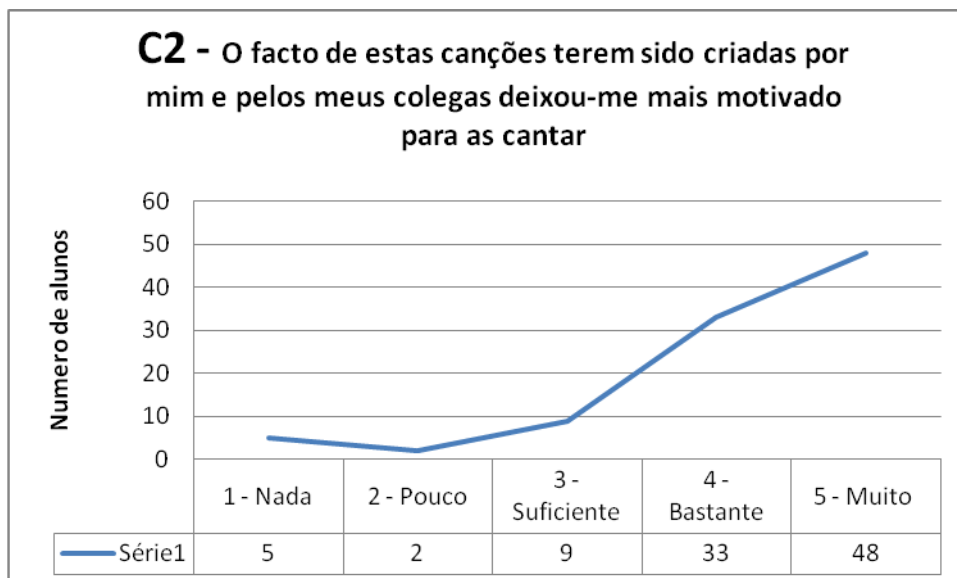


Gráfico 11 - Respostas C2. Criação e motivação.

No que diz respeito aos desafios que as canções do projeto proporcionaram aos alunos, a grande maioria respondeu que estes ajudaram muito no que toca à progressão musical da mesma.

No gráfico 12, observamos que quarenta e sete alunos (48,5%) acharam que o desafio proporcionado pelas canções contribuiu muito para o seu progresso musical; trinta e cinco alunos (36,1%) acharam este contributo bastante significativo ; quatro alunos (4,1%) responderam que contribuiu de forma suficiente e onze alunos (11,3%) responderam que a ajuda que as canções lhes trouxeram foi pouca.

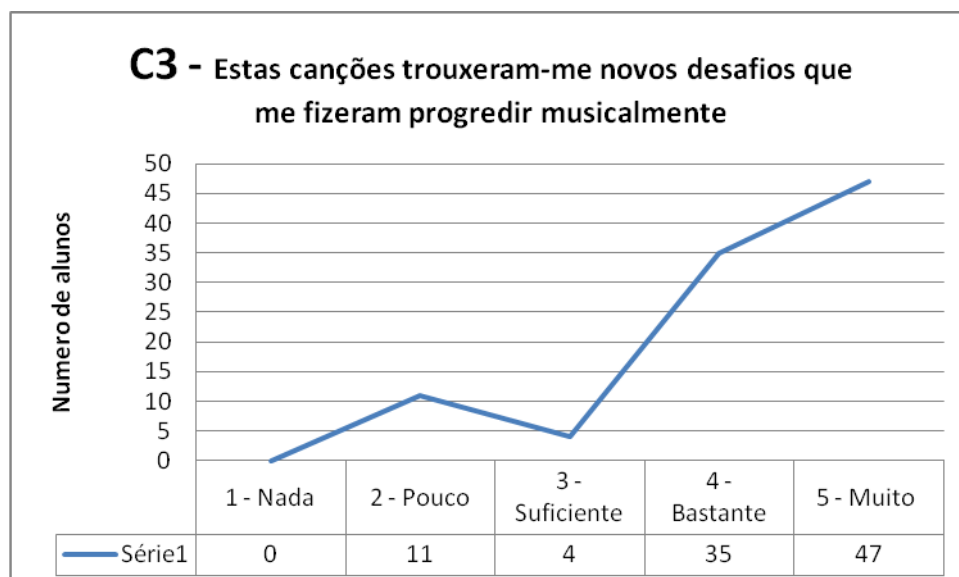


Gráfico 12 - Respostas C3. Desafios que as canções proporcionaram.

Em síntese, nesta análise, observamos que os exercícios de improvisação e o próprio processo de criação das canções teve um resultado inequivocamente positivo na motivação e, também, na percepção que os alunos têm do seu nível musical.

7.3. Preferências e dificuldades encontradas por parte dos participantes inquiridos

Na parte D das questões, foi pedido aos alunos inquiridos que assinalassem com x a canção referente a cada pergunta. Foram colocadas as seguintes perguntas:

1- Qual foi a canção que mais gostaste de cantar e porquê?

2- Qual das canções te trouxe mais dificuldades?

Relativamente ao gráfico 13, trinta e dois alunos inquiridos responderam que gostaram mais da canção 8; dezanove alunos responderam que gostaram mais da canção 4; doze alunos responderam que gostaram mais da canção 3; onze responderam que a sua canção preferida é a canção 7; dez alunos responderam com a canção 2; cinco responderam que preferiram a canção 6; quatro alunos responderam que a canção que gostaram mais foi a canção 1 e quatro alunos escolheram a canção 5.

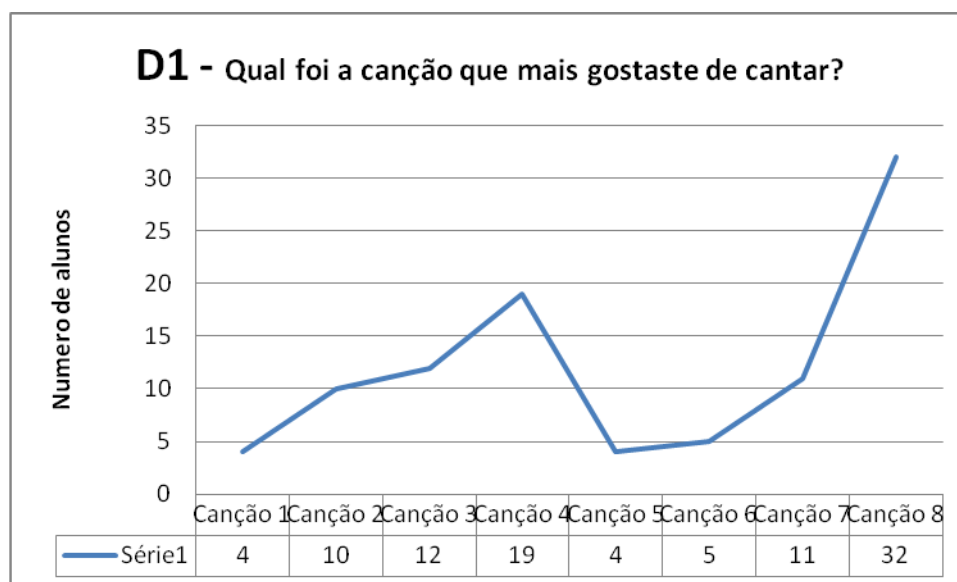


Gráfico 13- Respostas D1. Canção preferida do projeto.

Relativamente à razão pela qual os alunos escolheram a canção que seleccionaram, revelou-se interessante verificar que apenas doze dos alunos inquiridos (12,4%) responderam que teriam escolhido a canção criada pelos próprios e os repetivos grupos. Os restantes colocaram outras respostas.

No gráfico 14, verificamos que o número de respostas foi distribuído de forma equilibrada e nenhuma das canções ficou destacada como claramente mais difícil para

todos, sendo que vinte e dois alunos (22,7%) responderam que a canção que lhes trouxe mais dificuldades foi a canção 7; dezasseis alunos (16,5%) responderam com a canção 1; catorze (14,4%) sentiram mais dificuldades na canção 6; doze (12,4%) responderam que foi a canção 5; dez (10,3%) responderam com a canção 4; nove (9,3%) escolheram a canção 8 como mais difícil, sete (7,2%) responderam a favor da canção 2 e sete (7,2%) consideraram a canção 3 como mais difícil.

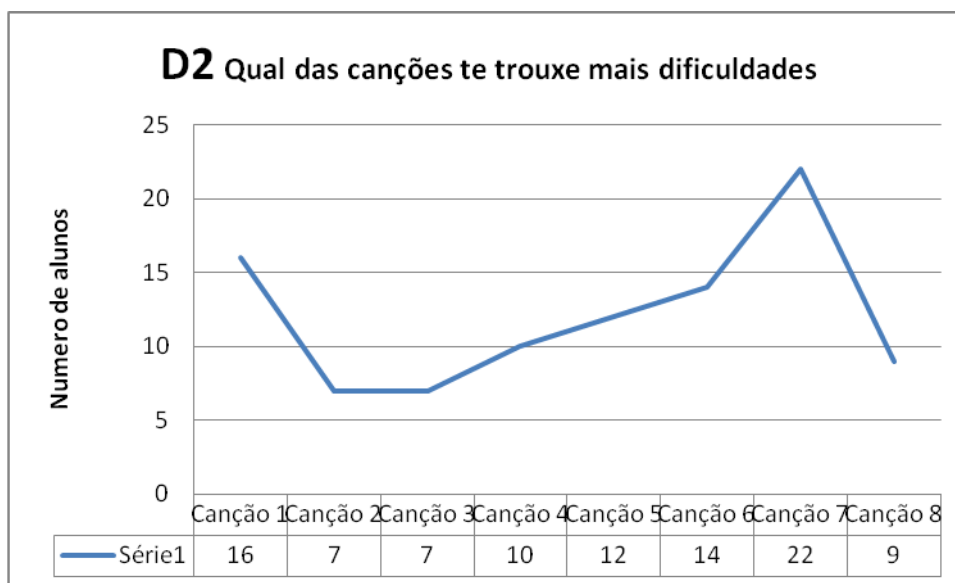


Gráfico 14 - Respostas D2. Canção que trouxe mais dificuldades.

Em síntese, os aspetos abordados neste grupo de respostas dividiram-se em preferências e dificuldades. Pode-se observar que os resultados não revelam dificuldades por parte da maioria dos alunos, numa única canção, ou seja, numa só canção considerada como a mais difícil. Uma vez que o número de respostas é distribuído de forma relativamente equilibrada pelas canções todas, podemos verificar que as dificuldades e preferências variam muito entre alunos.

Processo de criação.

Neste grupo (E) de afirmações analisamos questões mais específicas, relacionadas com o tratamento do texto, relação entre o texto e a melodia e finalmente a forma de escolher as tonalidades e métricas das canções. Foi pedido aos alunos que respondessem de “nada” a “muito” - 1 a 5, respetivamente - às questões seguintes:

1- No processo de criação das canções tive mais dificuldades em “encaixar” a letra na melodia improvisada.

2- Achei importante ler em voz alta a quadra e sentir o significado das palavras para, de seguida, musicar com mais sentido e facilidade.

3- Achei importante ouvir fragmentos musicais em tonalidades e métricas diferentes para fazer a escolha com os colegas.

Ao analisar o gráfico 15 pode-se verificar que trinta e três dos alunos inquiridos (34%) responderam que tiveram pouca dificuldade em “encaixar” a letra na melodia; vinte e quatro participantes (25%) afirmaram muita dificuldade neste aspeto; vinte participantes (21%) não encontraram nenhuma dificuldade; quinze (15%) afirmaram ter bastantes dificuldades e cinco alunos (5%) acharam esta tarefa suficientemente difícil.

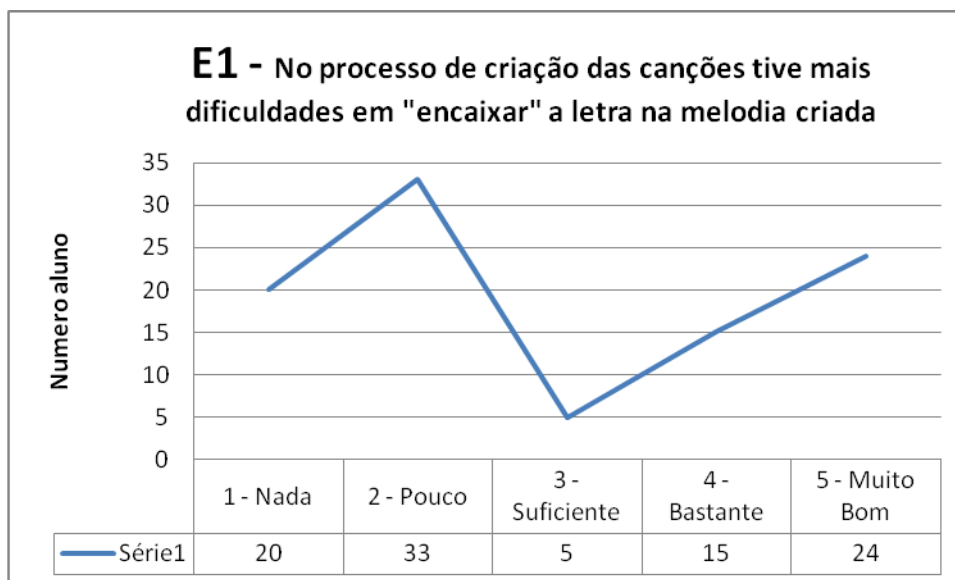


Gráfico 15 - Respostas E1. Dificuldade de encaixar o texto na melodia.

Relativamente ao gráfico 16, observamos que trinta e sete alunos, ou seja, a maioria dos alunos inquiridos (38,1%) respondeu que a leitura do texto em voz alta antes de começar o processo de criação da música foi muito importante para os mesmos; vinte alunos (20,6%) acharam suficientemente importante; dezasseis alunos (16,5%) afirmaram que foi pouco importante; doze alunos (12,4%) consideraram este exercício bastante importante e os outros doze (12,4%) afirmaram não ter sido nada relevante para os mesmos.

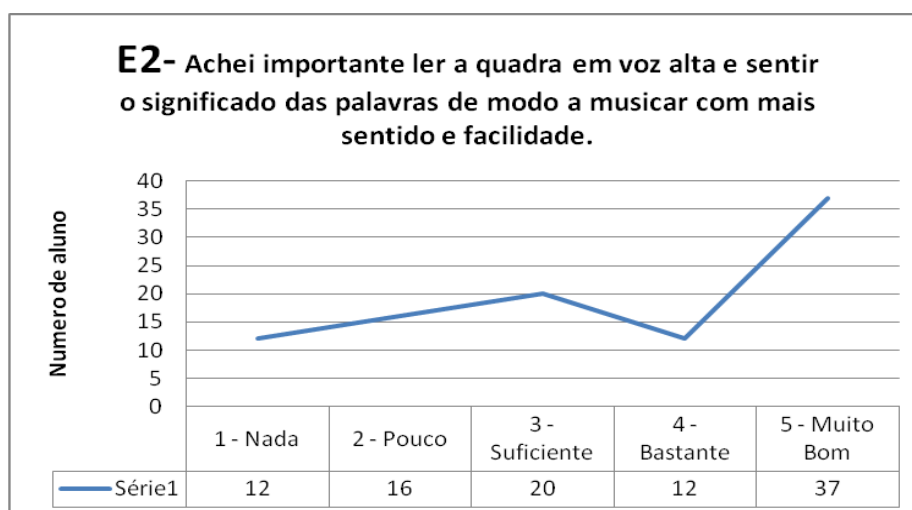


Gráfico 16 - Respostas E2. Importância da leitura do texto em grupo.

Na questão relacionada com a escolha da tonalidade e métrica (gráfico 17), observamos que quarenta e nove dos alunos participantes (50,5%) responderam que foi muito importante para eles terem ouvido diferentes contextos no piano; vinte e sete alunos (27,8%) responderam que foi bastante importante e sete alunos (7,2%) acharam suficientemente importante, por outro lado, nove alunos (9,3%) responderam que este exercício foi pouco importante para eles, neste aspeto e cinco alunos (5,2%) acharam nada relevante.

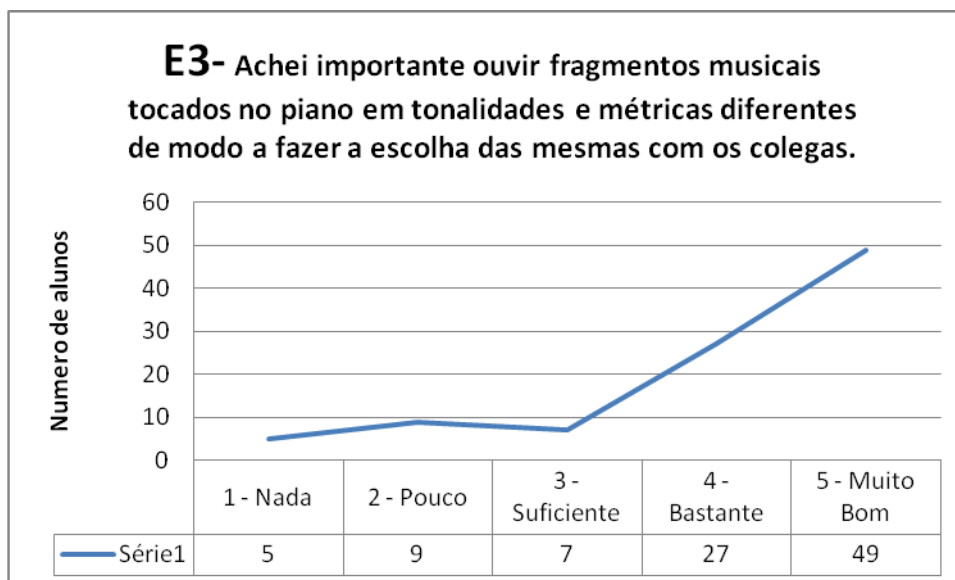


Gráfico 17 - Respostas E3. Escolha de tonalidade e métrica.

Em síntese, as questões analisadas neste grupo de perguntas serviram para observar e concluir que o processo de criação decorreu de forma natural e inspiradora e mostrou um resultado positivo e satisfatório para os alunos. As aulas dedicadas à improvisação e realização criativa trouxeram benefícios e vantagens para a maioria dos alunos, nomeadamente, na motivação e na aquisição de conhecimentos que, ao serem trabalhados de forma prática, fomentaram a vontade e curiosidade em saber e entender melhor os conteúdos da disciplina.

8. Conclusão

No âmbito desta investigação, procurou-se motivar os alunos através da diversificação de atividades. O resultado foi inesperado, visto que o desafio resultou em canções que seriam facilmente confundidas, em termos de profissionalismo e coerência, com o repertório para crianças já existente e composto por compositores profissionais. O papel do trabalho coletivo realizado pelos participantes deste projeto demonstrou a sua grande importância, desde as primeiras aulas dedicadas ao projeto. Observou-se que, durante as aulas, alguns alunos que, até à realização do projeto, não teriam revelado muita disponibilidade para se expôr, demonstraram criatividade e motivação, contribuindo, deste modo, para o sucesso de todos.

Retomando o objetivo geral estabelecido para a nossa investigação, amparado pelas correspondentes questões e objetivos específicos (ver ponto 11.1.), “averiguar de que forma a introdução da composição, dentro de um projeto interdisciplinar, pode ajudar a entender os conteúdos do programa da disciplina e contribuir para uma maior motivação, através da ligação pessoal que cada aluno terá com as canções compostas”, apuramos que este foi alcançado de uma forma explícita, tendo em conta as evidências que suportam os nossos resultados e que nos permitem concluir que a experiência funcionou de forma muito satisfatória do ponto de vista motivacional, na medida em que a maioria dos alunos demonstrou grande envolvimento na *performance* e também respondeu de forma positiva às questões de cariz avaliativo, nos questionários.

O aspeto a melhorar nos próximos projetos será, evidentemente, o aumento do tempo de duração do projeto, passando a ter a duração de, pelo menos, 2 períodos letivos. A realização deste projeto poderá contribuir para a elaboração de projetos futuros que tenham o objetivo de envolver os alunos no processo criativo e, deste modo, ser facilitador do seu desenvolvimento musical e humano.

9. Bibliografia

- Bandura, A. (1991). *Social cognitive theory of self-regulation*. Organizational behavior and human decision processes, 50, pp. 248-287.
- Bandura, A. (2009). *Cultivate Self-Efficacy for Personal and Organizational Effectiveness. Handbook of principles of organization behavior*. (2nd Ed.). New York: Wiley.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. (coleção Ciências da Educação). Porto: Porto Editor.
- Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Revista de Educação Musical, 127 (janeiro a março), 11-15.
- Caspurro, H. (2006). *Efeitos de aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Csikszentmihalyi, Mihaly. (1990). *Flow: The Psychology of Optimal Experience*.
- Costa, M. (2010). *O Valor da Música na Educação na Perspetiva de Keit Swanwick*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Damiani, M. (2008). *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios*. Panamá: Educar em Revista.
- Gomes, N. (2016). *A Formação Musical no Ensino de Música: Motivação e Aprendizagens*. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico.
- Gordon, E. (2000a). *Teoria de Aprendizagem Musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2000b). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hallam, S. (2002). *Musical Motivation: Towards a Model Synthesising the Research*. Music Education Research, 4, 225-244.
- Hallam, S. (2006). *Music Psychology in Education*. Institute of Education, University of London: Bedford Way Papers.
- Hallam, S. (2009). Motivation to Learn. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut, (Eds.) *The Oxford Handbook of Music Psychology*. Oxford: Oxford University Press.
- Marton, F., & Säljö, R. (2005). Approaches to Learning. In F. Marton, D. Hounsell, & N. Entwistle, (Eds.) *The Experience of Learning: Implications for teaching and studying in higher education* (3rd (Internet) edition, (pp. 39-58). Edinburgh: University of Edinburgh, Centre for Teaching, Learning and Assessment.
- Schaeffer, B. (1990). *Kompozytorzy XX wieku, tom II*. Kraków: Wydawnictwo Literackie.
- Schaeffer, B. (1990). *Kompozytorzy XX wieku, tom I*. Kraków: Wydawnictwo Literackie.

Schoenberg, A. (1950). *Style and idea*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, (1933).

Swanwick, K. (1988). *Music, Mind, and Educacion*. London: Routledge.

Swanwick, K. (1979). *A Basis for Music Education*. Windsor: NFER Publishing

Company

Swanwick, K. (1992). *A Basis for Music Education*. Londres: Routledge.

Swanwick, K. (1994) *Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education*. London: Routledge

Swanwick, K. (2006). *Música, pensamiento y educación*. Madrid: Ediciones Morata.

Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*, Edições Pro-Música, Bienne, Suíça. (p. 82)

Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso, Planejamento e Método*. 2. ed. São Paulo: Bookman.

<https://www.jf-santaclara.pt/>, recuperado em 23, agosto, 2017

Anexos

Anexo A - Programas e planificações de Formação Musical e Classe de Conjunto

Academia de Música de Santa Cecília



Programa da disciplina Formação Musical

Curso Básico de Música

(2º Ciclo)

2018 / 2019

Academia de Música de Santa Cecília

Programa de Formação Musical

2018/2019

Formação Musical

Âmbito: **2º Ciclo** do Ensino Básico

Duração: **2 anos** letivos (5º, 6º anos)

Tempo semanal: **2 horas**

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver a audição interior
- Desenvolver o sentido tonal
- Desenvolver a afinação
- Desenvolver a coordenação motora (destreza de movimentos, relacionando-o com a percepção visual e auditiva)
- Desenvolver a acuidade auditiva
- Desenvolver o rigor rítmico e a estabilidade da pulsação
- Desenvolver o ouvido harmónico
- Desenvolver a autonomia
- Estimular a imaginação e criatividade
- Conhecer os elementos básicos e a estrutura da música
- Compreender e saber utilizar a notação musical

A informação relativa à avaliação encontra-se nos seguintes documentos, tornados públicos para a comunidade escolar e atualizados em cada ano letivo:

- Regulamento Interno;
- Critérios de avaliação;
- Modelos de provas

5.º ANO

1º Grau
Objetivos – Ritmo

Conteúdos	Sensorial / Reconhecimento	Leitura	Escrita
Células Rítmicas	1. Reconhecer divisão (e respetivas células) Binária e Ternária em qualquer contexto musical;		
	2. Reproduzir rítmica/melodicamente frases em ambas as divisões;		
Células Rítmicas	3. Alternar de divisão tendo como base a mesma pulsação;		
	4. Improvisar rítmica/melodicamente em ambas as divisões;		
	5. Reconhecer rítmica/melodicamente o conceito de anacrusa.		
		1. Ler as células acima discriminadas: a) sem nome de notas associado; b) com nome de notas associado; 2. Entender a relativização das durações.	1. Escrever as células acima discriminadas: a) no contexto puramente rítmico; b) associadas a uma melodia.
Compassos	1. Reconhecer grupos de 2, 3 e 4 pulsações regulares em ambas as divisões.	1. Ler rítmica/melodicamente em: 	1. Escrever rítmica/ melodicamente em:
Polirritmia	1. Percutir ostinatos a vários níveis: a) Duas vozes alternadas; b) Duas vozes em simultâneo (ritmo + pulsação ou divisão); 2. Improvisar rítmica/melodicamente sobre ostinato.	1. Ler rítmicas: a) Duas vozes sem simultaneidade; b) Duas vozes em simultâneo (voz + ostinato).	
Andamentos	1. Reconhecer auditivamente as indicações: Adagio; Andante; Allegro	1. Reconhecer visualmente as indicações: Adágio; Andante; Allegro	
Forma	1. Reconhecer auditiva/ visualmente um cânone (a duas e três vozes); 2. Reconhecer auditiva/visualmente por comparação secções iguais e diferentes; 3. Reconhecer auditivamente um tema/ melodia principal; 4. Reconhecer a diferença entre melodia e acompanhamento; 5. Reconhecer auditivamente AB e ABA;		

5º Grau




Objetivos – Melodia

Conteúdos	Sensorial/ Reconhecimento	Leitura	Escrita
Graus da Escala	<p>1. Reconhecer auditivamente e entoar:</p> <p>a) notas de passagem cromáticas (ascendentes edescendentes), modulações à dominante e ao relativo</p>	<p>1. Entoar (lendo)</p> <p>a) todos os graus dentro de uma tonalidade Maior e menor, modulações à dominante e ao relativo</p>	<p>1. Escrever melodias com :</p> <p>a) modulações à dominante e ao relativo, saltos por 3ª</p>
Intervalos	<p>1. Reconhecer auditivamente melódica e harmonicamente e entoar no âmbito da oitava os intervalos de 6ª M e 6ªm em contexto não tonal</p>	<p>1. Reconhecer visualmente e entoar os intervalos dados, em contexto não tonal</p>	<p>1. Escrever mediante audição, sequências de notas em contexto não tonal que incluam os intervalos dados</p> <p>2. Classificar e construir todos os intervalos</p>
Tonalidades		<p>1. Reconhecer visualmente/ entoar (lendo) todas as tonalidades Maiores e menores até 5 alterações</p> <p>2. Reconhecer visualmente como se relacionam as tonalidades aprendidas num ciclo das quintas parcial</p>	<p>1. Escrever melodias em tonalidades até 4 alterações</p>
Ornamentos		<p>Reconhecer visualmente e entoar grupetos superiores e inferiores</p>	
Claves e Instrumentos Transpositores		<p>1. Ler rítmica/ melodicamente em clave de dó na 4ª linha, podendo incluir linhas suplementares (solfejada)</p> <p>2. Ler rítmicamente e melodicamente em clave de dó na 3ª linha, podendo incluir linhas suplementares</p>	



5º Grau
Objetivos – Harmonia




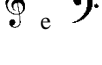


Conteúdos	Sensorial/ Reconhecimento	Leitura	Escrita
Organizações Sonoras		1. Ler melodias nos modos de Ré, Fá, Lá e Sol (na versão original)	
Cadências	1. Reconhecer auditivamente a cadência imperfeita 2. Reconhecer auditivamente a 2ª inversão de cadência	Entoar verticalmente os acordes (4 últimos, a 4 vozes, tipo escrita de coral) associados às cadências dadas até ao momento.	
Acordes	1. Reconhecer auditivamente acordes de 5A	1. Reconhecer visualmente /entoar verticalmente de 7ª Dominante no EF, 1ª, 2ª e 3ª inv, a partir de um som dado 1. Reconhecer auditivamente acordes de 5A	1. Construir e classificar acordes de 5A
Funções Harmónicas	1. Reconhecer auditivamente as funções: a) Ia, Ib, Ic, IIa, IVa, Va, Vb V7a, V7b e Via 2. Reconhecer auditivamente a sensação de modulação à dominante e ao relativo	1. Ler verticalmente encadeamentos (de 4 sons, tipo coral) envolvendo as funções dadas (no modo maior e modo menor)	1. Escrever uma linha de baixo + análise harmónica, envolvendo funções dadas (no modo maior e no modo menor)

5ºGrau
Objetivos –Teoria


Intervalos	Todos dentro de uma oitava
Acordes	Todos os acordes dados e respetivas inversões 5A PM, Pm e dim no EF, 1ª e 2ª inversões
Escalas/Tonalidades	Todas as tonalidades/escalas Maiores e menores Ciclo das 5as
Compassos	
Ornamentos	 mordente superior  mordente inferior
Andamentos	Moderato e Allegretto
Sinais, símbolos e abreviaturas	Sinais que possam aparecer no repertório do instrumento ou na aula de formação musical
Funções Harmónicas	Ia, Ib, Ic, IIa, IVa, Va, Vb V7a, V7b e VI









Formação Musical – Planificações – 1º Período
(1º Grau)

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reproduzir frases rítmicas e/ou melódicas com rigor, atendendo à divisão e mantendo a pulsação estável. · Ler e escrever frases rítmicas e/ou melódicas em divisão binária e divisão ternária, com as células rítmicas seleccionadas. · Reproduzir frases rítmicas com alternância de divisão. · Ler frases rítmicas e/ou melódicas em diferentes compassos. 	<p><u>RITMO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Trabalhar as seguintes células rítmicas .   <ul style="list-style-type: none"> · Ler rítmica/melodicamente nos compassos: 2 3 4 6 9 12 4 4 4 8 8 8 	<ul style="list-style-type: none"> · Reproduções rítmicas. · Improvisações rítmicas. · Leituras rítmicas sem nome de notas associado. · Leituras rítmicas com nome de notas associado. · Ditados rítmicos a uma parte (contexto puramente rítmico). · Ditados rítmicos com notas dadas. · Leituras rítmicas em diferentes compassos. · Ditados rítmicos com notas dadas. · Fichas de trabalho. · Trabalhos de casa. 	<p><u>Formativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Correção dos trabalhos de casa · Fichas de trabalho escritas

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ler, sem entoar, as notas em  · Reconhecer auditivamente e entoar Tónica, Dominante, Sensível e arpejo da Tónica no modo Maior e menor. · Reconhecer os intervalos seleccionados. · Entoar os intervalos. 	<p><u>MELODIA:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer e ler as notas sem entoar em  · Reconhecer auditivamente e entoar através da leitura Tónica, Dominante, Sensível e arpejo da Tónica no modo Maior e menor. · Entoar sequências com os seguintes intervalos: 2m, 2M, 5P (em contexto não tonal). · Reconhecer visualmente e construir, através da escrita, os intervalos de 2M e 2m. 	<ul style="list-style-type: none"> · Exercícios de leitura de notas solfejadas em  e  · Leituras por relatividade. · Reproduções melódicas no modo Maior e menor. · Entoações da Tónica, Dominante, Sensível e arpejo da Tónica em várias tonalidades maiores e menores. · Reconhecer auditivamente e entoar Tónica, Dominante, Sensível e arpejo da Tónica no modo Maior e menor. · Reproduções de sons em diferentes registos do piano (sem e com nome de notas). · Reconhecimento de intervalos simples através da audição. · Entoação de intervalos em contexto não tonal. · Leituras entoadas e não entoadas de intervalos na  e  · Ditados de sons e de graus da escala. · Classificação e construção dos intervalos de 2m e 2M, através da escrita. · Leitura melódicas com e sem acompanhamento ao piano. 	<p><u>Formativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Fichas de trabalho escritas · Correção dos trabalhos de casa.

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>Os alunos deverão ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ouvir um excerto e identificar: Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer o tipo de acordes tocados no Estado Fundamental, em posição cerrada e aberta. · Reconhecer auditivamente a diferença entre melodia e acompanhamento; · Reconhecer o timbre da orquestra, coro e orquestra+coro. 	<ul style="list-style-type: none"> · Entoação de notas pertencentes aos acordes (Fundamental, 3ª e 5ª) e entoação de acordes de 3 sons. · Reconhecimento dos acordes através da audição. · Análise auditiva global (questionários analíticos), identificando Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. · Realização do teste auditivo escrito. · Realização do teste oral. · Correção do teste auditivo escrito. 	<p>Sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> · 1 teste escrito · 2 testes orais

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reproduzir frases rítmicas e/ou melódicas com rigor, atendendo à divisão e mantendo a pulsação estável. · Ler e escrever frases rítmicas e/ou melódicas em divisão binária e divisão ternária, com as células rítmicas seleccionadas e as dadas no 1º período. · Reproduzir frases rítmicas com alternância de divisão. · Ler frases rítmicas e/ou melódicas em diferentes compassos. 	<p>RITMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Trabalhar as células rítmicas do 1º período e seguintes células rítmicas .  <ul style="list-style-type: none"> · Ler rítmica/melodicamente nos compassos dados dados. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reproduções rítmicas. · Improvisações rítmicas. · Leituras rítmicas sem nome de notas associado. · Leituras rítmicas com nome de notas associado. · Ditados rítmicos a uma parte (contexto puramente rítmico). · Ditados rítmicos com notas dadas. · Leituras rítmicas em diferentes compassos. · Ditados rítmicos com notas dadas. · Fichas de trabalho. · Trabalhos de casa. 	<p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Correção dos trabalhos de casa · Fichas de trabalho escritas









Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ler, sem entoar, as notas em  e  · Reconhecer auditivamente e entoar Tónica, Dominante, Sensível e arpejo da Tónica no modo Maior e menor. · Reconhecer os intervalos seleccionados. · Entoar os intervalos. 	<p><u>MELODIA:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer e ler as notas sem entoar em  e  · Reconhecer auditivamente e entoar através da leitura Tónica, Dominante, Sensível e arpejo da Tónica no modo Maior e menor. · Entoar sequências com os seguintes intervalos: 2m, 2M, 3m, 3M, 5P,8P, uníssonos e 0.5t.c. (em contexto não tonal). · Reconhecer visualmente e construir, através da escrita, os intervalos de 2M, 2m, 3m, 5P,8P, uníssonos e 0.5 t.c.. 	<ul style="list-style-type: none"> · Exercícios de leitura de notas solfejadas em  e  · Leituras por relatividade. · Reproduções melódicas no modo Maior e menor. · Entoações da Tónica, Dominante, Sensível, arpejo da Tónica e da Dominante em várias tonalidades maiores e menores. · Reconhecer auditivamente e entoar Tónica, Dominante, Sensível, arpejo da Tónica e da Dominante no modo Maior e menor. · Reproduções de sons em diferentes registos do piano (sem e com nome de notas). · Reconhecimento de intervalos simples através da audição. · Entoação de intervalos em contexto não tonal. · Leituras entoadas e não entoadas de intervalos na  e  · Ditados de sons e de graus da escala. · Classificação e construção dos intervalos através da escrita. · Leitura melódica com e sem acompanhamento ao piano. 	<p><u>Formativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Fichas de trabalho escritas · Correção dos trabalhos de casa.

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>Os alunos deverão ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ouvir um excerto e identificar: Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer visualmente e construir, através da escrita, os acordes PM e Pm · Reconhecer o tipo de acordes tocados no Estado Fundamental, em posição cerrada e aberta. · Reconhecer auditivamente a diferença entre melodia e acompanhamento; · Reconhecer o timbre do quarteto cordas e instrumento solista +orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> · Classificação e construção dos acordes através da escrita. · Entoação de notas pertencentes aos acordes (Fundamental, 3ª e 5ª) e entoação de acordes de 3 sons. · Reconhecimento dos acordes através da audição. · Análise auditiva global (questionários analíticos), identificando Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. · Realização do teste auditivo escrito. · Realização do teste oral. · Correção do teste auditivo escrito. 	<p><u>Sumativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · 1 teste escrito · 2 teste oral

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reproduzir frases rítmicas e/ou melódicas com rigor, atendendo à divisão e mantendo a pulsação estável. · Ler e escrever frases rítmicas e/ou melódicas em divisão binária e divisão ternária, com todas as células rítmicas. · Reproduzir frases rítmicas com alternância de divisão. · Ler frases rítmicas e/ou melódicas em diferentes compassos. 	<p><u>RITMO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Trabalhar as células rítmicas dadas. · Ler rítmica/melodicamente nos compassos dados. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reproduções rítmicas. · Improvisações rítmicas. · Leituras rítmicas sem nome de notas associado. · Leituras rítmicas com nome de notas associado. · Ditados rítmicos a uma parte (contexto puramente rítmico). · Ditados rítmicos com notas dadas. · Leituras rítmicas em diferentes compassos. · Ditados rítmicos com notas dadas. · Fichas de trabalho. · Trabalhos de casa. 	<p><u>Formativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Correção dos trabalhos de casa · Fichas de trabalho escritas

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>Os alunos deverão ser capaz de:</p> <p>Ouvir um excerto e identificar: Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer visualmente e construir, através da escrita, os acordes PM e Pm · Reconhecer o tipo de acordes tocados no Estado Fundamental, em posição cerrada e aberta. · Reconhecer auditivamente a diferença entre melodia e acompanhamento; · Reconhecer o timbre do quarteto cordas e instrumento solista +orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> · Classificação e construção dos acordes através da escrita. · Entoação de notas pertencentes aos acordes (Fundamental, 3ª e 5ª) e entoação de acordes de 3 sons. · Reconhecimento dos acordes através da audição. · Análise auditiva global (questionários analíticos), identificando Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. · Realização do teste auditivo escrito. · Realização do teste oral. · Correção do teste auditivo escrito. 	<p><u>Sumativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · 1 teste escrito · 2 teste oral

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reproduzir frases rítmicas e/ou melódicas com rigor, atendendo à divisão e mantendo a pulsação estável. · Ler e escrever frases rítmicas e/ou melódicas em divisão binária e divisão ternária, com todas as células rítmicas. · Reproduzir frases rítmicas com alternância de divisão. · Ler frases rítmicas e/ou melódicas em diferentes compassos. 	<p><u>RITMO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Trabalhar as células rítmicas dadas. · Ler rítmica/melodicamente nos compassos dados. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reproduções rítmicas. · Improvisações rítmicas. · Leituras rítmicas sem nome de notas associado. · Leituras rítmicas com nome de notas associado. · Ditados rítmicos a uma parte (contexto puramente rítmico). · Ditados rítmicos com notas dadas. · Leituras rítmicas em diferentes compassos. · Ditados rítmicos com notas dadas. · Fichas de trabalho. · Trabalhos de casa. 	<p><u>Formativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Correção dos trabalhos de casa · Fichas de trabalho escritas

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ler, sem entoar, as notas em  e . · Reconhecer auditivamente e entoar Tónica, Dominante, Sensível, arpejo da Tónica e da Dominante no modo Maior e menor. · Reconhecer os intervalos dados. · Entoar os intervalos. 	<p>MELODIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer e ler as notas sem entoar em  e . · Reconhecer auditivamente e entoar através da leitura Tónica, Dominante, Sensível, arpejo da Tónica e da Dominante no modo Maior e menor. · Entoar sequências com os seguintes intervalos dados · Reconhecer visualmente e construir, através da escrita, todos os intervalos. . 	<ul style="list-style-type: none"> · Exercícios de leitura de notas solfejadas em  e . · Leituras por relatividade. · Reproduções melódicas no modo Maior e menor. · Entoações da Tónica, Dominante, Sensível, arpejo da Tónica e da dominante em várias tonalidades maiores e menores. · Reconhecer auditivamente e entoar Tónica, Dominante, Sensível, arpejo da Tónica e da Dominante no modo Maior e menor. · Reproduções de sons em diferentes registos do piano (sem e com nome de notas). · Reconhecimento de intervalos simples através da audição. · Entoação de intervalos em contexto não tonal. · Leituras entoadas e não entoadas de intervalos na  e . · Ditados de sons e de graus da escala. · Classificação e construção dos intervalos dados, através da escrita. · Leitura melódicas com e sem acompanhamento ao piano. 	<p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Fichas de trabalho escritas · Correção dos trabalhos de casa.

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>Os alunos deverão ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer auditivamente funções harmónicas. · Reconhecer auditivamente cadências. · Reconhecer e entoar acordes. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer, através da escrita e entoar melodias nas tonalidades de DóM, SolM, lám e FáM. · Memorizar e escrever melodias nas tonalidades de DóM, SolM, lám e FáM. <p>HARMONIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer auditivamente as funções de Tónica e Dominante. · Reconhecer auditivamente as cadências Perfeita e à Dominante (no modo maior e no modo menor). · Entoar acordes (PM, Pm) 	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura melódicas com e sem acompanhamento ao piano. · Exercícios de entoação (ordenações). · Memorizações melódicas por audição e por leitura. · Ditados melódicos nas tonalidades de Dó M, Sol , lám e FáM. · Fichas de Trabalho · Trabalhos de casa. · Improvisações melódicas sobre um encadeamento harmónico. · Reconhecimento de cadências através da audição. · Reconhecimento do número de sons tocados em simultâneo através da audição. 	<p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral · Fichas de trabalho escritas <p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Observação do desempenho do aluno nas actividades específicas com o auxílio da interacção oral

Objectivos Comportamentais	Conteúdos Programáticos	Actividades de Aprendizagem	Avaliação
<p>Os alunos deverão ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ouvir um excerto e identificar: Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer visualmente e construir, através da escrita, os acordes PM e Pm · Reconhecer o tipo de acordes tocados no Estado Fundamental, em posição cerrada e aberta. · Reconhecer auditivamente a diferença entre melodia e acompanhamento; · Reconhecer o timbre do quarteto cordas e instrumento solista +orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> · Entoção de notas pertencentes aos acordes (Fundamental, 3ª e 5ª) e entoção de acordes de 3 sons. · Reconhecimento dos acordes através da audição. · Análise auditiva global (questionários analíticos), identificando Forma, Andamento, Divisão, Modo, Instrumentação, etc. · Realização do teste auditivo escrito. · Realização do teste oral. · Correção do teste auditivo escrito. 	<p><u>Sumativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · 1 teste escrito · 1 teste oral

Academia de Música de Santa Cecília



Programa da disciplina de Laboratório Instrumental/Instrumental Orff 1º Ciclo

2018/ 2019
ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

INTRODUÇÃO

As competências e objetivos descritos neste documento têm como finalidade o desenvolvimento musical global dos alunos dos 1º e 2º anos do Laboratório Instrumental da

AMSC. Constituirão objetivos gerais partilhados entre as seguintes disciplinas, Iniciação Musical, Movimento, Instrumental Orff, e Instrumentos (Contrabaixo, Guitarra, Cravo).

OBJETIVOS GERAIS

Pretende-se que com este programa os alunos desenvolvam uma competência geral de **literacia musical** que lhes permita ser musicalmente independentes (de um professor, de um mestre...) e críticos conscientes do que ouvem, tocam ou lêem.

A sequência de aprendizagens tem como fundamentação a orientação hierárquica de Pestalozzi: **som – visão – teoria** (o início da aprendizagem começa pela audição, só depois passa-se para a observação, e no final para a compreensão teórica). Edwin Gordon propôs uma sequência de aprendizagem de competências musicais a esta hierarquização em três níveis que englobam oito níveis: 1º- os estudantes constroem um vocabulário musical através da audição do canto, da entoação e do movimento; 2º- os estudantes cantam ou entoam padrões com os quais foram familiarizados no primeiro nível, mas já através de uma associação verbal; 3º- os estudantes reconhecem o modo e a métrica de séries de padrões que lhes são familiares; 4º- os estudantes lêem e escrevem em notação musical, associando sons familiares a símbolos; 5º- os estudantes lêem e escrevem padrões tonais e rítmicos em séries e com uma compreensão do modo e da métrica de cada uma das séries; 6º - os estudantes generalizam a informação de exemplos musicais que não lhes são familiares ,tendo por base a aprendizagem anterior; 7º - os estudantes criam, improvisam e compõem música com ou sem a ajuda de solfejo e notação; 8º - os estudantes apreendem a informação teórica (nomes de intervalos, tonalidades, escalas, duração e valor das figuras, ciclo das quintas, etc.). Dos oito níveis propostos pelo autor, os cinco primeiros pertencem à categoria genérica à qual denominou “aprendizagem por discriminação” (o professor fornece a informação), e os últimos três à categoria a que chamou “aprendizagem por inferência” (o aluno ensina-se a si próprio).

A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon constituirá a fonte de inspiração do programa deste Laboratório Instrumental, quer na sua perspectiva teórica, quer nas propostas de aprendizagem sequencial, podendo contudo haver uma articulação de outras propostas metodológicas de aprendizagem musical com linhas de orientação aproximadas.

Ao longo destes dois primeiros anos de aprendizagem haverá como objectivo primordial a evolução dos alunos nos três primeiros níveis expostos anteriormente: a criação de um vocabulário musical diversificado, a associação verbal das bases (padrões) desse vocabulário e o reconhecimento dos conceitos-base aos quais esse vocabulário está associado. Em cada nível de aprendizagem trabalhar-se-á paralelamente a noção de Inferência através de actividades de generalização e a improvisação.

Pretende-se, em conclusão, que a criança possa “falar musicalmente” como “fala” na sua língua materna.

PROGRAMA

1ºANO

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

Domínio Rítmico

Auditivo/Oral

- . mover-se em movimento contínuo, com peso e “slow-motion”
- . demonstrar corporalmente macrotempos em métrica binária e ternária
- . demonstrar corporalmente microtempos em métrica binária e ternária
- . demonstrar corporalmente e em simultâneo macrotempos e microtempos em ambas as métricas
- . entoar por imitação padrões com macrotempos e microtempos em sílaba neutra
- . reproduzir adequadamente o ritmo da canção enquanto a canta
- . manter a noção de macrotempos enquanto canta a canção
- . manter a noção de macrotempos e de microtempos enquanto toca

Associação verbal

- . entoar padrões de macrotempos e microtempos com a sílaba adequada –métrica binária
- . entoar padrões de macrotempos e microtempos com a sílaba adequada –métrica ternária

Criatividade e improvisação (auditivo-oral)

- . improvisar vocalmente padrões rítmicos (na métrica dada)
- . improvisar padrões rítmicos no instrumento (na métrica dada)

Domínio Tonal

Auditivo/Oral

- . reproduzir vocalmente o tom de repouso de padrões em Maior de forma afinada
- . reproduzir vocalmente o tom de repouso de padrões em menor de forma afinada
- . reproduzir vocalmente o tom de repouso de melodias noutros modos
- . reproduzir vocalmente padrões de tónica Maior
- . reproduzir vocalmente padrões de dominante Maior
- . reproduzir vocalmente padrões de tónica menor
- . reproduzir vocalmente padrões de dominante menor
- . reproduzir vocalmente a melodia de forma afinada, frase a frase
- . reproduzir vocalmente toda a melodia de forma afinada
- . reproduzir vocalmente ou com o instrumento o baixo das melodias
- . reconhecer a noção de transposição (“é a mesma canção/padrão, mas mudou de sítio”)

Associação verbal

- . cantar com afinação a tónica e a dominante de maior e menor
- . reproduzir vocalmente padrões de tónica com sílaba tonal em Maior
- . reproduzir vocalmente padrões de dominante com sílaba tonal em Maior
- . reproduzir vocalmente padrões de tónica com sílaba tonal em menor
- . reproduzir vocalmente padrões de dominante com sílaba tonal em menor
- . identificar modo Maior com sílaba DÓ
- . identificar modo menor com sílaba LÁ

Criatividade e improvisação (auditivo-oral)

- . improvisar vocalmente padrões tonais em sílaba neutra, na tonalidade dada
- . improvisar frases melódicas em sílaba neutra na tonalidade da

PROGRAMA

2ºANO

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

Domínio Rítmico

Auditivo/Oral

Em melodias não familiares (*utilizar repertório com métricas e modos não usuais, combinados, multimétricos/ multitonais, etc.*)

- . mover-se continuamente, com peso e “slow-motion”
- . demonstrar corporalmente macrotempos e microtempos nas métricas binária e ternária
- . demonstrar corporalmente macrotempos e microtempos em simultâneo
- . entoar por imitação padrões com divisões, em sílaba neutra
- . discriminar canções que não são em métrica binária ou ternária ou que tenham secções que não o sejam

Em melodias familiares

- . reproduzir adequadamente o ritmo da canção enquanto a canta
- . manter a noção de macrotempos enquanto canta a canção
- . manter a noção de macrotempos enquanto canta ou toca o baixo da canção

Associação verbal

- . entoar padrões de macrotempos, microtempos e divisões com a sílaba adequada enquanto percute os respectivos microtempos (métricas binária e ternária)
- . reconhecer séries de “dus” como macrotempos em métrica binária ou ternária
- . reconhecer séries de “du-dei” como métrica binária
- . reconhecer séries de “du-da-di” como métrica ternária

Generalização

- . identificar métrica de padrões não familiares
- . transformar a métrica de uma melodia familiar (binária para ternária ou vice-versa)
- . identificar a função rítmica de linhas do baixo familiares
- . identificar padrões familiares em canções ou linhas do baixo
- . entoar/executar ostinatos rítmicos com padrões de macrotempos e microtempos

Criatividade e Improvisação

- . improvisar padrões rítmicos vocalmente (na métrica dada)
 - . improvisar padrões rítmicos no instrumento (na métrica dada)
 - . improvisar ritmos sobre linhas do baixo já assimiladas
-

Domínio Tonal

Auditivo/Oral

Em melodias / padrões não familiares

- . reproduzir vocalmente a tônica de forma afinada
- . reproduzir vocalmente a dominante de forma afinada
- . reproduzir vocalmente a melodia de forma afinada frase a frase
- . reproduzir vocalmente o baixo de forma afinada frase a frase
- . identificar vocalmente ou no instrumento tônica, subdominante e dominante

Em melodias / padrões familiares

- . reproduzir vocalmente padrões de tônica, dominante e subdominante em Maior e menor
- . reproduzir vocalmente a última nota do padrão (critério 1)
- . reproduzir vocalmente a 1ª nota do padrão (critério 2)
- . reproduzir vocalmente a nota do meio do padrão (critério 3)
- . reproduzir vocalmente ou no instrumento todo o baixo da melodia
- . executar vocalmente ou no instrumento contra-melodias que acompanham a melodia principal
- . transpor para outras tonalidades melodias/linhas do baixo familiares – “mudar a tônica de sítio”

Associação verbal

- . reproduzir vocalmente padrões de tônica, dominante ou subdominante com sílabas tonais
- . reconhecer padrões com as sílabas dó-mi-sol como padrões de tônica Maior
- . reconhecer padrões com as sílabas sol-ti-ré-fá como padrões de dominante Maior
- . reconhecer padrões com as sílabas lá-dó-mi como padrões de tônica menor
- . reconhecer padrões com as sílabas mi-sol-ti-ré como padrões de dominante menor

Generalização

- . identificar e nomear (c/ associação verbal) padrões não familiares (um de dominante e outro de tônica – Maior ou menor) apresentados pelo professor vocalmente em sílaba neutra
- . identificar frases iguais/diferentes na canção ou linha de baixo
- . identificar padrões familiares em canções ou linhas de baixo
- . discriminar auditivamente acorde de Tônica (“ Sapato”) de acorde de Dominante (“bota”), dando resposta vocal ou instrumental da função harmónica correspondente
- . transpor ao instrumento baixos ou melodias familiares, que executaram anteriormente numa determinada tonalidade

Criatividade e Improvisação

- . improvisar vocalmente padrões em sílaba neutra
- . improvisar frases melódicas em sílaba neutra
- . improvisa vocalmente padrões tonais no modo e função harmónica dada (em sílaba neutra e com assoc.verbal)
- . improvisa padrões tonais no instrumento no modo e função harmónica dada
- . improvisa melodia (vocal ou instrumental) sobre baixo dado

Estratégias

- a) plano de aula elaborado de forma a distinguir o que é contextual do que é sequencial

Numa aula, o professor estrutura os momentos em que trabalha “contexto musical”, ou seja canta/toca muito, apresenta muitos modelos e muitas tipologias, propõe actividades criativas e diversificadas, e momentos que trabalha um “currículo sequencial” de padrões e estruturas com objectivos definidos sequencialmente.

- b) distinção entre melodias/canções para cantar e melodias/canções para tocar nos instrumentos

O repertório a utilizar nestas aulas será de características o mais diversificado possível, em diferentes modos, métricas e estilos. Contudo será feita uma distinção entre repertório muito diversificado para cantar, realizar movimentos, coreografias, formas ou contextualizar padrões e um repertório mais reduzido, específico que servirá para um trabalho mais sistematizado vocal, nos instrumentos ou como base para o reconhecimento harmónico e improvisação melódica.

- c) alternância entre aula rítmica e aula tonal

Realizar um trabalho sistemático de padrões nos primeiros momentos da aula contextualizados através de uma melodia/canção (não familiar), alternando essa sistematização entre uma aula da semana focalizada em padrões rítmicos e na aula seguinte focalizada em padrões tonais.

Estrutura:

1ª semana: aula padrões tonais Maior - aula padrões rítmicos ternários

2ª semana: aula padrões tonais menor - aula padrões rítmicos binários

d) cantar e tocar com os instrumentos nos modos dórico, mixolídio, etc. em auditivo-oral (sem recurso à associação verbal)

e) relevância a estratégias de exploração da criatividade e da improvisação
Provocar em todas as aulas momentos nos quais se estimula a criatividade, a descoberta e a improvisação da criança, mesmo que as atividades e os produtos obtidos se caracterizem por estruturas estilisticamente muito simples.

f) utilização do sistema *dó móvel*

O *dó móvel* enquanto sistema de aprendizagem tonal será utilizado ao longo do 1º e 2º ano em actividades auditivas orais. As crianças ao longo destes dois anos não cantarão ou tocarão por partitura, nem será trabalhado o sistema escrito nestas aulas.

Associado ao sistema móvel, será utilizada uma referência às tonalidades específicas (dó M, sol M) através do sistema de letras (A, B, C, D, E, F, G).

g) relevância às funções harmónicas

O desenvolvimento do ouvido harmónico constitui um dos objectivos principais destas aulas.

h) utilização de sílabas rítmicas

São utilizadas as sílabas rítmicas propostas por E.Gordon na documentação existente sobre a Teoria da Aprendizagem Musical.

Obs.

a) é utilizado o conceito de “modo” referindo se aos modos Maior, menor, ou dórico, mixolídio, etc.

b) é utilizado o conceito de tonalidade (e não de tonicalidade) referindo-se a Dó M, Sol M, Lá m, Mi m, Ré m, etc.

Glossário

1ºano

tonal

- . “**notas mágicas**” (auditivo-oral) – correspondente à articulação tônica/dominante ou dominante/tônica
- . “**tom de repouso**” (auditivo-oral) – para qualquer modo (incluindo dórico, mixolídio ...)
- . “**dó**” ou “**lá**” (associação verbal) – correspondente à tônica em maior ou menor
- . “**mudar a canção de sítio**” - transposição

ritmo

- . “**passos grandes**”/ “**passos pequenos**” – correspondente a macrotempos e microtempos (*os professores são livres de escolherem outras imagens*)
 - . sílabas rítmicas: “**du**”, “**du-dei**”; “**du**”, “**du-da-di**” (assoc. verbal em padrões)
 - . “**du**” – para o reconhecimento de macrotempos em métrica binária ou ternária
-

2ºano

tonal

- . “**tom de repouso**” (auditivo-oral) para qualquer modo
- . “**dó**” ou “**lá**” (associação verbal) – correspondente à tônica em maior ou menor
- . “**sol**” ou “**mi**” (associação verbal) – correspondente à dominante em maior ou menor
- . “**tônica**” – para identificar um padrão de tônica
- . “**dominante**” – para identificar um padrão de dominante
- . “**modo maior**” – para identificar modo maior
- . “**modo menor**” – para identificar modo menor
- . “**outro modo**” – para identificar outro modo, que não é maior ou menor
- . “**mudar a tônica de sítio**” ou “**transpôr**” – para mudar a tonalidade da canção ou do baixo

ritmo

- . “**macrotempos**” / “**microtempos**”
- . “**divisões**” - para os padrões com divisões dos microtempos

- . sílabas rítmicas: **du, du-dei; du, du-da-di** e divisões **dutadeita, dutadatadita** (assoc. verbal em padrões)
- . “**du-dei**” e “**métrica binária**” – de modo a identificar métrica binária
- . “**du-da-di**” e “**métrica ternária**” – de modo a identificar métrica ternária

Academia de Música de Santa Cecília



Programa da disciplina de Formação Musical

1º Ciclo

2018 / 2019

Formação Musical

Âmbito: **1º Ciclo** do Ensino Básico

Duração: **4 anos** letivos (1º, 2º, 3º e 4º)

Tempo semanal: **2 tempos letivos**

FINALIDADES

- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso da criança;
- Desenvolver os sentidos estético-musical e artístico;
- Promover a aquisição dos conceitos básicos da música, como suporte para o prosseguimento dos seus estudos musicais, seja na área vocacional desta escola ou não;
- Contribuir para o enriquecimento do património musical da criança;
- Promover uma deteção, tão segura quanto possível, da vocação musical do aluno, no sentido do seu encaminhamento para a área vocacional de música desta escola.

OBJETIVOS GERAIS

1 - Domínio das atitudes e estética

- 1.1 - Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
- 1.2 - Fruir a música como forma de expressão e comunicação;
- 1.3 - Enriquecer o património musical da criança.

2 - Domínio da compreensão conceptual

- 2.1 - Contribuir para o desenvolvimento dos conceitos musicais de RITMO, MELODIA, HARMONIA, FORMA, DINÂMICA e FRASEADO;
- 2.2 - Desenvolver a percepção desses conceitos na música;
- 2.3 - Contribuir para o estabelecimento de relações entre: percepção auditiva / conceitos musicais / representação gráfica.

3 - Domínio das competências

- 3.1 - Desenvolver a acuidade auditiva no que diz respeito aos fenómenos do som e da música;
- 3.2 - Desenvolver os sentidos rítmico melódico e tonal;
- 3.3 - Estimular a criatividade e expressividade ao nível da produção sonora/musical;
- 3.4 - Desenvolver os processos de audição interior e memória auditiva;
- 3.5 - Promover a expressão vocal e afinação;
- 3.6 - Desenvolver os processos de análise e síntese;
- 3.7 - Promover a utilização e coordenação da actividade motora;
- 3.8 - Desenvolver a rapidez de reflexos.

FORMAÇÃO MUSICAL

1.º ANO

CONTEÚDOS

1 - RITMO

- Noção de ritmo, pulsação, divisão;
- Andamentos rápido, moderado e lento;
- Divisão binária, ternária (reconhecimento auditivo) e mista do tempo (trabalho sensorial);
- Noção de quadratura;
- Células rítmicas – identificar auditivamente (ver anexo);

2 - MELODIA

- Som grave, médio e agudo;
- Movimento sonoro diatónico (ascendente, descendente e de permanência);
- Nomes de notas (série tonal Maior e menor);
- Grafismos livres;
- Noção de Tónica e Dominante;

3 - HARMONIA

- Aculturação a outros modos
- Modos maior e menor;
- Noção de Tónica/Dominante;

4 - TIMBRE

- Instrumentos da sala de aula - Orff.

5 - FORMA

- Noção de frase;
- Noção de forma;

6 - DINÂMICA FRASEADO E OUTROS SINAIS GRÁFICOS

- f, mf, p

FORMAÇÃO MUSICAL

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

2.º ANO

CONTEÚDOS

1 - RITMO

- Noção de ritmo, pulsação, divisão;
- Andamento rápido, moderado e lento;
- Ostinato rítmico;
- Divisão binária, ternária (reconhecimento auditivo) e mista do tempo (trabalho sensorial);
- Noção de quadratura;
- Células rítmicas (ver anexo);

2 - MELODIA

- Movimento sonoro diatónico (ascendente, descendente e de permanência);
- Nomes de notas (série tonal Maior e menor e ordenações);
- Grafismos livres;
- Pauta simples;
- (Leitura por relatividade);
- Noção de tónica, dominante e sensível;

3 - HARMONIA

- Modos maior e menor;
- Noção de tónica e dominante;

4 - TIMBRE

- Instrumentos da orquestra;
- Instrumentos da sala de aula.

5 - FORMA -

- Noção de frase;
- Noção de forma;

6 - DINÂMICA FRASEADO E OUTROS SINAIS GRÁFICOS

- ff, f, mf, p, PP;
- Crescendo, diminuendo;
- Ritardando e accelerando.

PERFIL DE COMPETÊNCIAS

Final da 1ª. fase do 1.º ciclo

1 - Ritmo

1.1 Pulsação / Divisão / Compasso /Andamento:

- Sentir e exprimir as diversas pulsações (pulsação, divisão e subdivisão) numa obra musical ouvida, canção, frase rítmica;
- Identificar através da audição o andamento (rápido, moderado, lento);
- Cantar uma canção ou realizar uma frase rítmica em diferentes andamentos;
- Adaptar-se a diferentes pulsações numa situação de reprodução;

1.2 - Ritmo

- Reproduzir frases rítmicas, em divisão binária ou ternária;
- Improvisar frases rítmicas, em divisão binária ou ternária, respeitando uma quadratura;
- Identificar uma canção do repertório a partir da audição do seu ritmo;
- Reduzir uma frase melódica ou canção ao seu ritmo;
- Ler frases rítmicas com as células rítmicas estudadas;
- Memorizar, lendo, pequenas frases rítmicas;
- Identificar e escrever frases rítmicas ouvidas, comportando as figuras estudadas.

1.3 - Polirritmia / Independência de mãos

- Reproduzir frases rítmicas com as 2 mãos, uma só mão (direita e esquerda) e em alternância de mãos;
- Reproduzir e inventar frases rítmicas, utilizando dois ou mais batimentos corporais diferentes (mãos, pernas, pés, etc.);
- Realizar polirritmias individuais ou colectivas que podem ser combinações de pulsações, ritmo e pulsações, ritmo e ostinatos rítmicos, etc., relacionadas com uma canção, obra musical ouvida, etc.

2- Melodia

- Reproduzir frases ou padrões tonais em M ou m, vocalizados ou com o nome das notas (com e sem audição interior);
- Cantar os sons de um intervalo harmónico;
- Improvisar frases melódicas (numa dinâmica de pergunta/resposta);

- professor/aluno);
- Cantar escalas com e sem o nomes das notas (M e m);
- Entoar sequências de sons de igual duração, com e sem o nome das notas:
 - Leitura por relatividade (em pauta sem clave);
- Identificar sequências de sons ouvidos de igual duração, podendo compreender:
 - Movimentos por graus conjuntos (ascendente, descendente ou de permanência);
 - Acorde da tônica arpejado;
 - Salto para a sensível que resolve na tônica;

3 - Harmonia

- Identificar auditivamente o modo (Maior ou menor) de uma frase melódica ou canção;
- Cantar o som da tônica de uma melodia ou canção que é ouvida (acabando esta na tônica, no 3.º grau ou sensível);
- Cantar em polifonia a 2 vozes:
 - 3^{as} paralelas;
 - Canones simples;
 - Baixo e Melodia;

4- Timbre

- Identificar auditivamente o timbre de vários instrumentos:
 - Instrumentos da sala de aula (instrumentos orff, brinquedos sonoros);
 - Instrumentos da orquestra;
 - Outros instrumentos (piano, flauta de bísel, guitarra, etc.);
- Seleccionar os timbres dos vários instrumentos de acordo com as famílias (cordas, sopros, percussão).

5 - Forma

- Identificar a estrutura de um trecho musical;

6 - Dinâmica / Fraseado

- Identificar e realizar as diferentes indicações de dinâmica e de fraseado.

FORMAÇÃO MUSICAL

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.º ANO

CONTEÚDOS

1 - RITMO

- Andamento adágio, andante, allegro;
- Divisão binária e ternária do tempo (identificação auditiva, leitura e escrita)
- Compassos de 2, 3 e 4 tempos;
- Células rítmicas (ver anexo);

2 - MELODIA

- Movimento sonoro diatónico;
- Sensível - tônica;
- Acorde da tônica arpejado;
- Dominante-tônica, tônica-dominante;
- Nomes de notas (sua ordenação e relação musical);
- Claves de Fá e de Sol;
- Pauta dupla e simples;

3 - HARMONIA

- Noção de tônica e dominante;
- Acordes P. M e P. m (3 Sons);
- Cadência perfeita e dominante;
- Modos Maior e menor (identificação auditiva);

4 - TIMBRE

- Organizações vocais e instrumentais;

5 - FORMA

- Noção de frase;
- Noção de forma;

6 - DINÂMICA FRASEADO E OUTROS SINAIS GRÁFICOS

- ff, f, mf, p, pp;

- Crescendo, diminuendo;
- *Legato e Staccato*;
- Suspensão;
- Barra final, de compasso e de repetição;
- Ritardando e accelerando;

FORMAÇÃO MUSICAL

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

4.º ANO

CONTEÚDOS

1 - RITMO

- Andamento Adágio, Andante, Allegro;
- Compassos de 2, 3 e 4 tempos (identificação auditiva e escrita – ver anexo);
- Células rítmicas (ver anexo);
- Pausas das figuras estudadas;
- Ligadura de prolongação;
- Anacrusa, contratempo (identificar auditivamente e visualmente);

2 - MELODIA

- Movimento sonoro diatónico;
- Sensível - tónica;
- Acorde da tónica arpejado;
- Nomes de notas (sua ordenação e relação musical);
- Claves de Fá e de Sol;
- Pauta dupla e simples;

3 - HARMONIA

- Tonalidades de Dó M, Sol M, Fá M, lá m e ré m.
- Noção de tónica e dominante;
- Acorde P.M e P.m e outros (3 sons);
- Cadência perfeita, dominante;
- Modos Maior e menor (identificação auditiva, leitura e escrita);
- #; b; bq.

4 - TIMBRE

- Famílias dos instrumentos da orquestra;
- Instrumento(s) e sua função na obra musical;

5 - FORMA

- Noção de Frase;

- Noção de Forma;

6 - DINÂMICA FRASEADO E OUTROS SINAIS GRÁFICOS

- ff, f, mf, p, pp;
- Crescendo, diminuendo;
- *Legato e Staccato*;
- Suspensão;
- Barra final, de compasso e de repetição;
- *Da Capo*;
- Ritardando e accelerando;
- Ligadura de expressão.



Academia de Música de Santa Cecília

Iniciação Musical - 3.º Ano

Critérios de Avaliação - ano letivo 2018-2019

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Competências Específicas		Instrumentos de Avaliação	Peso (%)
Ritmo	Capacidade de reconhecer/identificar a nível auditivo e visual uma frase/excerto rítmico	Testes de avaliação sumativos -1.º período: 1 teste oral e 1 teste escrito -2.º período: 1 teste oral e 1 teste escrito -3.º período: 1 prova oral e 1 prova escrita propostos nas aulas, com carácter avaliativo, orais e/ou escritos	30%
	Capacidade de escrever uma frase/excerto rítmico		
Melodia	Capacidade de reconhecer/identificar a nível auditivo e visual uma frase/excerto melódico	Participação e desempenho nas tarefas pedagógicas desenvolvidas nas aulas	40%
	Capacidade de escrever uma frase/excerto melódico		
Harmonia	Capacidade de identificar auditivamente estruturas harmónicas	Cumprimento, rigor e qualidade dos trabalhos de casa	15%
Solfejo	Capacidade de ler nas várias claves	Presença e organização do material individual	5%
Teoria Musical	Domínio e aplicação de conteúdos teóricos musicais		
Atitudes e Valores		Instrumentos de Avaliação	Peso (%)
Pontualidade e assiduidade		Observação direta sistemática e assistemática da atitude e comportamentos	10%
Capacidade de concentração e empenho			
Sentido de responsabilidade (relativamente ao material, trabalhos de casa e estudo individual e às tarefas desempenhadas na aula)			
Respeito (por si, pelos outros e pelo material e espaços comuns da escola)			
Empenho no seu próprio processo de ensino e aprendizagem			



Academia de Música de Santa Cecília

Iniciação Musical - 4.º Ano

CrITÉRIOS de Avaliação - ano letivo 2018-2019

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Competências Específicas		Instrumentos de Avaliação	Peso (%)
Ritmo	Capacidade de reconhecer/identificar a nível auditivo e visual uma frase/excerto rítmico Capacidade de escrever uma frase/excerto rítmico	Testes de avaliação sumativos -1.º período: 1 teste oral e 1 teste escrito -2.º período: 1 teste oral e 1 teste escrito -3.º período: 1 prova oral e 1 prova escrita propostos nas aulas, com caráter avaliativo, orais e/ou escritos	30%
Melodia	Capacidade de reconhecer/identificar a nível auditivo e visual uma frase/excerto melódico Capacidade de escrever uma frase/excerto melódico	Participação e desempenho nas tarefas pedagógicas desenvolvidas nas aulas	40%
Harmonia	Capacidade de identificar auditivamente estruturas harmónicas	Cumprimento, rigor e qualidade dos trabalhos de casa	15%
Solfejo	Capacidade de ler nas várias claves	Presença e organização do material individual	5%
Teoria Musical	Domínio e aplicação de conteúdos teóricos musicais		
Atitudes e Valores		Instrumentos de Avaliação	Peso (%)
Pontualidade e assiduidade Capacidade de concentração e empenho Sentido de responsabilidade (relativamente ao material, trabalhos de casa e estudo individual e às tarefas desempenhadas na aula) Respeito (por si, pelos outros e pelo material e espaços comuns da escola) Empenho no seu próprio processo de ensino e aprendizagem	Observação direta sistemática e assistemática da atitude e comportamentos	10%	

PERFIL DE COMPETÊNCIAS

Final do 1.º Ciclo

1- Ritmo

1.1 - Pulsação / Divisão / Compasso / Andamento

- Marcar a pulsação e divisão;
- Identificar auditivamente a divisão binária ou ternária do tempo;
- Identificar auditivamente o compasso e andamento (variações de andamento);
- Realizar as diversas indicações de andamento.

1.2. - Ritmo

- Improvisar frases rítmicas em divisão binária ou ternária;
- Reproduzir frases rítmicas (de maior extensão);
- Percepcionar auditivamente se se trata de uma entrada em anacrusa ou sobre o tempo;
- Percepcionar auditivamente contratempo;
- Reproduzir uma célula rítmica característica ou um ostinato rítmico, presentes numa obra musical ouvida, canção, frase rítmica;
- Ler frases rítmicas com as células rítmicas estudadas, tomando a semínima ou semínima com ponto como unidade de tempo;
- Escrever frases rítmicas ouvidas tomando a semínima ou semínima com ponto como unidade de tempo;
- Identificar, de entre várias frases rítmicas escritas, a que é ouvida;
- Memorizar, lendo frases rítmicas;

1.3 - Polirritmia / Independência de mãos

- Leitura rítmica com alternância de mãos;
- Polirritmias;
- Realizar cânones rítmicos (dois grupos de alunos);
- Realizar leituras rítmicas a 2 partes (dois grupos de alunos);

2 - Melodia

- Reproduzir frases melódicas vocalizadas ou com os nomes das notas;
- Reproduzir os sons que compõem um intervalo harmónico ou um acorde de 3 sons (P.M, P.m);
- Inventar frases melódicas:
 - Em M ou m (conscientemente);
 - Sobre uma cadência harmónica;

Numa dinâmica de pergunta/resposta - professor/aluno.

- Transpôr, sem e com nome de notas, uma melodia ou canção previamente trabalhada;
- Cantar escalas com e sem nome das notas;
- Cantar ordenações com e sem nome das notas;
- Entoar sequências de sons de igual duração com e sem nome das notas:
 - Leitura por relatividade (em pauta sem clave);
 - Em clave de Sol;
 - Em pauta dupla (clave de sol e de fá).
- Realizar leituras solfejadas em clave de sol, clave de fá e em pauta dupla - claves de sol e fá;
- Realizar leituras entoadas, acompanhadas ou não ao piano, em modo Maior;
- Memorizar, lendo pequenas frases melódicas;
- Identificar e escrever uma sequência tonal de sons de igual duração;
- Reconhecer, entre as várias frases escritas, aquela que o professor executa;
- Identificar, através da audição, os erros existentes numa dada frase melódica;
- Completar, através da audição, uma frase rítmica, colocando a melodia correspondente (ditado melódico com ritmo dado);
- Identificar e escrever, a partir da audição, uma frase melódico-rítmica em Maior ou menor;
- Identificar e ordenar a partir da audição, uma série de frases melódico-rítmicas.

3 - Harmonia

- Identificar auditivamente o modo de uma melodia (M ou m);
- Identificar auditivamente acordes P.M. e P.m. (3 sons no estado fundamental);
- Cantar os sons da tônica, da dominante e sensível de uma melodia ouvida;
- Distinguir cadência perfeita e dominante;
- Conhecer as alterações #, b, bq;
- Cantar em polifonia:
 - Em 3^a.s paralelas (dois grupos de alunos);
 - Cânones a 2 vozes;
 - Melodias a duas vozes (lidas);
 - Baixo e melodia;

4 - Timbre

- Identificar o timbre de vários instrumentos ou famílias de instrumentos (de entre os trabalhados);
- Analisar auditivamente a função de determinado instrumento ou família de instrumentos num excerto de uma obra musical (ex. solista, realiza a melodia, realiza o acompanhamento);

- Conhecer e identificar várias formações vocais e /ou instrumentais.

5 - Forma

- Identificar a estrutura de um trecho musical;

6 - Fraseado / Dinâmica

- Identificar e realizar as diferentes indicações de dinâmica e fraseado, presentes num trecho musical ouvido ou lido.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos deve incidir sobre o cumprimento dos objectivos gerais estabelecidos e o perfil de competências proposto para cada uma das fases.

Tendo em conta que o ensino básico se encontra estruturado por fases, os conteúdos programáticos anuais poderão ter alguma flexibilidade dentro de uma fase.

Em conformidade com as características de determinado grupo de alunos e sem perder de vista os objectivos a atingir no final da fase, o professor poderá optar por trabalhar um conteúdo antes ou depois do previsto, se achar conveniente.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Diagnóstica

Ação avaliativa a realizar no início do processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

A avaliação diagnóstica coloca em evidência os aspetos fortes e fracos de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de entrada em uma sequência da aprendizagem, o que permite determinar o modo de ensino mais adequado. Com esse tipo de avaliação previne-se a deteção tardia das dificuldades de aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo em que se busca conhecer, principalmente, as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas.

Uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica é o seu aspeto preventivo, já que ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo, é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu atendimento. Uma outra característica refere-se à possibilidade que a avaliação diagnóstica tem de determinar as causas das dificuldades de aprendizagens persistentes em alguns alunos.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa deverá ser a principal modalidade de avaliação. Tem um carácter sistemático e contínuo, assentando na recolha e tratamento de informações relativas aos vários domínios da aprendizagem, numa perspectiva de regulação da acção pedagógica ou das aprendizagens.

Os dados recolhidos pelo professor irão fundamentar uma série de medidas que poderão passar por uma modificação do ritmo ou das estratégias utilizadas, por exemplo.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa complementa e confirma as informações recolhidas através da avaliação formativa, traduzindo-se numa apreciação globalizante do desenvolvimento do aluno nos seus vários domínios.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para a recolha de informações e formulação de juízos de valor, o professor recorre basicamente a dois instrumentos de avaliação:

- a observação - que permite a recolha de informações, (enquanto decorre o processo ensino - aprendizagem) sobre o desempenho do aluno, as competências envolvidas e as suas atitudes;
- os testes - que permitem recolher informações sobre o desempenho individual do aluno no final de um ciclo, de um ano lectivo, de um período ou de um segmento ensino - aprendizagem.

1 Testes (3º e 4º anos):

- escrito
- oral

2. Observação

Participação oral:

- imediata;
- como resultado de trabalho prévio.

Trabalho escrito:

- realizado na aula;
- como trabalho de casa

DOMÍNIOS A AVALIAR

I - Domínio das percepções - (desenvolvimento auditivo)

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Timbre
- Intensidade

2 - Domínio das realizações

- Melodia:
 - . afinação;
 - . sentido tonal.
- Ritmo:
 - . rigor rítmico;
 - . manutenção da pulsação/andamento;
 - . polirritmia/ independência de mãos.

3 - Domínio da representação gráfica (2º, 3º e 4º anos)

- Notação convencional:
 - . aplicação na leitura e escrita.

4 - Domínio da criatividade e expressividade

5 - Domínio das atitudes

- Interesse e participação;
- Colaboração nas actividades de grupo;
- Hábitos de trabalho;
- Organização pessoal.

Anexo B - Documentos relacionados com projeto Conta-me um Segredo

Apresentação de Projeto “Ismael e Chopin”

Entrada do Coro (2 filas de trás levantadas/ restantes de pé) e Orquestra

Um banco em frente ao piano; Rãs, tubos de vento e paus de chuva dispostos.

Canção 1: Ismael, o sonhador (abertura)

*Sou o Ismael sonhador,
ouço melodias no piano a surgir.
Quem me dera ser cantor,
para por os outros a sorrir.*

Entrada de alunos 3º ano quando inicia a canção para junto do Ismael, ficam a observar o coelho e depois recitam o texto.

Alunos:

I know a small rabbit
That hops, hops, hops
But sometimes he runs
In the mountaintops

He has got four legs
He has got a small mouth
He has got two small eyes
To see the butterflies

I know a cute rabbit
With a small, small nose
He runs to the house
And helps Chopin compose

I know a brown rabbit
With long, long ears
He likes listening to music
And he has no fear

Canção 2: Uma história

*Uma história ouvi contar
De um coelho e um pianista
Era um conto singular
Sen nenhum violinista.*

*O nome dele era Ismael
E tinha mesmo muitos irmãos
Isabel, Miguel, Ezequiel, Daniel
Que do chão apanhavam grãos.*

***Os filhotes eram cinquenta e três
Mas Ismael foi o escolhido
Para até saber Inglês
Sem ouvir nenhum ruído.***

Saída alunos do 1º ano que vão para a varanda “raposa” – levam microfone 2

Alunos:

Entrada alunos “Rãs”:

(começam os sons do Bosque)

Entrada de 6 alunos do 1º ano que recitam (entram em grupo, observando o bosque)

Alunos:

Microfone 1 – leva a primeira menina

Como era muito esperto,
seu pai o escolheu.
O segredo da família
ao Ismael ele o deu.

Passava os dias a aprender
O que o pai lhe ensinava
Muitos livros teve que ler
Enquanto o bosque observava.

A sobreviver no bosque
e a fugir dos perigos
o pai o ensinou
Assim dos inimigos
o Ismael escapou

Saída dos alunos/narradores/1º ano para lugar inicial (o último leva o microfone)
Continua o ambiente sonoro das rãs

Todos de pé:

Canção 3: Vivo feliz

***Vivo feliz num bosque,
Que lugar maravilhoso!
Vejo os peixes no lago,
Num dia de sol radioso!***

***Fujo da minha toca,
Ouço as rãs a falar.
Adoro viver aqui***

E ver a lua a brilhar.

(sentam-se os alunos da frente)

Entrada de 2 alunos do 1º ano que recitam (entram em grupo, observando o bosque / depois olham para cima)

Alunos:

Microfone 1 – leva a primeira menina

A águia era bem perigosa
E via tudo lá de cima
Como também era gulosa
Usava as garras como lima.

Entrada de 4 alunos do 1º ano da varanda

Alunos:

Microfone 2

A raposa era matreira
E gostava de espiar
Assava coelhos na fogueira
Para, a seguir, os saborear.

Naquele ano pouco brincou
Enquanto aprendeu a viver
De javalis e de raposas escapou
E até água conseguiu obter.

Saída dos alunos/narradores/1º ano – varanda e ginásio - para lugar inicial (os últimos levam o microfone)

Saída dos alunos das rãs.

Sons de Chuva: Estalidos, estalinhos dedos, pernas, pés, estalinhos, mãos.

Entrada de 6 alunos do 2º ano que recitam (entram em grupo, sentam-se no banco sueco)

Alunos:

Microfone 1 – leva a primeira menina

Canção 4: A casa

***Ao longe miro uma casa,
Que sonho era lá morar!
Tem um grande jardim,***

Com tantas coisas para eu cheirar.

*Vejo patos em água prata,
Feliz de os ver nadar.
Capazes de andar pela mata
E pelos céus voar.*

Casa grande onde pessoas vivem,
Com o amarelo a desbotar.
Janelas verdes que se abrem,
para um jardim com flores a brotar.

Curioso eu sou,
Tenho muitas perguntas a fazer.
Cansado está o meu pai,
Que me está sempre a responder.

Coro: Para que serve a música?

Para nada, respondeu-me ele!
Que falta de sensibilidade...
Que ouvido mal trabalhado...
Que mau gosto o dele...
A mim só me traz felicidade!

Canção 5: Uma bela melodia

*Naquele final de tarde,
De todos os outros diferente
Ismael descobriu um som,
Ao qual não ficou indiferente.*

Entrada de 4 alunos do 3º ano que recitam (colocam-se 2 de cada lado do Chopin)

Alunos:

Microfone 1

*A melodia era bela
Bela e cativante
Ao escutá-la, o coelho
Sentiu-se radiante.*

Saída dos alunos/narradores/2º

Aquele som agradável
Tocado por um misterioso artista
Era de um músico sensível
O senhor Chopin, um famoso pianista.

Enquanto a música pairava no ar,
Alegria ou tristeza sentia
Ao contemplar a melodia
Que do piano se ouvia

Saída dos alunos/narradores/3º 1º grupo – colocam-se sentados junto à frente do piano
Entrada de 6 alunos do 3º ano que recitam (colocam-se 3 de cada lado do Chopin)

Alunos:

Microfone 1

Entrada de 3 alunos do 4º ano que tocam tubos de vento

Alunos:

Canção 6: Uma estranha amizade

*Todas as tarde, Ismael
Ía ao casarão escutar
A música incrível
Que Chopin estava a tocar*

(vento)

Cheio de curiosidade
Entrou discretamente
O vento soprou
Fechando a porta de repente

Sem querer acreditar
No que estava a acontecer
Chopin começou a falar
E Ismael a responder

*Numa das tardes
Entre os dois algo nasceu
Uma estranha amizade
Que nunca se perdeu*

(vento)

O grande segredo de Ismael
Estava ainda por revelar
Ao grande compositor polaco
Ele acabou por o mostrar

Saída dos alunos/narradores/3º todos para o lugar inicial

Ambiente sonoro: paus de chuva

Alunos:

Entrada de 8 alunos do 4º ano que recitam

Alunos:

Microfone 1

Canção 7: O inverno ventoso

***Num inverno frio e ventoso,
deveras rigoroso
Chopin, tristonho
queria realizar o seu sonho***

***Por toda a eternidade
a música trouxe felicidade
pois este enorme tesouro
vale mais que ouro.***

Ismael, seu companheiro
não o largou o tempo inteiro
e derramou o açucareiro
para ser seu mensageiro

Apesar de doente,
continuava persistente
compunha noite e dia,
a sua única alegria

Num momento quase perfeito
e no meio de estranha amizade
“Nocturnos” foi feito
com muita ansiedade

Esta era aventureira
ia acabar de certa maneira
e acabou com certeza
em grande tristeza

Saída dos alunos/narradores/4º para o lugar inicial

Entrada de 8 alunos do 4º ano que recitam

Alunos:

Microfone 1

***Num inverno frio e ventoso,
deveras rigoroso
Chopin, tristonho
queria realizar o seu sonho***

***Por toda a eternidade
a música trouxe felicidade
pois este enorme tesouro
vale mais que ouro.***

Porém, antes de partir
Chopin quis-se despedir
do seu amigo Ismael
que sempre lhe fora fiel

Ofereceu-lhe uma partitura
que grande loucura
a sua missão
passá-la à próxima geração

Ismael uma toca escavou
Para os Nocturnos guardar.
Aos seus filhos ensinou
Tudo o tinha para dar.

A música nunca acaba
Porque passa de mão em mão.
A melodia entra no coração
De qualquer idade, em qualquer geração.

Saída dos alunos/narradores/4º para o lugar inicial

Canção 8: A Despedida

*Ismael vai chorar,
porque o mestre o vai deixar,
mas vai sonhar,
que um dia vai volta.*

*A música nunca acaba,
pois passa de mão em mão.
A melodia entra no coração,
em qualquer idade em qualquer geração.*

Programa de Apresentação do Projeto :

Instrumentistas

Academia de Música de Santa Cecília Prof. Paulo Martins, flauta transversal
Profa Bárbara Barbosa, violoncelo Prof. Abel Carvalho, contrabaixo Profa Ana Sofia
Sequeira, guitarra Profa Ana Marques, piano Profa Katarzyna Pereira, percussão

Conta-me um segredo!

Direção Profa Carolina Gaspar

Preparação dos Coros Prof. António Gonçalves Profa Carolina Gaspar

Baseado no livro de Miguel Sousa Tavares

Cenários e Figurinos Profa Carlota Ribeiro Profa Liliana Vilaça

Professores participantes no projeto Ana Isabel Pereira, Ana Margarida Nunes, Ana Sofia Santos, António Gonçalves, Carla Cruz, Carlota Ribeiro, Carolina Gaspar, Gina Gonçalves, Katarzyna Pereira, Liliana Vilaça, Mafalda Lacerda, Magda Santos, Maria João Costa, Maria Sofia Mota, Nídia Correia, Regina Mostardinha, Rita Machado, Sílvia Nogueira.

Ismael e Chopin

Coordenação do 1.o Ciclo Profa Luísa Ribeiro Profa Maria João Costa Apresentação do Projeto do

1.o Ciclo

17 de dezembro de 2019

Como tudo começou...

Começámos a nossa aventura no dia 1 de outubro, quando conhecemos o coelho Ismael e o senhor Chopin. Ouvimos a sua música por toda a escola, mas o momento mais especial foi quando o vimos tocar no nosso salão. Foi aí que soubemos haver **um segredo por descobrir...**

E depois?

Depressa pusemos mãos à obra e, com as nossas professoras, conhecemos a obra *Ismael e Chopin* de Miguel Sousa Tavares, que lemos em conjunto, na sala de aula.

Ler, reler, questionar, inventar, criar...foram estas as formas que encontramos para melhor explorar a história, no Português, na Matemática, no Inglês, na Formação Musical, no Coro e na Expressão Plástica.

Selecionámos, escrevemos, cantámos, declamámos, pintámos, ensaiámos muito.....e, por fim, o grande dia chegou!

O grande dia chegou!

Hoje é o dia em que vamos mostrar os frutos da nossa aventura e o segredo desvendar.

Para que melhor a possam conhecer todo o processo, preparámos:

Uma **Exposição**, que podem visitar nas salas de Expressão Plástica e Biblioteca (pisos 0);

Uma **Apresentação** das canções e dos poemas por nós criados.

Esperemos que gostem tanto de conhecer esta história como nós!

Canções

1. Ismael, o sonhador
2. Uma história
3. Vivo feliz
4. A casa
5. Uma bela melodia

6. Uma estranha amizade

7. O inverno ventoso

8. A despedida

Música e Letra Alunos do 1o Ciclo

Harmonizações Ana Sofia Sequeira, Duarte Ferreira, Katarzyna Pereira e Rita Machado

Arranjos Ana Sofia Sequeira, Duarte Ferreira e Katarzyna Pereira

Cronograma do Projeto *Conta-me um segredo*:

CRONOGRAMA	
Trabalho a desenvolver	Calendarização
<p>Motivação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dramatização das professoras quando se começar a ouvir a música de Chopin tocada em vários locais do edifício do 1º Ciclo que deverão encaminhar os seus alunos para o Ginásio onde eles se aperceberão que está um pianista a tocar; ● Apresentação da música de Chopin (tocada ao vivo) no Salão da AMSC, por anos de escolaridade; os alunos irão entrar pelo CR; ● Exploração oral do que se está a passar com a “intervenção” de um coelhinho verdadeiro que estará numa gaiola; ● Entrega do guião aos alunos (na sala de aula) 	<p>1 de outubro</p> <p>Dia Mundial da Música</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Exploração de diferentes tipos de música; ● Audição / leitura do conto “Ismael e Chopin”, integralmente ou por capítulos consoante o ano de escolaridade e o interesse dos alunos; ● Início dos trabalhos para o Produto Final 	<p>1 a 4 de outubro</p>

● Realização das quadras, na sala de aula, com a participação de todos os alunos;	7 a 11 de outubro
● Entrega das quadras realizadas pelas diferentes turmas às professoras de formação musical.	11 de outubro
● Continuação dos diferentes trabalhos nas diferentes áreas da componente académica e musical para o Produto Final.	28 de outubro a 29 de novembro
● Ensaios para a apresentação do Produto Final.	2 a 6 de dezembro
● Continuação dos ensaios e conclusão dos trabalhos da área académica.	9 a 13 de dezembro
● Ensaio Geral e montagem da Exposição dos diferentes trabalhos realizados.	16 de dezembro
● Apresentação do Produto Final aos Pais do 1.º Ciclo.	17 de dezembro

PRELUDES

Op. 28

FRYDERYK CHOPIN

Largo

p *espressivo*

4

5

9

13

17

21

f *dim.* *p* *pp*

stretto *smorz.*

cillo

PWM - 6177

Anexo C -Questionários aos alunos participantes do projeto e comentário para resposta aberta.

Questionário:

Questionário aos alunos de Formação Musical (Iniciação) do 3º e 4º ano da AMSC que participaram na criação das canções do projeto “Conta-me um segredo”, cujas quadras foram desenvolvidas nas aulas de Português, com base no livro de Miguel Sousa Tavares: “Ismael e Chopin”.

O presente questionário é anónimo e apenas será usado para fins de investigação. Por favor, responde a todas as questões com sinceridade e empenho.

A - Identificação

Idade: _____ Ano: _____
Sexo: _____ Instrumento: _____

B – Relação com as canções do projeto.

Escolhe de 1 a 5 o número que traduz a tua opinião de acordo com a seguinte escala:

1 - Nada 2 - Pouco 3 - Suficiente 4 - Bastante 5 - Muito

B1) Gostaste de passar pela experiência de criar melodias para as quadras do “Ismael e Chopin”?

1 2 3 4 5

Porquê? _____

B2) Gostaste de ensaiar e apresentar as canções do “Ismael e Chopin”?

1 2 3 4 5

Porquê? _____

C- Improvisação e realização criativa.

Escolhe de 1 a 5 o número que traduz a tua opinião de acordo com a seguinte escala:

1 - Nada 2 - Pouco 3 - Suficiente 4 - Bastante 5 - Muito

C1- Os exercícios de improvisação que realizei nas aulas de Formação Musical ajudam no meu desenvolvimento musical.

C2- O facto de estas canções terem sido criadas por mim e pelos meus colegas deixou-me mais motivado para as cantar.

C3- Estas canções trouxeram-me novos desafios que me fizeram progredir musicalmente.

D - Preferências e dificuldades encontradas

Assinala com X

D1) Qual foi a canção que mais gostaste de cantar?

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| “Ismael, o sonhador”. | <input type="checkbox"/> |
| “Vivo Feliz”. | <input type="checkbox"/> |
| “Uma História”. | <input type="checkbox"/> |
| “A Casa”. | <input type="checkbox"/> |
| | |
| “Uma Bela Melodia”. | <input type="checkbox"/> |
| “Uma Estranha Amizade ”. | <input type="checkbox"/> |
| “O Inverno Ventoso”. | <input type="checkbox"/> |
| “A Despedida”. | <input type="checkbox"/> |

Porque? _____

D2) Qual das canções te trouxe mais dificuldades?

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| “Ismael, o sonhador”. | <input type="checkbox"/> |
| “Vivo Feliz”. | <input type="checkbox"/> |
| “Uma História”. | <input type="checkbox"/> |
| “A Casa”. | <input type="checkbox"/> |
| | |
| “Uma Bela Melodia”. | <input type="checkbox"/> |
| “Uma Estranha Amizade ”. | <input type="checkbox"/> |
| “O Inverno Ventoso”. | <input type="checkbox"/> |
| “A Despedida”. | <input type="checkbox"/> |

E – Processo de criação

Escolhe de 1 a 5 o número que traduz a tua opinião de acordo com a seguinte escala:

1 - Nada 2 - Pouco 3 - Suficiente 4 - Bastante 5 - Muito

- E1- No processo de criação das canções tive mais dificuldades em “encaixar” a letra na melodia criada.
- E2- Achei importante ler a quadra em voz alta e sentir o significado das palavras de modo a musicar com mais sentido e facilidade.
- E3- Achei importante ouvir fragmentos musicais em tonalidades e métricas

diferentes de modo a fazer a escolha das mesmas com os colegas.

F - Comentário

Escreve um comentário sobre o que representaram para ti as canções do projeto “Conta-me um Segredo”.

Obrigado pela colaboração!

A. Observações dos inquiridos sobre pergunta de resposta aberta.

Nº de Ordem	Comentário para pergunta: <i>O que representaram para ti as canções do projeto “Conta-me um segredo”?</i>
1	Gostei muito e nunca me vou esquecer.
2	Foi divertido.
3	Representam criatividade.
4	Gostei de inventar com os colegas.
5	Eu acho que foi bom.
6	Foi muito divertido e aprendi muito.
7	Uma das histórias mais bonitas da vida.
8	Fiquei muito feliz por cantar com os amigos.
9	Achei divertido criar e cantar as quadras.
10	Gostei da canção que o meu grupo inventou.
11	Foi emocionante e sentimental.
12	A apresentação correu muito bem e fiquei muito feliz.
13	Eu acho que foi giro e eu gostei muito.
14	Fiquei mais responsável.
15	Eu acho que as canções são bonitas.
16	Gostei de cantar estas canções porque são bonitas.
17	Algo especial.
18	Gostei de criar e cantar as canções.
19	As canções foram engraçadas.
20	Gostei de apresentar as canções e quadras porque fomos nós que as criamos.
21	Foi divertido cantar e inventar as músicas e quadras.
22	Eu gostei porque foi muito bom.
23	Trouxeram-me alegria e energia.
24	Representaram ritmos e melodias giras.

25	Foi bom só que as vezes foi secante.
26	Gostei muito.
27	Para mim estas canções foram uma nova experiência.
28	Eu achei bom porque eu gosto de inventar melodias com os meus amigos.
29	As músicas representaram para mim muita responsabilidade.
30	As canções representaram para mim alegria.
31	Gostei muito e foi divertido.
32	Gostei de apresentar e inventar as quadras e canções.
33	Eu gostei muito de apresentar o projeto “Conta-me um segredo”.
34	Eu acho que foi divertido
35	Para mim as canções do projeto “Conta-me um segredo” representaram união e lealdade.
36	“Ismael e Chopin” foi história muito bonita e gostei de inventar as quadras e canções.
37	Representaram para mim uma amizade entre um coelho e um humano.
38	Foi muito divertido.
39	Para mim foi um desafio e responsabilidade.
40	Gostei das músicas porque ficaram bem compostas.
41	Eu gostei muito de criar as canções e as cantar.
42	Gostei porque foi divertido.
43	Para mim as canções representam a felicidade.
44	As canções foram giras e muito alegres.
45	Para mim as canções “Conta-me um segredo” fizeram-me aprender mais, resolver desafios e problemas e meteram-me muito feliz.
46	Foi divertido e gostei da música que inventamos.
47	Gostei porque foi divertido e gostei de cantar com os colegas.
48	Para mim foi especial e divertido.
49	Para mim estas canções representaram alegria e felicidade.
50	Algo, que me fez aprender muito.
51	Gostei especialmente a canção “A Despedida” porque me fez ficar triste e contente ao mesmo tempo.
52	Eu gostei muito de criar as canções e quadras, mas foi um pouco difícil.
53	Eu acho que as canções
54	Para mim foi especial porque musicamos e compomos algumas músicas.
55	Eu acho que foi importante.
56	Para mim as músicas foram muito especiais e importantes.
57	Gostei de inventar as canções só que não gostei de cantar quatro vezes.
58	Eu gostei de apresentar as músicas e as cenas do espetáculo.
59	Foi um pouco secante ter de cantar muitas músicas mas gostei de criá-las.
60	Foi divertido e emocionante.
61	Por mim gostei porque gosto de apresentar os espetáculos para os meus pais.
62	Gostei de todas as músicas e também da música que inventamos.
63	Para mim as canções foram especiais e importantes e gostei de cantar para os pais na apresentação.
64	Acho que foi uma grande responsabilidade.
65	Algo diferente e amoroso.
66	Para mim foi algo diferente e divertido.

67	Gostei de cantar as canções do projeto “Isamel e Chopin” porque gosto de cantar com os meus amigos.
68	Acho que aprendi a sentir o ritmo e melodia e diverti-me muito.
69	Foi importante e divertido e aprendi muitas coisas novas.
70	Gostei muito porque foi divertido.
71	As músicas foram importantes porque aprendemos muito com elas.
72	Eu gostei de cantar e inventar mas foi um pouco cansativo.
73	Foi divertido e emocional.
74	Aprendi muito com projeto “Conta-me um segredo” e gostei do coelho.
75	Eu acho que foi muito bom e divertido e de grande responsabilidade.
76	Eu acho que gostei porque eu gosto de cantar com os amigos e inventar as músicas.
77	Eu acho que foi importante e aprendi muito.
78	Gostei muito do fim e sempre fiquei com mais ritmo em mim.
79	Para mim representaram uma grande amizade.
80	Eu gostei de cantar as músicas do “Ismael e Chopin”, também é a minha primeira vez que canto em público.
81	Para mim foi uma experiência nova.
82	Foi muito bom e aprendi muito.
83	Eu acho que para mim apresentou a felicidade.
84	Eu gostei das canções porque achei criativas.
85	Eu gostei muito e aprendi muito.
86	Gostei de criar e cantar as canções porque gosto de música.
87	Para mim as canções foram importantes e ficaram na minha cabeça.
88	Eu achei divertido mas não gostei de repetir quatro vezes.
89	Gostei muito.
90	Eu gostei de apresentar as canções porque eu gosto de mostrar coisas aos meus pais que acontecem.
91	Eu acho que foi muito divertido porque eu gosto das músicas e do ritmo.
92	Para mim representaram uma estranha amizade entre um coelho e um pianista que foi bonita.
93	Gostei porque é divertido criar as músicas e sermos nós os compositores.
94	Foram especiais para mim.
95	Gostei de cantar as canções do projeto “Conta-me um segredo” porque gosto de cantar com os amigos.
96	Gostei das canções porque fomos nós que criamos as quadras por nossas palavras.
97	Eu acho que as canções são bem-feitas porque nós as criamos.